Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 999 4$00

QUINTA-FEIRA 11 MARÇO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

UM "VAZIO" QUE OUTROS COBIÇAM

GUINÉ-BISSAU ENVIA MISSÃO A BRASÍLIA

Uma missão da Guiné-Bissau é esperada antes do fim-de-semana em Brasília — escreve do Rio de Janeiro o correspondente da IPS, Paulo César. Provavelmente encabeçada por Vítor Saúde Maria, comissário principal (ministro) dos Negócios Estrangeiros da ex-colónia portuguesa, ela poderia abordar com os seus anfitriões seis temas de fundo: agricultura, saúde, educação, transportes, comunicações e finanças.

Entretanto a France Presse revela em telegrama que o ministro brasileiro dos Assuntos Exteriores, Azeredo da Silveira, parte este ano em visita à Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. As datas estão por fixar. De qualquer modo, observadores citados pela F. P. consideram que as visitas do chanceler Silveira «marcarão uma nova etapa política de aproximação do Brasil com a África em geral e particularmente com os ex-territórios portugueses». Trata-se, numa outra leitura, de um aparente (ou transparente?) movimento do regime de Geisel no sentido de preencher o crescente «vazio» cavado entre Lisboa, por um lado, e os Governos das ex-colónias, por outro. Face à deterioração das relações luso-guineenses e luso-moçambicanas, e com os contactos Portugal-Angola ainda em fase embrionária, o certo é que o Brasil, pragmático e realista, não perde tempo.

RIO DE JANEIRO (IPS) — Nas próximas duas semanas a chancelaria brasileira desenvolverá inusitada actividade ao receber quase simultaneamente delegações económicas enviadas pela Zâmbia, Mauritânia, Senegal e Guiné-Bissau.

Os visitantes, que chegam ao Brasil de forma quase maciça, estão particularmente interessados em avistar-se com pessoal superior dos Ministérios da Indústria e Comércio, Agricultura, Transportes, e Minas e Energia. Anunciaram além disso o seu desejo de observar os parques industriais de S. Paulo e do Rio.

A série de visitas começou entretanto com a chegada de A. Chusipa, ministro da Indústria e Minas da Zâmbia, que vem acompanhado de doze assores. Esta missão está interessada em adquirir maquinaria agrícola e tecnologia industrial.

O ministro dos Transportes da Mauritânia, Oud Didi, segue-se a Chisipa. Quer fazer aquisições e obter auxílio no sector dos transportes e comunicações. A Mauritânia tem particular interesse em unir a capital, Nouakchott, com o interior do país. Há a possibilidade de que as conversações se ampliem ao sector dos transportes marítimos e os estaleiros brasileiros poderão ser encarregados da construção de barcos de pequeno calado.

A data da chegada da delegação da Guiné-Bissau ainda não foi marcada, mas deverá concretizar-se até ao fim da semana. Vítor Maria Saúde, que esteve em Brasília no ano passado, teria solicitado a inclusão na agenda de temas relati-

Continuação da pág. 20

11 DE MARÇO

Passa hoje um ano sobre o abortado golpe do 11 de Março, segunda tentativa séria (a primeira fora a 28 de Setembro de 1974) contra a jovem democracia portuguesa. Se a «manifestação silenciosa» tinha sido programada para fazer emergir António de Spínola como figura toda poderosa, em detrimento da linha progressista do M. F. A., o ataque ao Ralis contou com a direcção privilegiada, embora à distância, do ex-general. Celebrações em vários pontos do País assinalam a data. Esta manhã antigos soldados depuseram uma coroa de flores no monumento erigido no quartel, lembrando a morte do soldado Luís.

(LER NA PÁG. 7)

um ano depois

Figueira da Foz apagou a luz

No concelho da Figueira da Foz não há iluminação pública. Às zero horas de hoje os trabalhadores dos Serviços Municipalizados apagaram a luz, encetando assim uma nova forma de luta pelas reivindicações salariais apresentadas ao Governo. Com a expiração de um último prazo concedido ao Ministério da Administração Interna, foi-se a luz dos candeeiros de todo o concelho da Figueira.

A única resposta das autoridades responsáveis às reivindicações dos trabalhadores, ter-se-ia traduzido numa tentativa de «furar» a sua luta, substituindo-os por militares. Todavia é o próprio Governo Civil que o confessa, a tentativa não resultou, por não se terem encontrado na Região Militar do Centro homens tecnicamente apetrechados para desempenhar a tarefa.

À falta de quem «acenda a luz», a P. S. P. toma providências para evitar as consequência da falta de iluminação pública.

AVEIRO AGUARDA

Entretanto, em contacto com um porta-voz da Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Aveiro, foi-nos dito que estes decidiram adiar o corte de iluminação, igualmente previsto para todo o distrito, até que se conheça o resultado de novas negociações.

Concretamente, representantes dos trabalhadores do S. M. de Aveiro reúnem-se na próxima segunda-feira em Lisboa, com o ministro da Administração Interna. Tal reunião, marcada para as 12 e 30, será decisiva no caminho a seguir.

Conforme foi amplamente divulgado, a luta dos trabalhadores de Aveiro, como os da Figueira, explica-se na reivindicação de vencimentos equiparados aos de outros colegas que, noutros concelhos, desempenham as mesmas funções por maior salário.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os constituintes, animados da intenção de prestarem homenagem aos homens da Primeira República, decidiram consagrar no texto constitucional a designação: Assembleia da República. Com todos os deputados de pé — e um vibrante e uníssono «Viva a República» — foi esta decisão adoptada por unanimidade.

O nome, bem sabemos, não caracteriza por si só as instituições, mas poderá, neste caso concreto, assinalar um propósito de demarcação com a tradição da defunta Assembleia Nacional. Não se quererá também repetir o Parlamento ou improvisar a Assembleia Popular.

Oxalá a Assembleia da República marque um passo decisivo na institucionalização democrática do mandato revolucionário de que os «Capitães de Abril» foram os intérpretes históricos.

Que a Assembleia da República seja republicana. **(Ler na pág. 2)**

FARMÁCIAS: 3 MIL AJUDANTES EM GREVE

«Trabalho ali, num escritório ao lado e por causa da falta de pessoal na farmácia resolvi vir aqui dar uma ajuda», contou ao nosso jornal uma improvisada ajudante de farmácia que esta manhã estava de serviço na Oliveira, à Rua da Prata.

Três mil ajudantes de farmácia entraram hoje de manhã em greve em 8 dos 18 distritos metropolitanos. Calcula-se que na capital, onde a greve é praticamente geral, cerca de mil trabalhadores do sector tenham aderido a esta forma de luta que deverá continuar na próxima semana durante dois dias.

Os patrões, nalguns casos, não se preocuparam com os trabalhadores em greve e recorreram ao expediente de convidar quem se encontra disponível e na disposição de lhes prestar todo o apoio necessário, mesmo que os candidatos nada entendam da matéria.

«Sabe», explicou a senhora «o director-técnico é uma pessoa idosa estava o gerente sózinho e eu vim aqui um bocado. Claro que percebo disto, embora não tanto como os ajudantes, porque sou apenas amiga dos patrões e, enfim, é preciso aviar os clientes, não acha?.»

Não perguntámos mais nada à «farmacêutica» de ocasião. Casos como este talvez não sejam novidade, sobretudo nos estabelecimentos com uma determinada estrutura familiar que esta manhã estavam de serviço. As farmácias que se encontram encerradas tinham à porta, ou na montra, um letreiro mais ou menos nestes termos: «Estamos fechados por motivo de greve.»

De serviço, no primeiro subturno, encontrámos 13, que fecharão às 22 horas. Depois as do 2.º subturno, também chamadas permanentes (hoje), que esta noite serão 11.

20 PÁGINAS

Política de A a Z

DIA 11 DE MARÇO DE 1975

Alguns jornais dão hoje tardias rectificações da explicação oficial dos acontecimentos ocorridos há um ano. Aproveitam a efeméride para nova arrumação de contas. O ódio não cansa; a reacção não se cansa. Não negamos as limitações do famoso «relatório preliminar», — as limitações, as fragilidades, a pressa improvisadora, a precipitação dedutiva, as extrapolações audaciosas de todos os «relatórios preliminares». De todos — dizemos. Mas não esquecemos os acontecimentos de «11 de Março de 1975». Não esquecemos os acontecimentos explicados e os que ficaram sem explicação. De algum modo, a presente ofensiva da Imprensa mais reaccionária a que deram colaboração pessoas que dela se deveriam divorciar, visa mais alto e mais longe. Não sejamos ingénuos. É mais uma vez o Conselho da Revolução, na sua composição actual, que é posto em causa. Ao inquérito aos acontecimentos do «11 de Março de 1975», à divulgação dos seus primeiros resultados, à publicação do «relatório preliminar», está ligado o nome do tenente-coronel Costa Neves.

Não é impossível que na lista das «depurações» que facilitarao o caminho à «extrema-direita», se encontre o nome do tenente-coronel Costa Neves. Pretende-se a todo o custo modificar a composição do órgão político-militar que conserva, pelo menos na designação adoptada, uma recordação do projecto revolucionário; pretende-se abrir divisões entre os seus membros ou agravá-las. Ninguém está esquecido da «guerra do Preâmbulo». Depois dos ataques a Melo Antunes, vem a ofensiva contra Costa Neves.

UMA CAMPANHA SISTEMÁTICA

Campanha contra o coronel Varela Gomes. Campanha contra a «5.ª Divisão». Campanha contra o general Vasco Gonçalves. Campanha contra o «golpismo» do P. C. P. Mas aqui não se esgotam as campanhas. É tempo de guerra, é guerra no tempo. Seguem-se campanhas contra Mário Soares (e os seus abraços brancos, negros e vermelhos); contra a «descolonização», contra Almeida Santos («bem instalado na avenida da vida»); contra Vítor Crespo («de copo na mão, bigode farfalhudo, ferfante, fanfarrão», «ministro da Descooperação»); contra Ernesto Melo Antunes («Barba crescida, morto de sono, meio gagá...» , que «mentiu» que «intrujou a Nação»); contra Rosa Coutinho (para não esquecer); contra Álvaro Cunhal (de passagem e com deturpação eslavo-musical).

É tempo de campanha, é tempo de promoção. Lá vem o inevitável — (por quanto tempo, até quanto tempo) — elogio ao general Morais e Silva. O discurso da Ota foi já reduzido a proporções «regionalistas» pelo general Ramalho Eanes, mas, realmente, justifica um certo aproveitamento reaccionário. E não falta quem considere que é tempo de prosseguir essa campanha sistemática.

OPORTUNISMOS ELEITORAIS

A um matutino da capital confiou a deputada Helena Roseta que: «Há coisas que a põem doente. Uma delas é a mentira como arma política. Ou o oportunismo.» E mais adiante pergunta: «Quem pode assistir sem indignação à instrumentalização de um sorriso infantil para a propaganda de um partido, contra todas as regras de deontologia política?»

Não sabemos onde se encontram codificadas as «regras da deontologia política». Não sabemos se no seio do P. P. D. terá havido consenso quanto a «regras de deontologia política», que o digam os «dissidentes», que o digam os fundadores do M. S. D. Mas sabemos que a tal «deontologia política», e o simples bom senso, aconselhariam os ex-deputados de Marcelo Caetano a não se arvorarem em professores de Democracia.

O TERRORISMO NO NORTE

Na sua rápida visita à Região Militar do Norte, a qual coincidiu singularmente com uma viagem particular do brigadeiro Vasco Lourenço, o general Ramalho Eanes reconheceu que constitui motivo de preocupação para os responsáveis militares a situação de insegurança do Norte. Mostrou-se, contudo, confiante e informou que «já foram tomadas várias medidas na sequência de algumas reuniões». Essas medidas levam o general Ramalho Eanes a afirmar: «Penso, até, que as actividades bombistas tenderão a decrescer, embora o seu desaparecimento seja efectivamente difícil, na medida em que o fabrico de bombas está ao alcance de qualquer indivíduo». É certo. Mas cabe às autoridades e aos serviços de segurança garantirem a defesa das populações, das sedes de partidos e de sindicatos, e exercerem uma adequada vigilância. O País não pode estar á mercê de um terrorismo selectivo que, como no caso recente da bomba que explodiu no jornal «Sol» parece ser organizado com o objectivo de provocar confusões políticas sobre a verdadeira origem dos actos terroristas. Uma apreciação quantitativa, todavia, não deixa lugar a dúvidas. Mas não falta quem, também sobre este aspecto, conduza uma campanha sistemática. É tempo de intoxicação.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Zangam-se as "comadres"...

A aprovação unânime pelos deputados de que a próxima Câmara Legislativa venha a ter a designação «Assembleia da República» — conforme proposta de Mota Pinto, dissidente do P. P. D. — foi a nota tranquila e «unitária» de uma sessão caracterizada pelo ataque cerrado de Teles Grilo (P. S.) aos partidos de Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Teles Grilo, ausente, tal como Amarildo Sabino, das listas dos candidatos do Partido Socialista às próximas eleições, fez um discurso de despedida: «as bases do meu partido me trouxeram até Lisboa, às bases de novo regresso para continuar humilde, mas obstinadamente a lutar pelo Socialismo e pela Liberdade».

Fez saudações que cumpre assinalar: «Saúdo o Presidente do Conselho da Revolução onde entronca a legitimidade revolucionária. Saúdo os senhores deputados, mandatários do nosso povo para a feitura da Constituição, mas saúdo também as Comissões de Trabalhadores e de Moradores que rescendem a povo e povo são. «Saúdo os partidos políticos que lutam pela democracia e pelo socialismo, mas saúdo de igual modo as organizações sindicais e as massas populares».

Saudou, finalmente as classes trabalhadoras de Portugal que havirão de derrubar o que resta do edifício podre, bafiento e corrupto da sociedade do lucro». Lembrou entretanto «três importantes e sólidas ferramentas» que terão de ser manejadas com habilidade, persistência e firmeza: a *Constituição;* o *M. F. A.* como seu garante e a *consciência de classe* dos trabalhadores.

FACTOS E DOCUMENTOS

Depois de referir que para se prosseguirem tais objectivos impõe-se uma «militância corajosa, estóica e determinada» o deputado socialista apontou as setas. Primeiro visou o C. D. S. e o seu «panegírico da economia social de mercado» que vai ao ponto de «acenar aos trabalhadores com a suprema felicidade de se verem transformados, um a um, em realizados proprietários!??»

. Relativamente ao P. P. D., Teles Grilo não podia ser mais contundente e, simultaneamente, irónico. Recorde-se o actual praguejar do P. P. D. contra o socialismo, contra o marxismo, contra as organizações dos trabalhadores. Recorde-se e compare-se com alguns excertos de intervenções anteriores de deputados fiéis a Sá Carneiro, que vêm insertas no «Diário das Sessões». Foi o que fez Teles Grilo.

Lembrou o *dr. Alfredo de Sousa:* «A *sociedade socialista é uma forma superior de vida.* Mas não basta dizê-lo, nem sequer só consigná-lo na Constituição. É preciso demonstrá-lo ao Povo». (D. SS. 26).

E citou Moura Guedes: *«Este povo esteve e está* com um *projecto de socialismo em liberdade,* em que o homem não mais seja explorado pelo homem e em que o cidadão não mais seja explorado pelo Estado. É necessário recuperar este povo para a Revolução. Porque senão a Revolução deixa de ser do Povo e passa a ser contra o Povo» (D. SS 26).

E recordou Furtado Fernandes — «Nem liberal, nem neo-liberal, o P. P. D. é um *partido vocacionado na construção de uma sociedade socialista.* Socialismo que não esmague a pessoa humana, antes seja condição imprescindível da sua ampla libertação. Para tanto recolhe o P. P. D. *contributos diversos onde se compreende o personalismo e o marxismo,* para além de outras heranças que tornam o nosso partido maleável à apreciação da realidade e imune às construções dogmáticas» (D. SS 44).

Evocou *Mário Pinto:* «... o meu partido tem repetidamente afirmado que *substanciais apostações de Marx,* e *até de marxistas* seus reais continuadores, são recolhidas e assumidas no seu programa. E segundo eu penso não de forma desprezível» (D. SS 45).

E finalmente *Jorge Miranda:* «O povo disse que queria o socialismo mas um socialismo democrático. A *luta pela democracia* e pelo *socialismo* passam pela feitura de uma Constituição democrática e socialista» (D. SS 47).

Teles Grilo depois de perguntar à bancada do P. P. D. se tais propósitos «socialistas» ainda se mantêm, rematou com nova interrogação, de no seu actual papel «antitudo» o P. P. D. não se tornou «um C. D. S. de 2.ª grandeza».

Os representantes do P. P. D. não gostaram nada das evocações do deputado do P. S. E daí, e porque Teles Grilo se recusou a prestar alguns esclarecimentos, alguns «pepedistas» souberam fazer ironia com as contradições do Partido Socialista.

Helena Roseta citou Jorge Campinos, num almoço no American Club em Lisboa, em que ele disse que «estamos abertos à colaboração com todos os países que têm afinidades ideológicas connosco, como os Estados Unidos da América».

Pedro Roseta pediu que o P. S. lhe explicasse como é que, «se o dinheiro dos sociais-democratas não passa de mais-valias arrancadas a outros povos, o Partido Socialista se vai beneficiar dele...»

E. A.

DOIS JORNAIS DE LISBOA ATACAM VÍTOR LOURO

. A Secretaria de Estado de Reestruturação Agrária vai instalar um processo por calúnia aos jornais «A Luta» e «O Dia», por terem inserido falsas declarações atribuídas ao eng. Vítor Louro, titular daquele departamento governamental.

Que declarações? Em síntese, aqueles dois periódicos, noticiando uma reunião de Vítor Louro com técnicos do Centro de Reforma Agrária de Évora, afirmam que ele teria proferido, entre outras, as seguintes palavras:

. «Se for preciso peguem em armas. Esta revolução só vai com sangue. Se uma Catarina Eufémia tombou, não será grande dano tombarem também uns quantos latifundiários.»

. Vítor Louro, que desmente tais afirmações, afirmou já que não se trata de um ataque à sua pessoa, «pois tudo isto faz parte de uma campanha mais vasta, nomeadamente contra a Reforma Agrária».

Aquele membro do Governo admite também a hipótese de se tratar «de uma tentativa para minar uma equipa ministerial coesa e coerente».

NOTA OFICIOSA

A Secretaria de Estado da Estruturação Agrária tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Foi com surpresa que nesta Secretaria de Estado se tomou conhecimento, através de dois jornais, de mais uma manobra difamatória com o objectivo de pôr em causa as grandes conquistas do povo português, nomeadamente a Reforma Agrária.

«Nenhuma das afirmações atribuídas ao secretário de Estado da Estruturação Agraria, eng.º Vitor Louro, corresponde de perto ou de longe a actos ou palavras que esse membro do Governo tenha produzido nesta ou em qualquer outra ocasião. Para aquilatar do grau de veracidade que merecem aquelas notícias, bastará dar como exemplo que se afirma que o secretário de Estado teria acedido à participação na reunião com tecnicos do C. R. R. A., dos trabalhadores rurais que a esse centro acorreram para contactar com esse membro do Governo, quando o que aconteceu foi precisamente o contrário — o secretário de Estado falou com os trabalhadores, explicou-lhes a natureza puramente interna da reunião com os técnicos, convidou-os a retirarem-se (no que foi prontamente respeitado), prontificou-se a recebê-los e ouvi-los depois de terminada a reunião, o que fez na presença do director do Centro e dos técnicos que quiseram assistir.

«Esta manobra visa também pôr em dúvida a coesão da equipa governamental do Ministério da Agricultura (ministro e secretário de Estado), que tem tido a preocupação, que lhe compete, de levar a bom termo uma tarefa extremamente difícil em estrita conformidade com os princípios aceites para a prossecução da Reforma Agrária, princípios claramente definidos pelo texto de acordo entre os partidos aquando da reestruturação do VI Governo, princípios reafirmados pelo Conselho da Revolução e pelo Conselho de Ministros e que o secretário de Estado ali defendeu.

«Finalmente, põe-se em evidência que o mínimo de respeito pela verdade e a mais elementar ética jornalística exigiriam o prévio contacto com esta Secretaria de Estado, para confirmação dos factos constantes da notícia.

«Porque tais métodos jornalísticos ofendem o direito do povo mereceram o mais vivo repúdio desta Secretaria de Estado; será instaurado, de imediato, o competente processo-crime.»

M.D.P./C.D.E. promove II Encontro Nacional

. O M. D. P. vai realizar no próximo fim-de-semana a segunda fase do seu Plenário Nacional de Delegados. Os trabalhos têm lugar em Lisboa, na Voz do Operário e dá ordem de trabalhos constam quatro pontos: O M. D. P. C. D. E. no processo político e perspectivas futuras; adequações orgânicas a efectuar; eleição de um novo órgão central e plano de acções a desenvolver.

A primeira fase deste II Encontro Nacional de Delegados realizou-se em 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro. Posteriormente, o partido tomou a decisão de não concorrer às eleições, para evitar uma divisão de votos à esquerda. Paralelamente a esta decisão, outra: a «elaboração dum projecto unitário que, sobrepondo-se à divisão partidária, favoreça a congregação de pessoas e correntes políticas dispersas e a reunião do nosso povo em torno de interesses comuns e concretos numa luta em defesa da democracia, da liberdade e das conquistas económicas e sociais conseguidas.»

. O debate deste projecto unitário e a definição das formas orgânicas e práticas de o realizar devem constituir o tema dominante da reunião do próximo fim-de-semana.

Prevê-se a participação de cerca de um milhar de delegados. As sessões estão abertas apenas a activistas e convidados do Partido.

No final, os órgãos de Informação serão inteirados dos resultados obtidos.

Joergensen não vem ao Porto Mitterrand chega tarde

Anker Joergensen, não virá à reunião de dirigentes socialistas e social-democratas europeus a realizar no próximo fim-de-semana no Porto — informa a agência France Presse num telegrama desde Copenhaga. Joergensen, que é primeiro-ministro da Dinamarca, além de principal dirigente do Partido Social-Democrata Dinamarquês, justificou a sua decisão com compromissos parlamentares a que não pode furtar-se.

Entretanto, o secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, só deverá chegar ao Porto no próximo domingo à tarde, pelo que não participará senão na fase final dos trabalhos da cimeira. A informação provém do Partido Socialista Português.

A reunião de dirigentes socialistas e social-democratas europeus nos próximos dias 13 e 14 no Porto é uma iniciativa do Comité para a Defesa da Democracia em Portugal. Além de Joergensen que não vem e Mitterand, que vem tarde, esperam-se as presenças de Bruno Kreisky, (Áustria), Willy Brandt (R.D.A.), Olof Palme (Suécia) e Filipe Gonzalez (Espanha).

Costa Brás: posse no dia 17

. O tenente-coronel Costa Brás, nomeado para exercer as funções de provedor-geral da Justiça, toma posse no próximo dia 17, numa cerimónia a realizar no Palácio de Belém.

post scriptum

Imposto de automóveis: que o sacrifício seja para todos

Longe de mim atacar ou censurar os retornados apenas pela circunstância de o serem ou mesmo considerá-los uma classe à parte. Elevado número deles foram vitimas de circunstâncias para que absolutamente não concorreram e é de desejar vê-los inseridos naquela sociedade portuguesa onde não existam privilegiados e a que aspiramos.

(...) Concordando que, se eles não têm culpa (pelo menos a maioria) da situação a que chegaram, igualmente o mesmo se pode dizer da maior parte dos seus compatriotas que daqui nunca saíram e que escolheram o caminho de na Metrópole organizarem a sua vida.

Posto isto, e já que no espírito do autor destas linhas não existem quaisquer ideiais preconcebidas, mas apenas a consciência de que estamos todos no mesmo barco e não deve, consequentemente, haver privilégios, abordemos o caso do imposto dos automóveis.

Sabemos que o preço de custo dos mesmos foi substancialmente agravado (dobrou em cerca de três anos), o preço da gasolina — no mesmo período — triplicou e que o imposto de circulação teve, no ano transacto para o corrente, um agravamento substancial.

Aceite-se este sacrifício como necessário à economia do País mas... para todos. Há, e isso sucede por exemplo comigo e com milhares de outras pessoas —, quem tenha com sacrifício adquirido a prestações um automóvel mas, com a gasolina ao preço actual, o mesmo fica estacionado à porta da residência dias seguidos, o que não impede que obrigatoriamente tenha que pagar o selo.

E os retornados das ex-colónias? Considerou-se que, por um período (2 anos?), não estariam sujeitos ao imposto e, vamos lá, é em princípio de aceitar que muitos não tivessem possibilidade de pagá-lo.

Mas, num raciocínio primário, quem não tem dinheiro para pagar o selo tem dinheiro para pagar gasolina a 17$50 o litro?

Assim, lá vamos nós cair nos privilégios. Os portugueses que já aqui residiam pagam o selo e não lhes sobra dinheiro para os carros e não há dúvida de que se observa que elevado número de carros das ex-colónias circulam diariamente consumindo a tal gasolina a 17$50 o litro.

Não seria talvez mais justo que só estivessem isentos de selo os veículos que não circulassem excepto por motivos absolutamente justificáveis?

Luís Ribeiro da Fonseca — SANTO AMARO DE OEIRAS

Pretendem roubar-me as migalhas...

Obrigado a servir de carne para canhão, para defender os interesses daqueles a quem a guerra colonial seriva, e não os interesses do povo português, fiquei amputado do braço direito, e daí não puder exercer mais a profissão que até aí tinha desempenhado, e para a qual me sentia qualificado, e realizado profissionalmente.

Em face disso foi-me atribuida uma pensão de 1100$00, e como não desse para sobreviver tive necessidade de recorrer à empresa onde trabalhava, mas não exercendo a profissão até aí desempenhada, mas um trabalho não qualificado.

Após 40 meses de recebimento da pensão, em Janeiro de 1974 foram-me retiradas essas pequenas migalhas que os colonialistas me davam em troca do meu braço, sem entretanto me darem qualquer reabilitação profissional. Mas aqueles que me comeram a carne, entenderam que também deviam comer os ossos, e então a 15 de Abril de 1974, quiseram reembolsar as migalhas que me haviam dado durante os 40 meses. Com o 25 de Abril julguei que as migalhas que me haviam dado não me seriam retiradas, mas que ainda me seria feita justiça. E que me seria de novo atribuído o que ao fim de 40 meses me foi roubado.

Mas afinal o 25 de Abril não chegou para mim. Não são os colonialistas, mas sao outros comcerteza que ocupam o seu lugar, pois volvidos quase dois anos após o 25 de Abril, de novo pretendem roubar-me as migalhas que me deram e pedem-me 30 327$00.

Julgando-me com direito a uma pensão, pela perda do meu braço, como poderá o actual Governo não só negar-me a pensão, como ainda tirar-me aquilo que os fascistas pretendiam pouco antes do 25 de Abril?

Quando o telejornal «cheira mal»...

O telejornal, como alguém já disse, e muito bem, cheira mal, com a sua informação «pluralista». Tempos houve, depois do 25 de Abril, é claro, que valia a pena não perder um telejornal. Agora não merece a energia gasta, e muito menos a taxa que pagamos. Ainda por cima, e segundo um aviso que recebi, está em estudo um aumento da taxa. Será que o que a televisão nos oferece merece que paguemos uma taxa superior à actual?

Tenho a certeza que não. Mas com as medidas de austeridade do VI Governo, que tudo tem aumentado... outra coisa não é de esperar.

Maria F. R. Duarte — Lisboa

ARRENDAMENTO RURAL, COMISSÕES ARBITRAIS

ANTÓNIO GOUCHA SOARES

As comissões arbitrais previstas no art.º 27.º da lei do arrendamento rural são verdadeiros tribunais mistos. Nelas comparticipam com o juiz togado, em paridade, representantes do Ministério da Agricultura, dos rendeiros, dos senhorios e dos trabalhadores rurais.

Na definição da esfera de poderes dos respectivos membros o art.º 28.º confia ao juiz de direito a direcção do processo e a decisão final, enquanto incumbe os restantes membros, em razão dos seus conhecimentos — especializados, da vida prática e do senso popular — de, em exclusivo, decidirem sobre a matéria de facto.

Está-se, pois, na presença de órgãos jurisdicionais inovadores na ordem jurídica portuguesa, na medida em que subtraem do juiz togado o encargo de decidir da matéria de facto, que não e nem pode ser o forte dele, sobretudo em questões impregnadas da vida campesina, como as do arrendamento rural. Correlativamente, atribui-se a apreciação da matéria de facto, em exclusivo, à pluralidade dos técnicos e práticos do sector agrícola, posto o que, o juiz togado interpreta e aplica a lei relativamente aos factos apurados pelos restantes membros.

Diferem estas comissões arbitrais, profunda e substancialmente, das suas homónimas da Base XXI da lei n.º 2114, regulamentada pelo Decreto n.º 45 905 de 7 de Setembro de 1964. Nestas o juiz de direito interferia na decisão da matéria de facto, enquanto os árbitros intervinham na decisão de direito. De todo este caldeamento resultou o malogro do sistema, o que conduziu à sua revogação pela lei n.º 2140 de 14 de Março de 1969, em parte pressionada pela magistratura judicial, com alguma razão e assinalável elitismo.

O funcionamento das comissões arbitrais do art.º 27.º depende, contudo, de regulamentação adequada. Assim o previne o n.º 5 do mesmo preceito.

Ora — e aqui é que bate o ponto — apesar de decorrido quase um ano sobre a publicação da lei do arrendamento rural — em 15 de Abril de 1975 — não surgiu, até agora, a mínima regulamentação, nomeadamente quanto a normas de processo, formalismo da designação e posse dos respectivos membros, duração dos mandatos, publicidade na constituição, etc. Em curtas palavras: não se cumpriu a lei e as comissões arbitrais nem, sequer, existem. Pois apesar de não terem existência, em nota oficiosa, recente, do Gabinete do Ministro da Agricultura são acusadas de não funcionais e, com fundamento no pretenso defeito, é anunciado o propósito de modificar o respectivo regime legal.

Ocorre, por isso, perguntar: alterar o quê e porquê? Mostra-se de todo inaceitável a pretensão de alterar um regime ainda fora de qualquer prática, como o do art.º 27.º Primeiro, porque isso equivalerá a reconhecer que se vai mudar a lei só por mudar; depois, porque no caso vertente, a criação legal, estéril até ao presente, dispõe de todas as condições para vingar. Bastará que não a matem antes da nascença...

Têm assegurada a imparcialidade, porque inteiramente independentes das partes no processo e, caracteriza-se uma rasgada feição técnica, que lhes propicia alta probabilidade de aprofundar as matérias a decidir. Além de que se modelam num processo, elástico e eficiente, susceptível do melhor rendimento: o juiz de direito aplica a lei com base em factos fornecidos por decisão dos restantes membros. O que implica, também, para estes, plena realização como julgadores.

Tudo isto representa novidade e justifica experimentação séria e perspicaz.

Para tanto é imperioso que o Ministério da Agricultura dê cumprimento às determinações que a lei lhe impôs, pois que, precisamente, é a sua falta de cumprimento que coloca em crise a viabilidade do sistema. As criações abstractas da lei exigem dinamismo criativo de quem tem o encargo de pô-las de pé. E, porque criações abstractas, carecem de passar pelo crivo da prática. Só se elimina o que tem existência. Esse não é o caso das comissões arbitrais do art.º 27.º da lei do arrendamento rural.

Então, o que se passa neste campo?

Sem que se alcance a razão, ao projecto do diploma elaborado pelo grupo de trabalho encarregado da redacção final foi acrescentado um artigo — o 42.º — criando comissões provisórias enquanto não estiverem constituídas as comissões arbitrais. É uma regra sem razão válida que a justifique, porquanto a construção dos artigos 27.º a 33.º dispunha de capacidade bastante para a imediata entrada en funcionamento do sistema de comissões arbitrais, sugerido, na discussão pública do projecto, pelo Sindicato dos Regentes Agrícolas e afinado por aquele grupo de trabalho. Por isso mesmo se considera que o tal art.º 42.º assume o papel de elemento dilatório da instalação das comissões arbitrais, o que é absolutamente inaceitável quando está em marcha a reforma agrária, sendo, como é, o arrendamento rural, sobretudo no Norte, uma sua peça essencial.

Por isso mesmo o art.º 42.º nunca devia ter aparecido. Mas, porque veio à luz, há que aproveitar-lhe a sua índole transitória e proceder, rapidamente, à instalação das comissões arbitrais.

Efectivamente multiplicam-se os conflitos entre rendeiros e senhorios.

Sucedem despejos como o dos 150 rendeiros de Olhalvo (Diário de Lisboa de 6 de Fevereiro, pág. 10). No tribunal de Braga correm termos 300 notificações para a redução a escrito dos contratos...

As questões andam pela rua da amargura. Umas estão paradas, outras não se levantam, outras a cargo de «comissões provisórias». Parece até que não faltam mesmo juízes de direito, nesta confusão, que, aqui ou ali, dão um pontapé na gramática e vão decidindo as que aparecem na comarca.

Rompem coros de que é o sistema que não presta. Olvida-se, porém, que no âmbito do arrendamento rural há todo um abismo a separar o art.º 27.º do malfadado art.º 42.º Pelo menos o que vai do que é provisório ao que é definitivo. Há que arredar, de vez, esta espécie de fatalismo, que se engendra para que as coisas não cheguem ao fim. Algumas, nem sequer, vêem a luz do dia, como é o caso das comissões arbitrais, que se criticam e pretendem modificar, antes de lhe ser dada existência...

Para todo este estado de coisas muito contribuiu a impreparação dos serviços oficiais para onde, por acréscimo, foi atirado o pesado encargo de pôr em execução a lei do arendamento rural, esquecendo que no País há cerca de 300 000 explorações agrícolas submetidas ao respectivo regime jurídico, o que só por si aconselhava, como continua a aconselhar, a criação de um Instituto do Arrendamento Rural, dotado de quadros técnicos e meios de acção, para prosseguir eficientemente as atribuições necessárias à vida e cumprimento da lei do arrendamento rural, designadamente as atinentes às comissões arbitrais.

BRASIL

CONTRATOS DE RISCO ABALAM OS PETRÓLEOS

PAULO CÉSAR

RIO DE JANEIRO (IPS) — O ministro das Minas e Energia, Shiseaki Ueki, confirmou nesta cidade que a empresa nacional de petróleos Petrobás, será encarregada de fixar com empresas estrangeiras as modalidades e outros pormenores para assinatura de contratos de risco.

A autorização para assinar tais contratos, aprovada em fins de 1975, desencadeou severas críticas em meios parlamentares e estudantis, as quais se estenderam ao próprio exército.

A oposição considera que tais contratos levam à desnacionalização do sector petrolífero. Nesse sentido a manutenção do controlo da comercialização do petróleo pelo Estado era tida como o derradeiro bastião do nacionalismo militar, vencido agora pela pressão das empresas transnacionais.

Cabe recordar que o presidente Ernesto Geisel ocupou em anos passados a presidência da Petrobás, ao mesmo tempo que o actual ministro das Minas e Energia, Ueki, era ali o seu secretário.

Para preparar psicologicamente a opinião pública para a desnacionalização autorizou-se a Petrobás a formar sociedades com empresas estrangeiras para pesquisa de petróleo no Médio-Oriente, Equador e Colômbia. Pois bem, se se autoriza a Petrorás a formar sociedades para actuarem no estrangeiro, por que razão não são essas mesmas sociedades autorizadas a actuar no Brasil?

Os chamados «contratos de risco» têm sido apelidados aqui de «contratos sem risco», já que as transnacionais do petróleo tiveram acesso às fotografias aéreas feitas em todo o território nacional por companhias norte-americanas.

Por outro lado as áreas envolvidas pelos contratos foram inicialmente prospectadas pela Petrobrás, detectando-se indícios favoráveis da existência de hidrocarbonetos.

Deve sublinhar-se que a plataforma submarina do Estado do Rio de Janeiro, considerada como uma das maiores reservas petrolíferas da América do Sul, seria uma área susceptível de contrato.

O ministro Ueki admitiu que as companhias que venham a encontrar petróleo receberão, à escolha, uma compensação em «crude» ou em divisas. A adopção dessa forma de pagamento foi ultrapassada já em quase todo o mundo, sobretudo a partir da crise petrolífera de 1973.

Em meio a este quadro, delegar a responsabilidade dos contratos de risco sobre a Petrobrás, é uma invenção cruel, especialmente por sobrevir da decisão conjunta de dois ex-Petrobrás, Geisel e Ueki.

O interesse em apressar o concurso de empresas estrangeiras na exploração petrolífera obedece à preocupação do Governo de Brasília com o aumento progressivo da dívida externa, a qual alcançou em 1975 cerca de 22 mil milhões de dólares.

A demonstração de que Ueki não tem muita fé na contribuição dos contratos de risco para solucionar o crescente défice da balança comercial brasileira está em que, durante a sua última conferência de Imprensa, pediu às companhias estatais que economizem petróleo ao máximo e tratem de substituí-lo por outras fontes energéticas. Assim, tomou disposições para que as siderurgias do Estado passem a utilizar carvão vegetal na redução do minério de ferro, em vez de continuarem a usar gás, segundo a tecnologia mexicana.

Entretanto, mesmo que as empresas estrangeiras venham a descobrir rapidamente petróleo, a exploração comercial não poderá começar antes de três anos, quer dizer, entre 1979 e 1980. Para essa altura calcula-se que a dívida externa brasileira venha a atingir 50 milhões de dólares, provocando uma inflação em «bola de neve» capaz de estrangular o «modelo».

Nacional

Maria da Luz: «Temos necessidade do 17!»

PUB

SINDICATO
DOS ELECTRICISTAS DO SUL
CONTRA O FASCISMO
PELO SOCIALISMO
UNIDADE REVOLUCIONÁRIA
AOS ELECTRICISTAS
SECTOR
DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se todos os electricistas do Sector da Construção Civil para participarem nas seguintes reuniões:

LISBOA: Reunião Geral do Sector, no próximo **dia 13** (Sábado) às **15 horas**, no Anfiteatro de Electricidade do **Instituto Superior Técnico** (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e aprovação da Proposta do C. C. T. Horizontal da Construção Civil

SETÚBAL: Reunião (consultiva) no próximo **dia 12** (Sexta-feira) às **20,30 horas**, no INATEL (ex-FNAT — Praça da República em Setúbal)
para discussão do
C. C. T. Horizontal da Construção Civil

FARO: Reunião (consultiva), no próximo **dia 12** (Sexta-feira) às **21 horas**, no
Círculo Cultural do Algarve
(Rua Conselheiro Bivar, 91-1.º) com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS

1 Orçamento do Sindicato para o ano de 1976
2 Previdência
3 C. C. T. Horizontal da Construção Civil

PARTICIPA!

Lisboa, 10 de Março de 1976.

A TUA PRESENÇA É NECESSÁRIA!

Pela Direcção
António Maria Quintas

PUB

Sindicato dos Trabalhadores
do Comércio e Escritórios
do Distrito de Castelo Branco

Rua S. Francisco Álvares, 9-2.º
COVILHÃ

CONVOCATÓRIA

AO ABRIGO DO ARTIGO 3.º, ALINEA A), DO REGULAMENTO ELEITORAL, ANEXO AOS ESTATUTOS DESTE SINDICATO, CONVOCO A ASSEMBLEIA ELEITORAL PARA O DIA 24 DE ABRIL DE 1976.

INDEPENDENTEMENTE DAS INFORMAÇÕES A DAR APÓS A CONSTITUIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL, JUNTO A ESTA CONVOCATÓRIA O REGULAMENTO ELEITORAL, PARA ELUCIDAÇÃO DE TODOS OS ASSOCIADOS.

Covilhã, 6 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da A. Geral
Américo Dias de Oliveira

Um autocarro (urgente) para Fetais

Um «refém» motorizado em pleno Bairro dos Fetais

«Só a força do povo podia trazer o autocarro» — disse, com toda a convicção, Maria da Luz, membro da Comissão de Moradores do Bairro das Mós e Fetais, mal nos viu aparecer no local do acontecimento. Acontecimento um tanto insólito: o desvio de um autocarro da Carris. Lá estava ele (muito verde), com a bandeirola de «Reservado» e o número «17» à vista. Bloqueado por um camião. Muita gente à volta. A gente das barracas. «Povo humilde» — sublinha Maria da Luz.

O povo de Fetais guarda o autocarro com todo o carinho. Como se fosse um refém de valor incalculável. De noite e dia monta piquetes. Faça sol ou chuva, não arreda pé. Muita gente deixou de ir trabalhar só para se manter em mobilização permanente. Esta situação arrasta-se desde sábado. Já deu grande «granel» com a polícia, mas isso não foi sufiente para fazer recuar o povo de Fetais. Entretanto está marcada uma reunião para hoje, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, com a Comissão de Moradores, a fim de se resolver a reivindicação dos habitantes dos bairros de Fetais, Grilo, Lorena, Fonte da Pipa e Boavista — os envolvidos na querela.

O povo desses bairros considera que tem direito a um transporte «que lhe assegure a sua segurança profissional e familiar». Recusa o serviço irregular da «Boa Viagem», que funciona com intervalos de tempo demasiado espaçados através da estrada militar que vai desembocar em Sacavém. Quer que o «17» da Carris, cujo términus é as Galinheiras, siga até Fetais, onde já construíram uma rotunda com capacidade para a circulação de autocarros.

Por isso o povo fez barricadas «de bidões e barras de madeira) nos acessos à via principal de Fetais, impedindo a saída do autocarro «sequestrado». A determinação do povo é bem clara. Está expressa nos cartazes colocados na barricada da estrada militar: *Fora com a Boa Viagem, queremos a Carris!»*

O DESVIO DO «17»

Cerca de 500 pessoas, no sábado, às 11 horas, deslocaram-se às Galinheiras e ocuparam um autocarro que se encontrava parado no fim da carreira. Antes do acto consumado tinha havido negociações com a Carris e a Boa Viagem no sentido de se resolver o problema. A reunião decorreu no café da Maria da Luz, mulher decidida e combativa que sempre esteve à frente das lutas do povo de Fetais. Em plenário foi decidido mandar um telegrama à Boa Viagem a dizer «não» e outro à Carris a dizer «sim». O povo daqueles bairros periféricos da cidade prefere a Carris por duas razões: primeiro, porque as viagens são mais baratas; segundo, porque à Boa Viagem, para além de não cumprir um horário certo, só chega até Entrecampos.

«Nós entrámos no autocarro e pedimos ao motorista para seguir em direcção às Galinheiras. O homem assim fez. Desviámos quatro autocarros. Ao quinto apareceu a Polícia, que nos tentou impedir de levarmos o autocarro» — relata Maria da Luz, mulher destemida e revolucionária que enfrentou a Polícia.

«Entrei mesmo no autocarro. Puxei aqueles mais hesitantes. Alguns até caíram de joelhos dentro do autocarro.»

Várias pessoas do bairro de Fetais viveram esses momentos de tensão. Contaram-nos, minuciosamente, as peripécias de que tinham sido protagonistas.

«Fomos buscar o autocarro à Charneca do Lumiar e quando chegámos às Galinheiras deparámos com cerca de 80 polícias armados de «G-3» — conta-nos João Lopes, operário da Companhia de Gás e Electricidade, que já não dorme há quatro dias por causa da história do autocarro.

«Nós não queremos desordens. Lutamos por uma reivindicação justa» — acrescenta o Delfim, homem de sessenta anos e muito trabalho no corpo.

Em contrapartida, todo o povo de Fetais era unânime sobre a actuação da G.N.R., que também compareceu no bairro. «Foram muito atenciosos com o pessoal. Viram que a gente tinha razão... Tanto o capitão como os guardas da G.N.R. foram muito compreensíveis.»

QUANDO O POVO ACORDA

Às cinco horas da madrugada já o povo dos bairros da zona de Camarate começa a acordar nas barracas. Levanta-se ainda de noite para ir para o trabalho. **Uns lidam com a argamassa de cimento. Temperam o aço. Recolhem o lixo das ruas. Limpam as casas da burguesia. O povo das barracas é pedreiro, «almeida», canteiro, metalúrgico, guarda-freio, mulher a dias. «É gente humilde» — como diz Maria da Luz.**

«Eu levanto-me às 6 da manhã. Trabalho a dias em Lisboa. Tenho de ir a pé até às Galinheiras debaixo de chuva por essas azinhagas. Isto não pode ser... Não vou trabalhar enquanto o caso não se resolver» — afirma Maria da Conceição Rocha.

Muita gente do bairro de Fetais queixa-se de que está sujeita a assaltos quando passa nos sítios ermos a caminho do transporte que a conduz ao trabalho. Às vezes tem de fazer um percurso de 30 ou 40 minutos. A pé.

«O pagode está sujeito a ser assaltado por essa *gandulagem* que anda por aí escondida...»

As crianças do ensino secundário têm de calcorrear quilómetros. E o que acontece com Afonso Silva Ferreira. Um miúdo (desembaraçado) que frequenta a Escola Preparatória Pintor Almada Negreiros, na Charneca do Lumiar. Quarenta minutos de caminho....

Essas crianças participaram igualmente no desvio do autocarro. E ajudam os «crescidos» nos piquetes.

«A minha mãe já foi assaltada várias vezes» — conta Afonso.

«Assaltada»? — perguntámos.

«Pois claro. Por gente do *gamanço*. O que é que havia de ser!...» — responde o miúdo.

O POVO NÃO DORME

Desde sábado que o povo não dorme. Junto das fogueiras acesas nas ruas aguenta os piquetes. Quando estes pressentem algo de anormal, dão o alarme e o povo aparece. Os sinais estipulados para a mobilização coincidem com o estoirar de foguetes e o apitar das buzinas.

«Se na quinta-feira, não conseguirmos nada de concreto na reunião marcada com os representantes da Direcção-Geral de Transportes, vamos procurar outros métodos de luta» — acentua Maria da Luz.

Até lá o autocarro «17» continua retido. «Fora com a Boa Viagem. Queremos a Carris». O povo de Fetais lá sabe porquê. E não é nenhum capricho: é um autocarro que é necessário.

LOURDES FÉRIA

REDEVENDAS
Rede de Distribuição
de Produtos
de Consumo
Doméstico, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

É convocada, nos termos do pacto social e do art.º 181º do Código Comercial, a assembleia geral ordinária da sociedade anónima de responsabilidade limitada «Redevendas — Rede de Distribuição de Produtos de Consumo Doméstico, S. A. R. L.», a realizar no próximo dia 30 do corrente mês de Março de 1976, às 15 horas, na sede social, na Rua Manuel dos Santos Mónica, n.º 17, em Carnaxide, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do balanço e contas respeitantes ao ano findo de 1975; e
2.º — Eleição para o preenchimento de lugares vagos nos cargos sociais.

Carnaxide, 9 de Março de 1976

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral,
Luís de Azevedo

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

CONCURSO DE EFECTIVOS DO CPES E ES

Convocam-se os professores sindicalizados do CPES e ES dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, para um Plenário a realizar no **dia 12 de Março, 6.ª feira, pelas 21.30 horas, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras.**

ORDEM DOS TRABALHOS

Concurso de efectivos

A COMISSÃO DIRECTIVA
(Secção do CPES e ES)

PRECISA-SE
MULHER
QUE SAIBA COZINHAR
Idade 25 a 40 anos, para casa particular.
Bom ordenado.
Resposta:
D. JUAN TORRES CALVI
Av. Reina Mercedes, 33 SEVILHA-ESPAÑA

Nacional

EM VÉSPERA DE ELEIÇÕES

Campinos dá um toque na autonomia da Madeira

FUNCHAL, 11 — O ministro do Comércio Externo e Turismo, dr. Jorge Campinos, que visita o arquipélago madeirense, acaba de dar um toque importante na autonomia da Madeira.

Das medidas anunciadas pelo ministro, ressalta a publicação de um projecto de Decreto-Lei sobre a criação do Instituto de Apoio aos Bordados.

Outra medida de indiscutível interesse, igualmente anunciada por Jorge Campinos, é a retenção, na Madeira, das verbas provenientes das taxas de turismo e que até aqui como se sabe, seguiam para o Continente.

O ministro anunciou ainda que os boletins de importação e exportação passarão a ser emitidos na Madeira, ao critério da Junta Governativa do arquipélago.

Entretanto, numa nota distribuída ontem a propósito da deslocação do ministro ao Funchal, o Ministério afirmava que «esta visita do dr. Jorge Campinos ao Funchal nada tem a ver como o facto de ele ser candidato pela Madeira nas próximas eleições».

SECRETÁRIO REÚNE-SE COM EXPORTADORES

Com o objectivo de resolver os problemas dos sectores industriais que têm deparado com maiores dificuldades na colocação dos seus produtos nos mercados externos, o dr. António Barreto, secretário de Estado do Comércio Externo e os seus colaboradores mais próximos, vão levar a cabo uma série de reuniões com industriais e representantes dos sectores visados. As reuniões, segundo informação daquela Secretaria, visam a procura de soluções a curto prazo que permitam assegurar a compatibilidade dos produtos portugueses nos mercados estrangeiros, dia-a-dia mais competitivos, pelo que se reveste de uma importância muito especial no momento presente, dado o défice que se verifica na balança comercial portuguesa.

As reuniões entre o secretário de Estado do Comércio Externo e os representantes dos sectores mais representativos na exportação, terão lugar em Lisboa e no Porto, respectivamente na Secretaria de Estado e na Assembleia Industrial Portuense.

Largas dezenas de candidatos a professor concentraram-se ontem frente ao M. E. I. C., protestando contra a Comissão Central de Colocações, que acusam de estar a cometer irregularidades na colocação de docentes e a dar prioridade aos retornados, em detrimento dos inscritos. No Ministério as portas foram fechadas, mas a concentração manteve-se algum tempo diante do edifício

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

M.E.I.C., estudantes e professores tomam posição sobre o assunto

Greve do Ensino Secundário marcada para hoje em alguns pontos do País, as suas causas fundam-se na forma como os professores têm (e não têm) sido colocados nas várias escolas. A somar, generaliza-se a denúncia às actividades de grupos da direita no âmbito do ensino.

O distrito de Setúbal onde mais se desenvolveu a luta contra esta situação decidiu-se pela greve.

Entretanto ontem, na capital daquele distrito, elementos da J.S. e J.S.D. lançaram uma campanha tendente à desmobilização dos estudantes. Sobre uma greve que se assegura problemática com as crescentes divisões e perda de Força do Movimento Associativo tomou o Sindicato dos Professores uma posição mais explicativa do que justificativa. Denuncia o sindicato a actuação do M.E.I.C. e a Secretaria da Administração Escolar em particular.

Assim, observa o sindicato: «Já por várias vezes o M.E.I.C. anunciou um relatório sobre o processo e as razões das anomalias verificadas» no processo das colocações. Nesse sentido, adianta o texto, «é de esperar que esse relatório explique as versões contraditórias que, desde Dezembro, o M.E.I.C. tem feito publicar nos órgãos de Informação, relativamente às perspectivas de normalização deste ano lectivo».

Recorda o comunicado que já em Outubro empresas tinham proposto os seus computadores prometendo resolver em 12 dias o problema das colocações. Nesse sentido, «é lícito aguardar que esse relatório justifique a razão porque só agora se recorre a computadores» e se «discrimine as verbas despendidas com todo este processo».

«Finalmente — insiste o texto do comunicado —, espera-se que a Administração Escolar explique porque recusou sempre a proposta do Sindicato dos Professores de instauração de um inquérito ao funcionamento da Comissão Central de Colocações com a participação de representantes do Sindicato dos Professores».

A concluir: «O caos é demasiado grande para que a demagogia a irresponsabilidade e a incompetência das estruturas ministeriais particularmente responsáveis por este processo não sejam desmascaradas publicamente. Ao actual secretário de Estado da Administração Escolar, a C.D.P. endereça directamente estas questões».

A POSIÇÃO DO M.E.I.C.

A Carência de professores concorrentes com as habilitações necessárias para o ensino de algumas disciplinas e a ausência de candidatos para certas localidades são as razões apontadas pelo M.E.I.C. para a falta de docentes em algumas escolas.

De acordo com as informações existentes do M.E.I.C., estão por satisfazer cerca de 2400 lugares de docentes em todas as escolas preparatórias e secundárias do País.

Disciplinas mais afectadas: Português e Francês (cerca de 1500 lugares). Clássicas (cerca de mil lugares), Ciências da Natureza e Ciências Fisico-Químicas (cerca de 200 lugares). As restantes vagas são, na generalidade, para a Educação Física.

Face à enorme dificuldade conclui a nota do M.E.I.C., em encontrar professores habilitados para o ensino da Educação Física, será feita uma redistribuição do serviço de forma a que contemple com aulas todos os alunos.

No que respeita às dificuldades na colocação de professores de Francês e de Português, o M.E.I.C. irá recorrer ao serviço de licenciados e bacharéis considerados sem habilitações próprias.

POLÍTICA DO M.E.I.C. MALTHUSIANISMO CULTURAL

«Desencorajar a formação superior de alto nível e lançar depressa no mercado de trabalho uma mão-de-obra barata que facilite uma rápida reprodução do lucro capitalista» são os objectivos do intervencionismo crescente do aparelho de Estado burguês — declarou Daniel Monteux (ex-secretário-geral do Sindicato Nacional do Ensino Superior de França) durante um debate na Faculdade de Letras, promovido pela lista A candidata às eleições para a direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa. Estes objectivos intervencionistas — prosseguiu Daniel Monteux — são atingidos «através da redução da formação superior, da concorrência entre universidades e da desvalorização dos diplomas». A propósito, recorda-se que a política educacional da Secretaria de Estado do Ensino Superior aponta preferencialmente para a redução dos cursos segundo uma mais clara definição dos perfis profissionais de que o País carece.

Nas suas intervenções tanto António Hespanha como Maria Helena Mateus denunciaram a demissão das comissões de gestão progressistas, a instauração de processos disciplinares, a recusa de homologações e a nomeação de gestores.

Consideradas estas medidas como tentativas de neutralizar a renovação profunda das instituições pedagógico-científicas, denunciam como «malthusianismo cultural» as alternativas tecnocráticas» propostas pelos actuais responsáveis da educação. Estas medidas a curto prazo — sustentam — dificultarão irremediavelmente o acesso a uma formação superior das camadas mais desfavorecidas.

Avião espanhol "mordeu" isca de pescador madeirense

FUNCHAL, 11 — Um pescador madeirense, Arlindo de Sousa Nóbrega Silvino, prepara-se para entregar às autoridades responsáveis um pedaço de avião «pescado» na zona do Porto Novo.

Trata-se de uma placa, porventura da cauda, e que tinha afixada uma chapa com várias inscrições: 20/3/67 (que se presume ser a data de fabrico) e as referências Aerodyne Dyp S. E. 210: Sud Aviation 6 LB; NSA 9110310; 25.10.400B; 227LB.73.

Tudo indica que o avião que «mordeu» a isca do pescador Silvino é um «Caravelle» da companhia espanhola «Aviaco» que, ao serviço da «Ibéria», realizava há três anos (5/3/73) um voo **chanter**. Por essa altura, o avião sobrevoara a pista do aeroporto do Funchal e desapareceu no mar. Vinha de Madrid e era a sua primeira viagem à Madeira. Aqui, o «Caravelle» deveria ter recolhido os passageiros de um outro avião cujo trem de aterragem se avariara, e seguir para Paris. A tripulação, desaparecido com o aparelho, era constituída por Ricardo Fernandez, 32 anos (comandante), Manuel Angel Rubio, 30 (piloto adjunto) e José António Avellano, 42 (instrutor de voo).

O insólito «pescado», a cerca de 500 metros de terra e a 100 metros de fundo, aproximadamente, foi trazido no espinhel (muitos anzóis) da linha do pescador madeirense.

NOTA OFICIOSA

Novas vagas para táxis

A Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«1. — A escassez da oferta de serviço de aluguer em veículos ligeiros de passageiros, face às crescentes exigências da procura deste tipo de transportes, determinou a revisão global dos contingentes legalmente fixados, através de estudos, que atenderam ao desenvolvimento demográfico, industrial e turístico de cada região, levados a efeito pelos serviços competentes da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, ouvidas as câmaras municipais e os sindicatos interessados.

2. — Os referidos estudos, que abrangeram todos os distritos do continente conduziram à fixação dos novos contigentes, que serão tornados públicos através do competente despacho, nesta data remetido à Imprensa Nacional.

Importa agora, salientar que o número global das vagas, no conjunto dos distritos do País, sobe a cerca de 2.600 devendo estas ser preenchidas, na totalidade ou em parte, conforme as exigências do mercado de transportes local, mediante concursos a celebrar pelas respectivas câmaras municipais, de acordo com o novo regime de licenciamento legalmente definido e segundo as normas específicas constantes de portaria recentemente aprovada e já remetida para publicação em «Diário do Governo».

Com o preenchimento das referidas vagas através da concessão de novos alvarás, contribui-se para o combate ao desemprego, posssibilitando-se, assim, que os motoristas profissionais desempregados possam ocupar os novos postos de trabalho, quer concorrendo a título indivudual, quer através da constituição de cooperativas, minorando-se assim, os preocupantes aspectos da crise do emprego.

3. — O novo regime consagrado genericamente no Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 99/76, de 2 de Fevereiro dá preferência na concessão desta licença aos motoristas profissionais com mais tempo de exercício efectivo da profissão, sem prejuízo no entanto, de, nas capitais de distrito, os respectivos sindicatos ou as câmaras municipais poderem propor outros critérios de prioridade que melhor se adaptem às características peculiares destes centros urbanos.

4. — Acresce que, de acordo com o Decreto-Lei n.º 83/76, de 28 de Janeiro, os cidadãos portugueses regressados dos territórios das ex-colónias que nelas tenham exercido por período superior a um ano a actividade de motoristas profissionais ou de industriais de transportes desde que, neste caso, exercessem pessoalmente a actividade de condução de veículos de sua propriedade, poderão concorrer à atribuição de licenças, em igualdade de circunstâncias com os motoristas profissionais do Continente, sendo-lhes levado em conta o tempo de exercício efectivo da profissão naqueles territórios, devidamente comprovado. Para o efeito, deverão inscrever-se nos sindicatos da área da sua residência como motoristas desempregados.»

Tráfico de diamantes entra na legalidade

Foi formalizada, através de decreto-lei publicado no «Diário do Governo», a decisão do Conselho de Ministros de autorizar que os retornados possam vender legalmente os diamentes que trouxeram de Angola através de tráfico ilícito.

Assim, a entrada ilegal de diamentes no nosso País deu origem a estas medidas excepcionais, que autorizam a aquisição, pela Companhia de Diamantes de Angola, S.A.R.L., e pela Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, de diamantes em bruto ou lapidados, desde que se encontrem na posse de retornados.

De acordo com o diploma, pretendeu-se com estas medidas «minorar os inconvenientes resultados da entrada ilegal de diamantes, quer canalizando-os para lícitos circuitos de comercialização, quer aproveitando-os para a indústria nacional de lapidagem, o que permite a posterior exportação, com a concomitante entrada de divisas».

Greve em escolas de Santarém e Leiria

Como forma de luta contra o processo de colocação de professores e a actuação de forças de direita nos estabelecimentos de ensino, entraram em greve, no distrito de Leiria, a Escola Secundária Polivalente da Marinha Grande, a Escola Secundária de Porto de Mós, a Escola Secundária de Pombal e a Escola Industrial e Comercial de Peniche; no distrito de Santarém, as Escolas Secundárias de Benavente, Alpiarça, Torres Novas e a Escola Técnica de Tomar.

Registe-se que, significativamente, nenhum liceu faz parte da lista das escolas que se decidiram pela greve. Já no distrito de Setúbal, o movimento de luta partiu sempre da Escola Técnica da cidade. Neste âmbito, recorda-se que uma das medidas de política de ensino — o 7.º ano de escolaridade obrigatória —, considerada mais revolucionária elimina a discriminação entre ensino técnico e ensino liceal.

Vítor Alves volta da Suécia

O major Vítor Alves, ministro da Educação e Investigação Científica regressa esta tarde a Lisboa de uma visita de trabalho de cinco dias à Suécia.

Pelos contactos havidos pensa-se que Portugal iniciará em breve, conversações com vista ao fornecimento de equipamento escolar sueco. Outro dos pontos considerados de vulto na agenda de Vítor Alves sublinhava a importância da Universidade Aberta. Regista-se que Bragança Gil um dos autores do projecto da criação da Universidade Aberta foi subitamente chamado à Suécia durante a visita de Vítor Alves.

Para além do âmbito educacional, poder-se-á relacionar a visita de Vítor Alves à Jugoslávia com o encontro Costa Gomes-Tito; à Suécia, com a visita de Melo Antunes a este país.

Nacional

PUB

Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

Av. da Liberdade, n.º 73-3.º, Dit.º — LISBOA
Telefone: 32 11 47

MOÇÃO

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL, reunida em CONSELHO GERAL, em Coimbra, no dia 5 de Março de 1976:

— Considerando que os autores de espancamentos e sevícias aos delegados sindicais de Minde, ainda não foram Julgados, nem se fez a reparação moral e material aos delegados.

— Considerando que se continua a processar o saneamento de trabalhadores, delegados e dirigentes sindicais, como foram os casos da Rosol, Têxteis Coronado, Sebastião e Manuel e outros casos graves que afectam os trabalhadores.

— Considerando que tarda a reintegração dos 17 trabalhadores da Empresa Têxtil Manuel Gonçalves.

— Considerando os factos ocorridos no passado dia 4 de Março no Ministério do Trabalho (delegação do Porto) onde os trabalhadores do sector foram escorraçados à pancada pela P. S. P. quando apenas lutavam pelo direito ao trabalho.

EXIGE:

1.º — Ser recebida pelo C. R., 1.º Ministro e Ministro do Trabalho até ao próximo dia 15 de Março, para expor os factos atrás citados e exigir medidas concretas que visem a reintegração dos trabalhadores despedidos, saneados ou suspensos até 31 do corrente.

2.º — Caso não seja dada a solução desejada a partir de 2/4/76 a Federação apontará formas de luta, que poderão chegar até à paralisação geral.

Pel'A Federação
a) Manuel Correia Lopes

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para uma reunião que terá lugar no dia 15 do corrente, SEGUNDA-FEIRA, pelas 15 horas, na SOCIEDADE FILARMÓNICA ALUNOS DE APOLO, sita em Lisboa, na RUA SILVA CARVALHO, N.º 225 (a Campo de Ourique) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1975.

b) Apreciação, discussão e votação do Orçamento Geral do Sindicato para 1976.

c) Apresentação da actividade exercida pelos Corpos Gerentes do Sindicato durante o ano de 1975.

NOTA — É indispensável a apresentação do cartão de sócio para entrada na Assembleia.

Lisboa, 4 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís Mendes Rocha

BANCO DE PORTUGAL AVISA

Taxas de redesconto variáveis para apoiar o investimento

O Banco de Portugal, sob orientação do Ministério das Finanças, acaba de baixar a taxa de redesconto a aplicar em determinadas operações de financiamento consideradas essenciais para a recuperação e desenvolvimento da economia nacional.

Esta medida do Banco de Portugal encontra-se na sequência da fixação da taxa de redesconto em 22 de Dezembro do ano passado, em 6,5 por cento, sendo o abaixamento agora registado uma consequência de «modificações verificadas na evolução do mercado monetário».

As novas taxas — 3 e 4,5 por cento — apontam para a criação de melhores condições ao incremento do crédito, ao investimento produtivo e à exportação. Assim, a taxa anteriormente fixada em 6,5 por cento, manter-se-á para todas as operações financeiras não abrangidas pela perspectiva anterior, enquanto uma taxa mais elevada — 7,5 por cento — contemplará certas operações de empréstimo às instituições de crédito e de abertura de crédito em conta corrente.

É o seguinte o articulado das novas determinações do Banco de Portugal:

«1 — Mantém-se em 6,5 por cento a taxa de desconto do Banco de Portugal fixada desde 22 de Dezembro de 1975.

2 — Nas operações de redesconto do Banco é aplicada a taxa de 6,5 por cento, salvo quando se trata:

A) De operações financiamento de entidades cuja actividade económica principal respeite aos sectores de agricultura, pecuária ou pesca — incluindo as operações de crédito agrícola de emergência, — de operações de financiamento ao reapetrechamento e reestruturação de pequenas e médias empresas (P. M. E.) devidamente credenciadas, ou cooperativas de produção, de operações de crédito à exportação nacional realizadas por prazo não superior a uma ano, de operações de desconto de «Warrants» referentes a bens essenciais ou a produtos para exportação ou de operações de crédito contratadas a médio ou longo prazos, de harmonia com a legislação especial em vigor sobre a matéria — casos em que a taxa será de 3 por cento.

B) De operações que respeitem à aquisição de matérias-primas para a indústria nacional, de operações que respeitem à aquisição de matérias-primas e pagamento a factores de produção relativas à indústria de construção civil, de operações que respeitem à compra de bens de consumo geral indispensáveis ao abastecimento público alimentar ou, ainda, de operações de crédito à exportação nacional, realizadas por prazo superior a um ano — casos em que a taxa será de 4,5 por cento.

3 — Nas outras operações de crédito do Banco, serão aplicadas as seguintes taxas:

A) 6,5 por cento nas operações de desconto, a instituições de crédito de livranças nas condições definidas pelo Conselho de Administração do Banco, em conformidade com o previsto no artigo 33, n.º 1, alínea a), da Lei Orgânica do Banco.

B) 7,5 por cento nas operações de empréstimo, às instituições de crédito, por prazo que não exceda cento e oitenta dias, caucionadas nos termos do citado artigo 33, n.º 1, alínea a) da Lei Orgânica do Banco.

C) 7,5 por cento nas operações de abertura de crédito em conta corrente, com garantia de títulos do Estado português, referidas no dito artigo 33, n.º 1, alínea a) da mesma Lei Orgânica.

4 — As normas estabelecidas nos números 2 e 3 anteriores serão aplicadas às correspondentes operações propostas depois da data da publicação da presente determinação e, quanto às abrangidas por contratos vigentes, após a revisão destes.»

Aproveitamento dos recursos mineiros

Foi criado um grupo de coordenação para o aproveitamento dos recursos mineiros, que será presidido pelo director-geral de Minas e Serviços Geológicos, e composto por quatro membros permanentes e alguns outros flutuantes.

A criação do grupo, decidida em despacho conjunto dos Ministérios das Finanças, da Indústria e Tecnologia, e da Educação e Investigação Científica, teve em conta as vantagens que resultam para o planeamento económico e social do País da definição de uma política global de aproveitamento dos recursos mineiros nacionais. Já existe um conjunto de estudos elaborados por 22 grupos de trabalho, onde se incluem propostas concretas de projectos a executar, e, por outro lado, há urgência em serem aproveitadas para o desenvolvimento da comunidade as estruturas de investigação aplicada existentes, cabendo ao grupo coordenador agora nomeado dar sequência funcional aos trabalhos já executados e apresentar medidas concretas para a execução dos projectos apresentados, de acordo com uma ordem de prioridade estabelecida de acordo com os condicionalismos técnicos, económicos e sociais.

ENSINO PREPARATÓRIO
História de Portugal — 2º Ano

ACABA DE SER PUBLICADO:

Vol. II — Do Século XII à Crise de 1383-85. Da Implantação Senhorial à Afirmação da Burguesia.

Da autoria de Aníbal Barreira, A. do Carmo Reis e Zita Areal

JÁ PUBLICADOS ANTERIORMENTE

Vol. I — Estrutura Sócio-Económica até aos Primórdios do Século XII
Vol. III — Uma Sociedade Criada para a Actividade Comercial

A SAIR BREVEMENTE dos mesmos autores:

Vol. IV — A Restauração de Portugal e a Reestruturação Económica do País — Do Mercantilismo ao Liberalismo
Vol. V — A Decadência da Sociedade do «Antigo Regime» — A Introdução das Ideias Liberais e Socialistas em Portugal
Vol. VI — Da Implantação da República ao Fascismo — O 25 de Abril

Cada vol. 15$00

Pedidos a Edições ASA
R. dos Mártires da Liberdade, 112 Apart. 285 Tel. 22279/70 PORTO

OFICINA DE AUTOMÓVEIS
SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES
DE AUTOMOVEIS DE MARCAS POPULARES

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.
AV. 24 DE JULHO, 52
LISBOA TEL. 66 77 94 / 8

SOCIEDADE «ESTORIL»
LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de renovação da via, no dia 8, no troço C. Quebrada - Caxias e nos dias 9, 10, 11 e 12 no troço Paco de Arcos - Oeiras, a circulação de comboios, das 10 às 12 horas, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes.

COMUNICADO

OS OPERÁRIOS DAS FÁBRICAS SUCHLINOW

estão no TEATRO DA TRINDADE (INATEL) a partir de 13 Março, às 21 e 45
lutando por uma causa justa

A MÃE

de BERTOLT BRECHT
Segundo o romance de MAXIMO GORKI
Encenação de CARLOS WALLENSTEIN

UMA PEÇA QUE É UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Não aconselhável a menores 13 anos

NO ELENCO (por ordem de entrada em cena) ANA PAULA, LUÍS LELLO, CARLOS CANDUZEIRO, MÁRIO SARGEDAS, GUIDA MARIA, CANTO E CASTRO, ANTÓNIO ÉVORA, JOAQUIM ROSA, LUÍS PINHÃO, HUMBERTO DE ANDRADE, PEDRO C. CASTRO, FERNANDO FRIAS, EMA PAUL, GENY FRIAS, ISABEL QUEIRÓS; uma realização da:

COOPERATIVA DE COMEDIANTES RAFAEL DE OLIVEIRA

Subsidiado pelo Ministério da Comunicação Social

A HISTÓRIA NEM SEMPRE É PASSADO...
PODE SER PRESENTE
DEVE SER FUTURO!

Nacional

RAMALHO EANES NO PORTO

"Hipóteses de golpes afastam-se decisivamente"

Ramalho Eanes que ontem visitou a Região Militar do Norte numa viagem de caracteristicas e objectivos semehantes às que tem feito a outras regiões militares, manifestou no Porto a convicção de que «as hipóteses de golpe se afastam decisivamente, na medida em que as Forças Armadas começam a estar conscientes do seu papel nacional».

O chefe do Estado-Maior do Exército, comentando as referências a uma certa tensão a nível militar surgidas em alguns órgãos de Informação considerou isso uma certa especulação dos jornalistas, mas que não condenava, achando até natural. «O que leva — salientou — é a criar nas pessoas a preocupação de que algo está mal. Há problemas, há dificuldades, mas eles são perfeitamente superáveis.»

. Recorda-se que as inquietações com a perspectiva de um golpe de Estado avolumaram-se a partir das declarações do almirante Souto Cruz, no seu regresso de Munique após uma visita à NATO. Isso coincidiu praticamente com o controverso discurso do general Morais da Silva, muito aplaudido por Galvão de Melo e por toda a direita reaccionária.

As palavras do general Ramalho Eanes, de tom completamente diferente, são, no mínimo, pelo menos tranquilizadoras

Ramalho Eanes focou também o problema do terrorismo que tem campeado livremente na zona norte do País salientando que isso é objecto de preocupação das autoridades militares e civis.

«Já se fizeram algumas reuniões, e já foram tomadas algumas medidas. Eu creio até, que embora elas tenham ocorrido sem grande publicidade têm surtido efeito» — afirmou.

Noutra passagem do seu breve encontro com os jornalistas Ramalho Eanes, respondendo a perguntas incidentes sobre o siscurso do general Morais da Silva e as declarações do almirante Souto Cruz, esclareceu que «o problema é apenas um problemazinho.»

. Sobre os «milhares» de cubanos «descobertos em Portugal pela Imprensa e forças politicas da direita, foram também feitas perguntas ao chefe do Estado-Maior do Exército, visando saber «se a nível militar estariam a ser tomadas medidas». Ramalho Eanes confirmou que havia um trabalho coordenado tendente a esclarecer isso e ao mesmo tempo a aquietar o povo português. «No entanto — acrescentou — creio que os números apresentados excedem largamente a realidade possivel».

O brigadeiro Vasco Lourenço, que acompanhou o general Ramalho Eanes, abordado também pelos jornalistas, salientou o carácter particular da sua visita ao Porto onde foi «tratar de assuntos pessoais», aproveitando uma «boleia» dada para cima pelo brigadeiro Pires Veloso e outra para baixo do general Eanes.

ESTA TARDE, LEMBRANDO O 11 DE MARÇO

Manifestação junto ao Ralis

Iniciativa da C.L.A.R.P., Comissão para a Libertação dos Antifascistas dos Revolucionários Presos, uma manifestação está anunciada para o fim desta tarde junto ao RALIS em Lisboa. Trata-se de assinalar a passagem de um ano sobre os acontecimentos do «11 de Março». Prevê-se uma concentração com início às 19 horas e, a seguir, um comício, devendo usar da palavra diversos oradores.

«O 11 de Março» é um marco histórico da luta do povo português contra o fascismo — diz a U.D.P., aderindo à iniciativa do C.L.A.R.P. e convocando os seus militantes e simpatizantes para comparecerem no local à hora indicada. Diz a U.D.P. que se trata de fazer da evocação do 11 de Março de 1975 «uma jornada de luta pela libertação dos antifascistas ainda detidos, contra o avanço da direita.»

. Também a L.C.I. emitiu esta manhã um comunicado a declarar a sua adesão à jornada e convocando para se integrarem na manifestação anunciada «todos os trabalhadores comunistas, socialistas e sem partido, dispostos a defender as conquistas democráticas impostas ao longo de quase dois anos de luta contra o capitalismo».

Segundo a Liga «hoje mais do que nunca, é necessário fazer o balanço do 11 de Março, e também do 25 de Novembro, impondo uma Frente Única Operária de todas as organizações e partidos que se reclamam do socialismo». E cita o P.S., o P.C.P., o M.E.S. e a U.D.P.

Não se sabe de outras adesões mas admite-se que elas venham a verificar-se, por parte de organizações políticas de esquerda.

25 de NOVEMBRO E RELATÓRIO

O C.L.A.R.P. deu ontem uma conferência de Imprensa e um dos seus elementos classificou de «bode expiatório» aqueles militares que continuam detidos por considerada implicação nos acontecimentos do «25 de Novembro». O mesmo elemento falou também de «reféns», a este propósito.

Na reunião foi divulgado que o tenente-coronel Costa Neves presidente da Comissão de Inquérito ao «25 de Novembro», terá já concluído o seu relatório mas o Conselho da Revolução ainda não se pronunciou sobre ele por não se considerar suficientemente esclarecido.

NO PORTO

PORTO, 11 — O golpe de 11 de Março do ano passado e a vitória das forças progressistas estão na origem da celebração a efectuar hoje no Porto com uma manifestação promovida pelo C.L.A.R.P com concentração às 19 horas, na Praça Humberto Delgado. Deram já a sua adesão diversos sindicatos e muitas dezenas de comissões de trabalhadores e moradores, além de outras organizações operárias. A manifestação deverá terminar depois de percorridas várias artérias do Porto, diante do Governo Civil. A manifestação pretende ser um protesto contra a repressão que se abate «de forma gradual sobre cada uma das conquistas dos trabalhadores obtidas após o 25 de Abril».

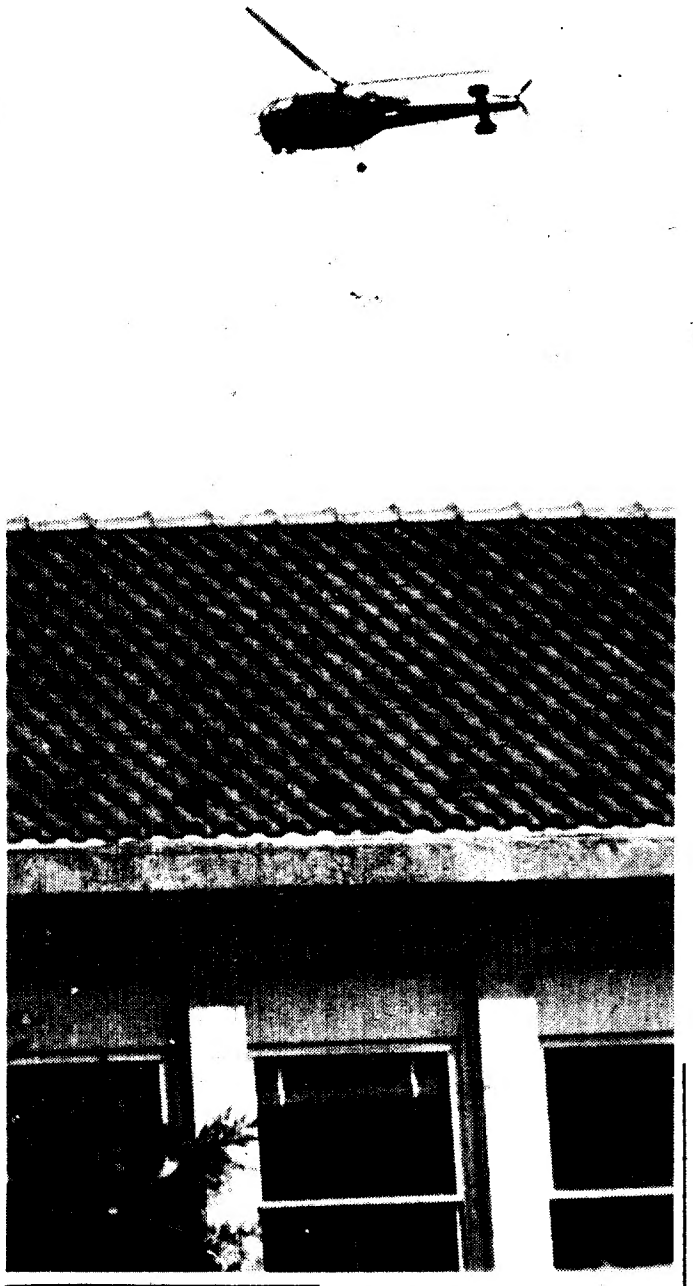
Na Praça Humberto Delgado haverá uma representação de teatro popular em que Spínola, Sanches Osório, o pára-quedista Dinis de Almeida, os militares do R.A.L.I.S. e o povo serão as figuras dos factos a evocar. Do mesmo modo a morte do soldado Joaquim Luis durante o bombardeamento do R.A.L.I.S. Haverá ainda canções e música popular.

FREIRE DAMIÃO EM LIBERDADE

Saiu em liberdade, entretanto, o general Freire Damião, comandante-geral da G.N.R. após o 25 de Abril, preso há quase um ano na Casa de Reclusão Militar da Trafaria por se ter envolvido no golpe do 11 de Março, ocorrido faz hoje precisamente um ano.

Como então se noticiou, o general Freire Damião, já depois do M.F.A. ter declarado pela Rádio e pela Televisão que a insubordinação estava dominada, tentou, no Quartel do Carmo, sublevar a G.N.R. contra o respectivo comandante, general Pinto Ferreira.

Gorados os intentos, Freire Damião, dias depois procurou refúgio na Embaixada da República Federal da Alemanha. Aconteceu, no entanto, que populares intervieram — e Damião acabou por se entregar às autoridades.



Manhã de 11 de Março de 1975: um helicóptero sobrevoa o Ralis nos primeiros momentos do abortado golpe

"Viriatos" de Viseu sonham com cubanos

VISEU, 11 — Terra tradicionalmente aberta a todos os que chegam, incluindo os muitos milhares de estrangeiros que anualmente a visitam, a cidade de Viseu está sob uma campanha contra a chamada «invasão de estrangeiros» conforme se diz num panfleto aqui distribuído recentemente, que não indica o local de impressão e que é assinado por «Os Viriatos». O tom do panfleto prolonga o clima emocional criado por certas notícias e comentários ultimamente surgidos na Imprensa escrita em que expressões do género «consta que» e «as pessoas dizem que» têm servido para apontram a existência de «cubanos» em toda a parte, apesar dos esclarecimentos e desmentidos das autoridades competentes. O panfleto distribuído na última semana em Viseu fala duma «invasão da nossa querida pátria pelos mercenários estrangeiros (cubanos, chilenos, etc.) a soldo de Moscovo e dos seus satélites» e apela para a população nestes termos: «Beirões todos à rua, já».

Em contacto com a P. S. P. de Viseu foi-nos respondido que «não sabemos que organização é essa» acerca das palavras «Os Viriatos» que assinam o referido panfleto.

No entanto ele é distribuído na rua, inclusivamente por um vendedor ambulante que faz banca em frente ao edifício da Câmara no pedestal da estátua do infante D. Henrique. Ao lado dos panfletos oferecidos aos visienses há emblemas do P. S., do P. P. D. e do C. D. S., cruzes gamadas (a 90$00 cada e, pelo que vimos tinham muita venda...), emblemas da Legião Portuguesa e ainda pequenas gravuras metálicas do rei D. Miguel e do dirigente do P. D. C., Silva Resende, além de outros. Havia igualmente postais do «Partido do Progresso» e do «Partido Liberal».

Entretanto, na passada segunda-feira, surgiram nas ruas da cidade novos panfletos dos «Viriatos». Desta vez dava-se conta duma sigla: C. L. L. P. P. P. (Comissão de Luta para a Libertação dos Patriotas Portugueses Presos) e duma «Quinta Divisão dos Viriatos». Referiam-se depois alguns nomes «vítimas da perseguição comunista»: general Rui Tavares Monteiro, general Damião, major Sanches Osório, major Mira Godinho, primeiro-tenente Benjamim Abreu e o civil Agelo Ramos Nascimento (este «beirão muito querido em Viseu»).

Acrescentava este mesmo panfleto que «o traidor à Pátria Otelo, estrangeiro de Moçambique, foi libertado), falava-se de Camões e do respeito aos «heróis e figuras nacionais» para concluir com novo apelo «ao povo de Viseu, povo beirão e povo de Portugal».

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

À procura de cubanos

PORTO, 11 — Nas serras de Soajo e de Peneda fazem-se batidas à procura de cubanos.

A informação foi-nos confiada esta manhã por pessoas residentes nos concelhos de Ponte da Barca e Arcos de Valdevez e que nos dizem serem os «batedores» indivíduos destas regiões montanhosas.

Segundo nos disseram ainda, têm sido desencadeadas ali campanhas com vista à mobilização de pessoas para aquele fim, o que tem causado algum alarme naquelas terras isoladas.

Em contacto com a G.N.R. de Viana do Castelo fomos informados de que tem havido ultimamente rusgas naquele distrito, no sentido de se proceder à detenção de indivíduos indocumentados.

Todavia, informou a G.N.R., até este momento não foi efectuada nenhuma detenção.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A C. P. pretende adjudicar as travessas de 3.ª escolha, provenientes do desguarnecimento da sua via férrea, que serão depositadas no Entroncamento e ao longo das suas diferentes linhas.

Aceita propostas para a sua venda no todo.

As ofertas devem ser enviadas em sobrescrito lacrado e endereçado para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa-2, até ao dia 15 de Março de 1976, com a indicação exterior, a vermelho, de «Proposta para a compra de travessas de 3.ª escolha».

PUB

Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE EMERGÊNCIA

— Convocam-se todos os Enfermeiros do Sindicato da Zona Sul, para uma Assembleia Extraordinária de emergência a realizar no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, na Rua Coronel Bento Roma, Lote 1.264 — (Depósitos A. M.).

— **Ponto Único da Ordem de Trabalhos:**

— Análise da situação face à Proposta do Governo.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Adelino Sousa do Nascimento

Trabalho

DECISÃO IMPUGNADA

..Em plenário realizado ontem à tarde nas instalações dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto, doi decidido recorrer aos tribunais com vista a impugnar a decisão ministerial causadora dos problemas surgidos naquele sector em greve.

A proposta aprovada prevê a constituição de uma comissão que se deslocará a Lisboa expressamente para se avistar com diversas entidades, afirmando por outro lado «que imediatamente seja impugnada, pelo recurso aos tribunais competentes, a decisão ministerial que considera ilegal aplicação por parte dos S. M. G. E. do Decreto 506/75, ficando as despesas a cargo de todos os trabalhadores sem excepção». A proposta afirma ainda que se realizará um novo plenário no dia 17 do corrente «uma vez esgotadas as formas de luta» actualmente em curso.

J.N.P.P.

Lapso involuntário

Por lapso, saiu ligeiramente deturpado um período da notícia sobre a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, ontem publicada neste local. De facto, onde se lia «uma **Comissão de Gestão**... na qual figuram alguns elementos que ultimamente — dizem-nos — se têm evidenciado em manobras que visam dividir», deveria estar «uma **Comissão de Apoio à Comissão de Gestão**...», organismo constituído por um advogado e quatro veterinários, representando os sectores das lãs, carnes, leites e avicultura.

Fica assim desfeito o equívoco, antecipado desde já as nossas desculpas aos elementos involuntariamente atingidos por uma referência que, obviamente, lhes não dizia respeito.

CORUCHE

600 trabalhadores no desemprego

— agrários dominam pelo terror
— agressões, tiros e pedradas

«O ponto quente tem sido o caso dos seareiros. No entanto agora a situação agravou-se porque, por detrás, das provocações aos trabalhadores rurais estão os senhores da C. A. P.», afirmou ontem Joaquim Canejo do Comité da Reforma Agrária do Couço, numa conferência de Imprensa a que estiveram presentes **apenas** dois órgãos de Informação.

A delegação constituída por um representante da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém (Jerónimo Bom), alguns delegados sindicais e trabalhadores agrícolas, deslocou-se, ontem, a Lisboa a fim de ser recebida pelo ministro da Agricultura. Pretendia-se expor ao eng.º Lopes Cardoso a situação dos trabalhadores agrícolas desempregados, no concelho de Coruche a questão dos seareiros e, ainda, protestar contra as agressões de que têm sido vítimas por parte dos grandes agrários da região.

«Tentámos ser recebidos pelo ministro da Agricultura, mas este remeteu-nos para o seu chefe de gabinete, eng.º Espada, com o argumento de que «tinha muito trabalho». Nós pedimos a presença na reunião do secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Vítor Louro, o que de facto aconteceu» afirmaram os delegados sindicais. Mais tarde dirigiram-se ao Comando da G. N. R., no Quartel do Carmo, onde apresentaram queixa pela atitude «de cruzar os braços da G. N. R.» na altura em que os trabalhadores estavam a ser atacados à pedrada e a tiro (de caçadeira) em frente do Centro da Reforma Agrária de Coruche.

Joaquim Canejo fez um breve relato dos acontecimentos ocorridos, junto do Centro da Reforma Agrária de Coruche, nos quais se destaca a atitude ambígua responsável pelo Centro, que já há algum tempo vem a causar suspeitas aos trabalhadores. Nos actos provocatórios que culminaram com a violência estão envolvidas, segundo Joaquim Canejo, figuras conhecidas pelas suas posições reaccionárias nomeadamente o grande agrário Francisco Cedlio, Manuel Filipe, Rogério Leitão, eng.º Dias e Vicente Faria. **O «bando» de provocadores, alguns dos quais já pertenceram à A. L. A., (Associação de Libertação Agrária que agora aparece sob o nome de C. A. P.), tem-se caracterizado por uma acção sistemática de ataque contra a Reforma Agrária.** Desta vez aproveitaram-se do problema dos pequenos seareiros e com a colaboração de alguns talhantes e comerciantes de Coruche montaram uma provocação aos trabalhadores rurais.

«VAMOS A ELES»

Na sequência de uma reunião, efectuada anteontem, no Centro da Reforma Agrária de Coruche onde os delegados sindicais apresentaram uma plataforma de entendimento para a resolução dos problemas dos seareiros, o eng.º Leiria Pinto responsável pelo Centro, convoca «os seareiros para lhes comunicar o resultado das conversações com os delegados sindicais dos trabalhadores agrícolas».

A proposta destes era a entrega de três hectares de terra, para regadio a cada seareiro de acordo com o número de pessoas existentes em cada família — da terra compreendida pelas nacionalizações do Vale do Sorraia onde não há herdades colectivas de produção.

Joaquim Pimpão, pequeno seareiro manifestou-se de acordo mas acabou por dizer «não podemos aceitar pois quando chegarmos lá abaixo acusam-nos de termos furado a luta. De nos termos vendido por dois palmos de terra», conta Joaquim Canejo.

Entretanto na rua, em frente do Centro estavam cerca de 80 pessoas, lideradas pelo tal «bando» perito em proezas de intimidação nas herdades. Actuaram no Monte Velho, Santo André e outras herdades exploradas por grandes rendeiros. Quando sabem que o sindicato vai tentar distribuir os trabalhadores desempregados pelas diversas herdades onde existem ainda patrões o grupo provocador aparece. O eng.º Leiria Pinto que, segundo Joaquim Canejo, costumava ir almoçar com os agrários e era das suas relações, mal viu que «aquilo ia dar para o torto» abandonou o Centro antes da reunião. E ninguém mais o viu.

Os delegados sindicais viram-se barricados à saída do Centro com máquinas de terraplanagem da firma Pedro Pinto que barravam os acessos das estradas. Os agrários e os seus colaboradores, de cintos no ar, gritavam: «Vamos a eles.» Os delegados sindicais entram no carro que os tinha transportado e conseguem escapar-se em direcção ao Couço, sob uma chuva de pedras. Ainda houve um tiro de pistola que estoirou com um dos pneus do veículo.

NOS «FIDALGOS» ACONTECEU TIROTEIO

Na altura em que o «bando» provocador estava a atacar, no Centro, verificaram-se graves acontecimentos na herdade dos «Fidalgos» onde se deslocou o delegado sindical, Domingos Martins, convocado pelo eng. Leiria Pinto. Ao que parece, o responsável do Centro da Reforma Agrária de Coruche convocou duas reuniões para a mesma hora possivelmente «para arrastar os trabalhadores a uma cilada». O delegado sindical ia resolver o problema dos 28 assalariados dos «Fidalgos» que não recebem os ordenados há algumas semanas.

«Os trabalhadores da minha zona (Foros da Branca) não recebiam um tostão há 15 semanas; eu já tinha ido ao Centro de Santarém para resolver a questão. Nunca mais fizeram nada e eu forcei o eng. Vieira Pinto a tomar uma decisão. Ele marcou uma reunião para os «Fidalgos» e eu convoquei os homens. Quando chegaram a essa herdade já lá estavam os senhores da C.A.P. Depois de lhes perguntarem o que é que iam fazer mandaram-nos pôr os braços no ar e sacaram-lhes as navalhas. Deram pontapés e bofetadas num trabalhador e apontaram-lhe uma caçadeira. Gerou-se uma grande confusão e viveram-se momentos gravíssimos. Se calhava estarem ali mais trabalhadores, havia um banho de sangue.»

Segundo afirmou Domingos Martins os provocadores tinham 10 caçadeiras e duas carabinas. O patrão fez uma manobra de divisão que consistiu no pagamento dos salários a 35 trabalhadores e em não pagar a 28. Domingos Martins, o delegado sindical, foi ameaçado de morte e teve de fugir, debaixo de tiroteio.

É esta a história dos trabalhadores rurais da zona de Coruche onde o desemprego está a ser alarmante. Não basta a fome e a miséria. Ainda têm os agrários a perseguí-los como no tempo do fascismo. A propósito do comportamento de algumas pessoas do Centro da Reforma Agrária os delegados sindicais salientaram:

«Quando a direcção do Centro de Santarém foi substituir a anterior, saneada, pelo ministro, disseram-nos que agora tudo ia ser melhor. Pois foi o contrário. Começaram a travar o processo utilizando o eng. Leiria para esse fim. O Centro da Reforma Agrária deixou de estar ao serviço dos trabalhadores para estar ao serviço dos agrários. Não entregam a terra aos trabalhadores e dão possibilidades aos agrários nas terras nacionalizadas. Alguns deles estão a explorar 190 hectares nas terras de ragadio, como rendeiros. Eles não cultivam, não fazem viveiros, não requisitam sementes... Apenas pretendem provocar choques entre os trabalhadores rurais e os seareiros.»

Na reunião, no Ministério o eng. Espada confirmou a proposta dos seareiros que vai até 30 hectares. Os trabalhadores rurais não concordam.

C.A.P. OCUPA CENTRO DE REFORMA AGRÁRIA

..Hoje, às 9 da manhã, elementos da Confederação dos Agricultores de Portugal (C. A. P.) ocuparam o Centro de Reforma Agrária de Coruche.

Tomando conta da ocorrência uma hora depois, a G. N. R. teria impedido, segundo informação que recebemos da localidade, a entrada dos técnicos do C. R. A. no Centro ocupado e com as ligações telefónicas cortadas.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PROFESSORES APOSENTADOS

PLENÁRIO NACIONAL

Convocam-se os professores aposentados, para um Plenário Nacional, a realizar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, **no dia 11 de Março pelas 15,00 horas.**

A Ordem de Trabalhos é:

1) Período informal de informação, antes da Ordem de Trabalhos
2) Discussão, aprovação ou rejeição de propostas reivindicativas.
3) Designação de uma Comissão, a nível nacional, para contactar com os diferentes departamentos de Estado.
4) Comissão representantiva para enviar comunicados e intervir junto dos órgãos de comunicação.

Apela-se à presença massiva de todos os professores aposentados e no activo neste primeiro Plenário Nacional.

A COMISSÃO DIRECTIVA

DO SINDICATO DOS PROFESSORES

SINDICATO DOS AJUDANTES E PRATICANTES DE DESPACHANTE OFICIAL, DESPACHANTES PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS

Rua Pascoal de Melo, 1 - 1.º Esq. Tel. 823596 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º alínea b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir dia 30 de Março de 1976, pelas 20 horas, no Centro n.º 1 dos Serviços de Formação Profissional, Rua de Xabregas n.º 48/52, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, do ano de 1975.

Se à hora prevista não estiverem número legal de sócios a Assembleia reunirá uma hora mais tarde em 2.ª convocatória com a mesma ordem de trabalhos, com qualquer número de sócios.

É imprescindível a apresentação de cartão de sócio.

Lisboa, 9 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em exercício — **João Marques Paula**

SINDICATO DOS AJUDANTES E PRATICANTES DE DESPACHANTE OFICIAL, DESPACHANTES PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS

Rua Pascoal de Melo, 1-1.º Esq. Tel. 823596 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º alínea b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Géral para reunir dia 23 de Março de 1976, pelas 20 horas, no Centro n.º 1 dos Serviços de Formação Profissional, Rua de Xabregas, 48/52, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Discussão e votação nos termos do Art.º 18.º para readmissão do ex-sócio Aires Gonçalves

Se à hora prevista não estiverem número legal de sócios a Assembleia reunirá uma hora mais tarde em 2.ª convocatória com a mesma ordem de trabalhos, com qualquer número de sócios.

É imprescindível a apresentação de cartão de sócio.

Lisboa, 8 de Março de 1976

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral, em exercício — **João Marques Paula**

GREVES

Ajudantes de farmácia hoje enfermeiros amanhã

«Temos conhecimento que há farmacêuticos que se preparam para substituir os ajudantes de farmácia por pessoal não qualificado, o que evidentemente constitui uma séria ameaça à saúde pública», alerta a direcção do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia que entretanto, para prevenir essa eventualidade, organizou piquetes de greve.

A paralisação das farmácias, que envolve cerca de três mil trabalhadores dos distritos do Sul do continente e Ilhas, é total, abrindo-se somente excepção para as farmácias de serviço a fim de assegurar a venda de medicamentos em casos urgentes.

A greve tem como objectivo levar a Associação Nacional dos Farmacêuticos a reiniciar as negociações para o Contrato Colectivo de Trabalho, paralisadas há cerca de onze meses. A decisão de avançar com o processo grevista só foi definitivamente tomada após o malogro de uma reunião com o patronato ontem realizada no Ministério do Trabalho.

No entanto, a Associação de Farmacêuticos comprometeu-se já a apresentar uma contraproposta até ao próximo dia 27, facto que pode vir a alterar o esquema de greve progressiva previsto inicialmente pelo Sindicato. Com efeito, este organismo sindical decidira paralisar um dia esta semana (hoje), dois dias na próxima semana (22 e 23), três dias na semana seguinte e assim sucessivamente até à paralisação total.

A apresentação da contraproposta patronal poderá alterar aquele esquema. Porém, a greve marcada para os próximos dias 22 e 23 deve manter-se, a não ser que as condições de luta forcem a convocação de uma assembleia geral extraordinária da classe que venha a decidir em contrário.

ENFERMEIROS PARALISAM AMANHÃ

Por outro lado os enfermeiros de todo o País paralisam amanhã a partir das 8 horas exigindo do Governo a aceitação do seu caderno reivindicativo. No entanto, também aqui se mantêm em funcionamento os serviços de urgência: como os banços dos hospitais, maternidades, serviços de pediatria e unidades de cuidados intensivos, enquanto nos serviços de internamento os enfermeiros executarão apenas tarefas de reconhecida urgência.

A ratificação da greve foi já feita em plenários das zonas Norte e Centro, realizando-se hoje às 21 horas a assembleia da Zona Sul, da qual se espera saia a decisão de avançar com a greve. Entretanto, os enfermeiros manifestaram-se esta manhã junto do Ministério dos Assuntos Sociais.

«Este processo de luta não se inscreve na guerra de partidos. É apenas o resultado da saturação dos profissionais de enfermagem, que há longo tempo aguardam que os atendam», afirmou um dirigente sindical no decurso de uma conferência de Imprensa, ontem realizada.

HISTÓRIA DA LUTA

A greve que amanhã se inicia esteve inicialmente marcada para meados de Fevereiro, sendo adiada a pedido do ministro dos Assuntos Sociais a fim de dar tempo a que se pudessem pronunciar os departamentos governamentais competentes para a aceitação de alguns pontos do caderno reivindicativo. No entanto, foi desde logo aceite a reivindicação do diploma único para a profissão e que se veio a concretizar com a aprovação de um projecto de decreto-lei no último Conselho de Ministros.

A aprovação do diploma único foi considerada na aludida conferência de Imprensa como uma grande vitória da enfermagem portuguesa no sentido de pôr fim a discriminações e privilégios. Esta medida, conforme foi salientado, em nada prejudica os doentes visto que quem os assiste habitualmente são os auxiliares de enfermagem agora promovidos a enfermeiros de terceira.

A tal propósito os dirigentes sindicais criticaram o denominado Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados, acusando-o de «pretender manter os privilégios baseados na origem de classe dos profissionais de enfermagem». Por tabela, foi também criticada a actuação do secretário de Estado do Trabalho que há três dias se recusa a dar uma resposta sobre a ilegalidade do SNED. Os dirigentes sindicais dos Profissionais de Enfermagem consideram que tal atitude visa dar tempo a que seja revogada a lei das associações sindicais, para que o SNED possa depois ter existência legal.

Voltando ao caderno reivindicativo, recorde-se que estão por aceitar fundamentalmente as cláusulas de carácter económico, visto que os dirigentes sindicais consideram inaceitável a contraproposta apresentada pela comissão interministerial encarregada do assunto. Aliás, esta comissão deveria integrar representantes dos enfermeiros o que não chegou a acontecer.

A não aceitação da contraproposta governamental baseia-se no facto de ela alargar em vez de reduzir o leque salarial, o que constitui claramente «uma manobra divisionista que contraria o princípio estabelecido no nosso caderno reivindicativo: a trabalho igual, salário igual».

Os ajudantes de farmácia do Norte após a malograda reunião no Ministério do Trabalho, vão reunir em assembleia geral no próximo domingo. Na reunião será apresentada a acta do encontro com o patronato a fim de que a assembleia se pronuncie sobre a manutenção da decisão tomada (greve no próximo dia 18) ou proponha outras formas de luta.

Enfermeira distribui comunicados explicativos das razões da greve que os profissionais de enfermagem amanhã iniciam. É importante informar a população que os serviços de urgências se manterão em funcionamento

LIMAS TOMÉ FETEIRA

Os trabalhadores partiram com um "despacho" no bolso

A indignação, o ódio, a raiva, marcavam os rostos de várias centenas de trabalhadores da Empresa de Limas Tomé Feteira, ontem ao fim da tarde, que desceram a Avenida de Almirante Reis gritando slogans muito pouco abonatórios dos actuais ministro e secretário do Trabalho. Estes sentimentos resultavam de mais uma derrota que acabavam de sofrer, eles como muitos outros trabalhadores deste País, nestes últimos tempos. Com efeito, o secretário de Estado do Trabalho tinha despachado ignorando acordos particulares já firmados pelo patrão e, problema de fundo, a Portaria dos Metalúrgicos de Julho do ano passado.

De facto, segundo declaram os trabalhadores, um acordo entre as duas partes interessadas estipulava que a partir de Novembro de 1975, os patrões se obrigavam a aumentar mil escudos mensais a cada um dos trabalhadores cujos vencimentos estavam abaixo do estabelecido na portaria em apreço. Deste modo, deveria ter começado em Fevereiro o cumprimento integral das tabelas. Dentro desta linha, em Agosto estariam pagos os retroactivos devidos pelo patrão.

Mas, se o patronato cumpriu o primeiro ponto deste acordo, nada ficou a perder com isso, porque as importâncias devidas à Caixa de Previdência deixaram de ser enviadas nesse mesmo mês e a conta-corrente da empresa registou 300 contos de lucro com a «jogada».

Agora, os trabalhadores queriam receber «o deles». Estão em greve e o secretário de Estado despachou: «Considerando que a administração alega não poder cumprir a portaria (...); que é anti-económica a continuação da paralisação da empresa (...); que só em último caso (...), o Governo deve intervir na regulamentação colectiva de trabalho».

E foi assim que uma mulher nos disse: «Pois, eles nunca têm de fazer greve para receber o deles». E descalçou os sapatos que a caminhada já tinha sido longa.

TRABALHADORES DESESPERADOS

O desespero que se lia nas caras destes trabalhadores quando em manifestação se dirigiram ao comboio para voltarem a Vieira de Leiria, tinha sido perfeitamente demonstrado no interior do edifício do Ministério do Trabalho. Pouco depois do meio-dia tinham sido recebidos pela Polícia, na portaria daquele departamento governamental. Uma hora depois foram ao 15.º andar. Recebidos, houve promessas. Mas as promessas não se cumpriram, nem o chefe de gabinete os recebeu.

Não reproduzimos a adjectivação que os trabalhadores proferiram quando tomaram conhecimento do despacho que referimos. Aliás, diz o despacho ainda mais: que os sindicatos se pronunciem sobre se a empresa pode ou não pagar os salários fixados na tabela; que seja nomeado um perito da Inspecção Geral de Finanças; que os sindicatos representativos dos trabalhadores da T. Feteira chamem técnicos para estudar o assunto e que depois o M. T. decidirá em conformidade.

Mulheres gritaram: «queremos pão para os nossos filhos». «Ministério dos patrões». Nos cartazes lia-se: «Ninguém vergará os operários da Tomé Feteira», «Contra a fome e a miséria lutam os trabalhadores da Tomé Feteira».

Não sabemos se conseguiram viajar para Vieira de Leiria, como tinham vindo: sem pagar bilhete.

UNICERVI:

TRABALHO RECOMEÇA COM GREVE À VISTA

Recomeçou hoje o trabalho na Unicervi, uma das dezassete distribuidoras de cerveja do País, que serve o distrito de Setúbal e que se encontrava em greve total, como forma de luta pelo pagamento de acordo com as tabelas salariais dos metalúrgicos e rodoviários da empresa. A greve, que se prolongava desde segunda-feira, findou com a aceitação da reivindicação, por parte da gerência, sendo de salientar a intervenção da Comissão Administrativa da Sociedade Central de Cervejas.

No entanto, já outra paralisação se desenha, caso não seja aceite uma reivindicação dos trabalhadores, respeitante à presença na empresa de um gestor nomeado pela Sociedade Central de Cervejas. De resto, num comunicado ontem distribuído, resultante de uma tomada de posição colectiva, afirma-se que não é aceite a proposta elaborada em conjunto pelo Conselho de Gerência e pela Comissão Administrativa, «por não haver a aceitação total dos pontos exigidos pelos trabalhadores».

Bancários não querem Champalimaud

PORTO, 11 — Delegados do Banco Pinto e Sotto Mayor nesta cidade reunidos em assembleia geral, repudiaram através de uma moção aprovada e enviada ao C. R., «o regozijo da delegação de Braga do Banco Pinto e Sotto Mayor ante a perspectiva do regresso de António Champalimaud». Nesse sentido alertam «para o carácter de iniciativas deste género que mais não visam que propiciar o regresso a situações de exploração e humilhação anterior ao 25 de Abril».

Recorda-se que o grupo Champalimaud, cujo embrião foi a Casa Sommer, mantinha interesses, até ao 25 de Abril, no cimento, no aço, na banca, nos seguros e no papel. Concretamente, no Banco Pinto e Sotto Mayor, nas companhias de seguros Confiança e Mundial com filiais em Angola e Moçambique, na Companhia do Papel do Prado e a Indústria do Papel da Abelheira, na Companhia Industrial de Portugal e Colónias, na Cergal, Socel, Soteis, União Eléctrica Portuguesa, Ferrominas, etc...

Pescadores da Póvoa e Vila do Conde exigem sanções contra "lock out"

Os pescadores da Póvoa do Varzim e de Vila do Conde acusam os mestres das «motoras» (traineiras) de desencadearem um «lok out» ilegal que poderá conduzir a graves consequências na economia da região.

Ontem à tarde, de acordo com decisão tomada no plenário da véspera, os sindicatos entregaram, à Associação dos Mestres as moções aprovadas, no que foram apoiados por centenas de pescadores, concentrados frente à lota da Póvoa.

Nelas se qualifica de «lock out» a atitude dos mestres, que se recusaram a sair com as traineiras, na segunda-feira. Os pescadores exigem, por isso, que o Ministério do Trabalho e as autoridades governamentais apliquem as sanções correspondentes, previstas na lei e recusam-se a negociar o Contrato Colectivo de Trabalho enquanto não se der cumprimento àquele diploma.

Por outro lado, «não cedem, em quaisquer circunstâncias, das actuais condições de divisão do produto da pesca», consoante se lê noutra das moções. Todas estas decisões foram tomadas após contactos infrutíferos dos sindicatos com a Associação dos Mestres e Armadores, na presença do delegado do Ministério do Trabalho no Porto, Manuel Pires.

Ao receber, ontem, os dirigentes sindicais dos pescadores, os mestres afirmaram desconhecer as leis sobre o «lock out» e ignorar o seu significado, segundo relata a União dos Sindicatos do Porto. Manifestaram, por outro lado, a intenção de «ir ao mar» já hoje, desde que os sindicatos recomeçassem as negociações na próxima segunda-feira. Estes rejeitaram a proposta, «pois entendem, de acordo com as posições já expressas pelos pescadores em plenário, que os dias de paralisação terão de ser pagos e que, entretanto, as condições em vigor por portaria de 75 devem continuar a ser cumpridas».

Os sindicatos estão dispostos a reatar as negociações de acordo com a proposta de C. C. T. elaborada pelo sindicato, que garante as mesmas condições em vigor no que respeita à divisão do produto da pesca.

Os pescadores envolvidos neste processo criticam a Secretaria de Estado das Pescas, que tem, aparentemente, desprezado o problema, apesar de ter conhecimento do mesmo há já uma semana, segundo telegrama que enviou àquele departamento governamental.

Entretanto, para definição de posições e formas de luta a adoptar, os pescadores voltam a reunir-se em plenário esta tarde, depois de conhecidas as últimas posições dos mestres.

PORTO

Greve nos transportes colectivos

Encontram-se em greve, desde as zero horas de hoje, os 150 chefes do sector «movimento» dos transportes colectivos do Porto, por não terem sido satisfeitas no prazo concedido as suas reivindicações salariais. A paralisação poderá vir a afectar a coordenação dos transportes daquela cidade (tróleis, autocarros e eléctricos), designadamente no que respeita a horários e carreiras.

Os chefes do sector reivindicaram a equiparação salarial aos chefes do sector oficinal e administrativo, que se traduz num aumento de quatrocentos escudos mensais. O Ministério dos Transportes respondeu negativamente, invocando que a tabela em vigor é igual à dos transportes colectivos de Lisboa.

Nacional

Independência nacional e conhecimentos

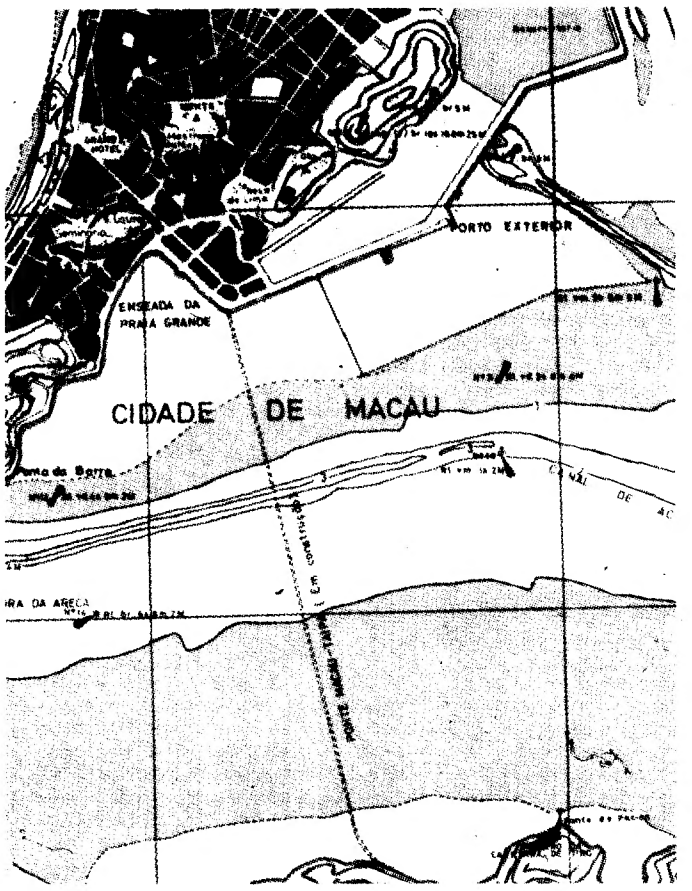
LAGINHA SERAFIM

Está dito e repetido que um dos objectivos mais importantes que o nosso povo tem de atingir, para conseguir o seu progresso e o seu desenvolvimento, é o da **independência nacional**. É assim de facto. O problema ocupa o primeiro plano das preocupações de todos nós e vem sendo tratado por vários políticos, economistas e pensadores. Na verdade, só independentes poderemos trilhar o nosso próprio caminho para a sociedade justa e humanizada do futuro e obter lugar de paridade entre as nações. Mas os conceitos de independência política e económica não são nem sobreponíveis, nem absolutos. De qualquer modo, os povos que permanecem atrasados permanecem **mais dependentes**. Têm maior autonomia os países que têm conhecimentos («know-how») e que os fornecem aos outros. Têm maior independência os países que estão menos subordinados aos bens produzidos pelas multinacionais. Claro que todos os países dependem uns dos outros: das matérias-primas, dos produtos da agricultura e do mar que lhe forneçam, os outros dos conhecimentos, da técnica e das finanças que venham de fora. Mas a carência destes últimos bens substantivos é a que sempre conduz a maior dependência. E que, em geral, os conhecimento e a técnica mais recentes (dos quais os povos não prescindem) são pagas a dobrar através dos empréstimos... «e não só». Para sermos independentes temos de conseguir que os outros também dependam de nós: dos nossos produtos, da nossa técnica e dos nossos conhecimentos. É apenas sobre este último tema que pretendemos fazer aqui algumas considerações que nos parecem oportunas.

A nossa menor dependência será derivada da nossa própria capacidade para resolver, imediatamente, por nós próprios, com o nosso próprio conhecimento (o que temos e o que adquiramos), os nossos mais instantes problemas, isto é, os problemas que não podem deixar de ser resolvidos. Confinando-nos à nossa profissão diremos: se precisamos de estradas e de pontes, ou de transportes e comunicações, devem ser os portugueses a estudá-los, projectá-los e construí-los e não deixar (como é o caso das auto-estradas, do metropolitano ou dos caminhos-de-ferro) que outros os projectem e os executem. Se precisamos de energia devemos, antes de mais nada, usar, totalmente, com boa técnica, os nossos recursos indígenas, isto é os hidroeléctricos e os das nossas lenhites e carvões, antes de embarcar em tecnologias que ainda desconhecemos e nos tornarão mais dependentes, como é o caso das centrais nucleares — aliás obras de «aprendiz de feiticeiro». Será que precisamos mesmo, imediatamente, de uma central nuclear (e das «velhas», que são as que se vendem, claro)? Porque não voltarmos a estudar energia solar e não estudamos energia geotérmica, dos ventos e das marés, por exemplo?

Estudar Física e outras ciências, a fundo, paga, com certeza, muitos mais dividendos que importar coisas que estão «na moda». A dedicação aos problemas nacionais, o estudo aturado e a investigação já nos conduziram, nalguns ramos, a uma situação de independência de conhecimentos e até de fornecimento destes ao estrangeiro; o que é altamente desejável que se generalize. Receber empréstimos para ver estrangeiros actuar em Portugal, exactamente nos ramos em que temos conhecimento, é o acontecimento mais alienante a que se pode assistir, e segundo parece, ainda há membros do Governo apostados em que nos mantenhamos alienados. O País deve exigir que os poucos conhecimentos que possui, de facto, sejam protegidos não só para a exportação, mas sobretudo internamente. O Governo deve auxiliar, sem hesitações é claro, a promoção no estrangeiro desses conhecimentos, mas, para isso, deve, antes de mais nada, protegê-los dentro do próprio País através da sua aplicação e também da investigação e do ensino nessas matérias e nas matérias afins. Não é encolhendo os ombros, como tem feito o Ministério da Educação e Investigação Científica, perante «saneamentos selvagens» que se promove em Portugal e no estrangeiro a nossa técnica. Vale a pena referir que interesses alienados (de Hong-Kong e outros) fizeram publicar em revista técnica americana que a ponte Macau-Taipa tinha dificuldades insuperáveis e poderia ser um desastre. Não o foi, não. É um êxito da técnica portuguesa, e é, ao mesmo tempo, uma das estruturas mais interessantes e mais imaginativas do Globo. Mas nem por contarmos com tal técnica deixaram de importar, para transpor o Tejo, uma ponte «velha» e muito cara (que os empréstimos ainda tornaram mais), recusando a solução portuguesa, e sem sequer agradecer o que os portugueses ensinaram e investigaram sobre a matéria. Não é deixando «à rédea solta» algumas escolas superiores de Engenharia do País (que já são mais de 13, imagine-se!) onde os estudantes é que mandam em tudo, e todos passam mas poucos trabalham, não é com as «teimosias» e a continuação da defesa de interesses de pseudo-elites que, mesmo após a queda do fascismo, continuam, bem instaladas, a tomar decisões sobre o nosso futuro hidroeléctrico, que iremos aproveitar os nossos últimos recursos energéticos da melhor forma. Os casos do Paradela, no Cávado, da barragem lateral do Alto Rabagão, de Vilar, no Távora, do Carrapatelo, no Douro (cujos problemas e preço final não contaram e foram graves porque se não pode aproveitar a lição pois nem sequer os erros foram oportunamente discutidos e publicados), repetiram-se na Aguieira, no Mondego, onde se está fazendo uma obra das mais caras e mais complicadas da história da nossa construção, quando para ela foram sugeridas alternativas bem mais simples e económicas. O facto, aliás, já se havia produzido no Cambambe, em Angola, e também não se recolheu a lição! Há-de ser protegendo internamente o nosso conhecimento sobre as comportas, as turbinas, os navios e a sua reparação, os guindastes, os motores eléctricos, as carruagens, os cimentos, os aços, os ferro-ligas, os tecidos, os sapatos, as limas, os instrumentos cirúrgicos, etc., que sabemos produzir, que também protegemos a sua exportação e, consequentemente, também a independência nacional.

Na Agueira está a fazer-se uma obra das mais caras e complicadas de que há memória na história da nossa construção — estigmatiza Laginha Serafim



Laginha Serafim: «Interesses alienado (de Hong-Kong e outros fizeram publicar em revista técnica americana que a ponte Macau-Taipa tinha dificuldades insuperáveis e poderia ser um desastre. Não o foi, não. É um êxito de técnicos portugueses e é ao mesmo tempo uma das estruturas mais interessantes e mais imaginativas do Globo.» Reproduzimos aqui um apontamento do mapa de Macau com a inserção da ponte, então em construção, a tracejado.

Vem muito a propósito referir que «A Universidade Necessária» que o ilustre pensador e democrata brasileiro Darcy Ribeiro tão bem estuda e defende em livro recente, como solução para suprir o subdesenvolvimento e conquistar a independência, não é, deo modo nenhum, a que temos em Portugal neste momento. Aí encontramos dito, entre muitos conceitos tão ricos que se nos aplicam: «A esta consciência (de que o subdesenvolvimento resulta do modo de implantação e de organização das sociedades nacionais com projectos estrangeiros destinados a servir menos os próprios povos que os outros) corresponde uma posição universitária que necessita ser alcançada como requisito prévio para o desenvolvimento»... «Esta posição é a afirmação da nação como o quadro dentro do qual cada povo vive o seu destino em convivência com os outros povos»... «Os corpos académicos têm responsabilidades políticas ineludíveis de defesa do regime democrático»... «A cooperação e integração entre as Universidades nacionais e entre estas e as estrangeiras deve ter como objectivo explícito a conquista da autonomia de desenvolvimento cultural de cada sociedade nacional»... Relativamente a nós diremos: a Universidade tem de ser o guia e será o reflexo do País. Sem uma Universidade eficiente, responsável e sabedora, a nossa nação claudicará rapidamente perante os imperialismos. Estes, não haja dúvidas, são demasiado fortes e poderosos e não têm respeito nenhum por ninguém, mesmo por aqueles que sabem alguma coisa e muito menos pelos que nada sabem.

O nosso país conta, é certo, com alguns bons economistas, bons engenheiros, bons técnicos e bons operários especializados, mas, exactamente porque são poucos, deve pensar neles para os não perder. Deve também pensar que os recursos humanos (os únicos que afinal contam numa nação) estão muito desvalorizados em comparação com os dos outros países europeus... (mas ainda não estão perdidos...). Com estudo e afinco, e também com boas escolas e institutos de investigação, chega-se facilmente até onde os outros se encontram e até se vai mais além. O conceito de independência nacional pressupõe necessariamente, como há pouco encontrámos indicado em artigo da «Análise Social», (44, XI, 1975) a adopção «de uma estratégia de desenvolvimento autocentrada (mas não autárcica)», apenas viável quando se trilhe «uma via revolucionária de transição para o socialismo». Esta via quer dizer a mobilização e utilização, **em pleno**, da grande capacidade das nossas classes trabalhadoras e intelectuais, isto é, de **todos** os reais valores nacionais (o que pressupõe um sério inquérito ao que existe de concreto e a erradicação definitiva do que continua a ser oportunismo). Tal capacidade deve dedicar-se à transformação do «status quo» social, à resolução, no nosso país, dos nossos problemas e à rápida expansão e criação de novos valores. É certo que nenhum país (nem os mais poderosos) pode, ou sabe, fazer tudo, e também não é desejável (porque não é justo) que só aos seus cidadãos seja possível o acesso a certos conhecimentos e a certas realizações (no domínio do espaço cósmico, ou da utilização dos conhecimentos mais recentes sobre a física atómica e nuclear), como também é certo que as riquezas da terra e do espaço pertencem a toda a humanidade, que não pode ser compartimentada (e que pequenos e inviáveis «compartimentos» têm nascido!). O conceito tão acarinhado e necessário de independência nacional só estará correcto quando todos os povos aceitarem, de boa fé, tratados como o de Helsínquia, de cooperação pacífica em plano de igualdade. No que nos concerne, e para que o façamos, temos que valorizar, adquirir e criar os **nossos próprios conhecimentos** e temos que ser nós a resolver os problemas do **nosso próprio desenvolvimento**. Oxalá os governantes o compreendam e, inteligentemente, o executem.

Quem é Laginha Serafim

Nosso antigo colaborador, Joaquim Laginha Serafim, volta a escrever nas páginas do «DL». Engenheiro civil diplomado em 1944 pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, é membro da Ordem dos Engenheiros, American Society of Civil Engineers e Institution of Civil Engineers e Societé des Ingénieurs Civil de France.

De 1946 a 1957 foi projectista de barragens no quadro técnico da Hidroeléctrica do Zêzere; de 1947 a 1957 foi chefe do Serviço de Barragens do Serviço de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa. Desde 1955 que trabalha como investigador.

Em 1951 cursou o Massachutts Institute of Technology de Boston, foi professor visitante de engenharia civil no Massachusetts Institute of Techonology e da COPPE (pós-gradução em Engenharia na universidade Federal do Rio de Janeiro).

Em 1962, foi o principal fundador da COBA (Portugal), CCBA (Brasil) e Consulpresa (Espanha). É autor de cerca de uma centena de publicações e conferências apresentadas em congressos de barragens, universidades e centros de investigação científica. Projectou e colaborou em vários projectos de barragens nomeadamente na de Castelo de Bode, Picote, Cambambe, em Valdecanãs, Almendra, Bubal (Espanha), Tang-e-Soleyman (Irão), Funil (Brasil), Chachi (Costa Rica) e ainda barragens na Grécia.

Dirigiu os estudos em modelo reduzido das barragens do Alvito, Miranda do Douro, Bemposta, barragens da Espanha, Marrocos, Itália, Noruega e Tasmânia.

É membro do Comité Português da Comissão Internacional de Grandes Barragens.

Nacional

Câmara de Lisboa põe entraves a melhoramentos na Sexta Zona

Obras relacionadas com esgotos, construção de creches e de salões polivalentes são as carências com maior frequência apontadas pelos moradores da sexta zona municipal de Lisboa (Ameixoeira, Charneca, Campo Grande, São João de Brito, Alvalade, Lumiar e Telheiras) na exposição que as respectivas comissões entregaram no dia 17 de Fevereiro último, em audiência, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, coronel Lino José Góis Ferreira. São melhoramentos pendentes da CML que continuam por satisfazer.

Entre as outras carências, apontam-se, por exemplo, melhoramentos de estradas ou caminhos, construção de balneários, lavadouros públicos e ajardinamentos. Quem vive numa casa de três (ou mais assoalhadas), com água — fria e quente — a cair na banheira forrada de azulejo ou no lavadouro metálico da cozinha, mais poça menos pedra à porta de casa, umas centenas de escudos por mês para pagar máquina de lavar, um restaurante e uma praia ao domingo, não imaginará (e muito menos se irá preocupar) necessidades tão primárias.

CRECHES, LAVADOUROS E BALNEÁRIOS

Mas elas existem como pesada herança do fascismo. Das carências imediatas (a satisfazer dentro do foro municipal) da população da sexta zona de Lisboa vamos dar uma noção mais detalhada, com base na exposição entregue ao coronel Góis Ferreira, subscrita pelas Comissões de Moradores e Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia da zona.

Assim, os moradores da Charneca pedem construção de um balneário no Parque Infantil; creche junto ao mesmo parque; regularização de uma curva e alargamento da via junto ao posto policial; arranjo da fossa junto à Quinta da Marquesa e ajardinamento do adro e do Largo das Amoreiras. Por seu lado, na Quinta do Louro, pede-se: cobertura dos contentores do lixo, construção dos balneários e dos lavadouros públicos (estas construções estavam, à data da entrega do documento, em preparação para despacho nas mãos do eng.º Costa Ferreira), construção do Centro Social e limpeza dos esgotos (assunto também pendente do eng.º Costa Ferreira). Os moradores da Quinta do Alto pedem a construção de um pavilhão polivante (outra questão pendente, na altura, dos serviços do eng.º Costa Ferreira); cedência de um terreno para instalação de um campo de jogos do clube de Arroios e execução das obras necessárias «para possibilitar a construção do bairro de habitações, cuja implantação é, no local, ocupada pelo actual Campo, estando os processos concluídos, agurdando unicamente aquela permuta», e iluminação pública. Os moradores de Calvanas pedem, em primeiro lugar, a construção do pavilhão polivalente (autorizada há bastante tempo, tendo a população os materiais à ordem, mas não dispondo até agora de uma camioneta para os transportar); construção de uma creche; realojamento de 17 famílias que se encontram junto a um muro e conclusão da abertura da vala para os esgotos (este trabalho foi começado há cerca de um ano e não concluído) A construção de um jardim infantil é o primeiro pedido dos moradores de Telheiras (empreitada já adjudicada, mas não notificada), seguindo-se o arranjo da estrada das Telheiras, (entre a Quinta de S. Vicente e o Largo do Poço), fornecimento de camionetas de gravilha para arranjo de um caminho (mão-de-obra dada pela população), ligação de um esgoto nas traseiras de duas casas da Estrada de Telheiras e colocação da cobertura nas paragens dos autocarros na Avenida Norton de Matos.

Melhoramentos no Jardim de Santa Clara constituem uma das aspirações dos moradores da Ameixoeira, que pedem ainda bancos (prometidos pelo eng.º Hipólito Bettencourt, dos Serviços de Urbanização e Jardinagem); ligação de água e arranjo da canalização eléctrica (já prometida); arranjo dos sanitários e bebedouros. O jardim precisa ainda de obras de pedreiros e vários trabalhos de conservação, para os quais a população já se ofereceu desde que lhe coloquem os materiais à disposição (outra promessa do eng.º Hipólito Bettencourt). Pedem ainda estes moradores a reconversão do primeiro andar para instalação de uma chreche, pavimentação da estrada da Torrinha (trabalho iniciado há muito e não continuado) e instalações da escola primária. Relativamente a este pedido, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia deu início a um processo que consistia na construção de sete salas de aula em terrenos pertencentes à CML, junto à Estrada de São Bartolomeu, gaveto com a Azinhaga da Ci-

Por detrás do estádio, onde milhares de portugueses se juntam aos domingos, quem diria que há este panorama de miséria?

dade. Este processo encontra-se na CML, com o orçamento e a respectiva planta.

Os moradores das Galinheiras têm necessidade absoluta da construção de uma chreche. E, ainda, de obras de conservação do Grupo Escolar 214 (entregue para adjudicação); construção de um salão polivalente (entregue para adjudicação); cedência pela Câmara de um terreno para um mercado. Finalmente, os moradores da Musgueira-Sul pedem a construção de um salão polivalente e anexos, solicitando os moradores da Musgueira-Norte trabalhos gerais de conservação do Grupo Escolar.

DESCENTRALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

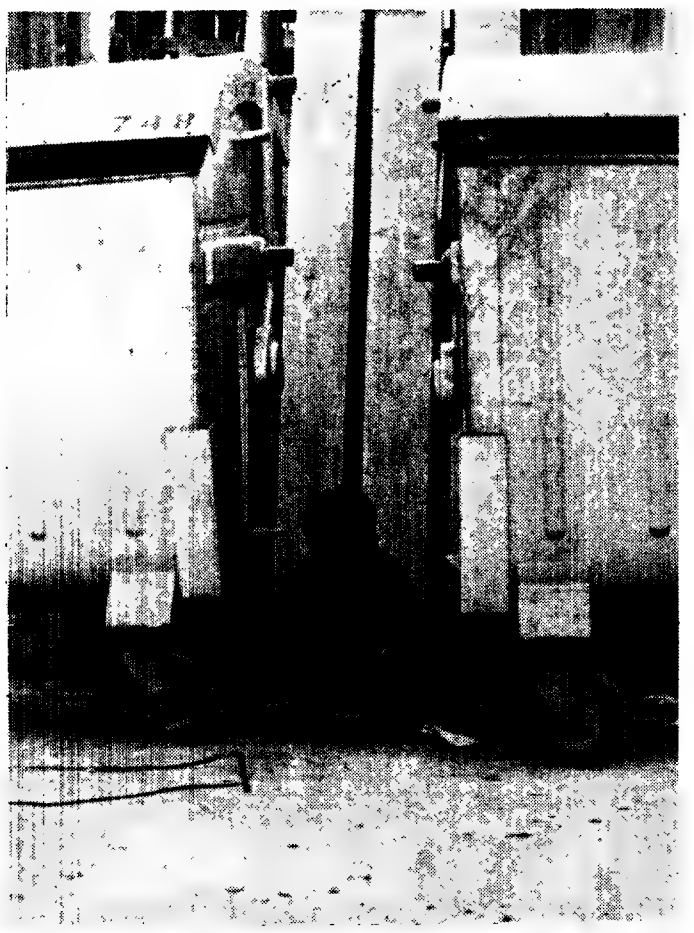
A planificação local destas obras é trabalho da população, que oferece também mão-de-obra. Uma das vantagens trazidas pelo 25 de Abril foi a tentativa de consciencialização das populações quanto aos seus direitos, e o seu erguer de voz através dos órgãos de vontade populares, como sejam as Comissões de Moradores e através dos delegados de zona.

A anterior Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, apercebendo-se da impossibilidade de dar resposta aos problemas de uma cidade com 800 000 habitantes, dispondo de uma administração com 10 000 funcionários, de estruturas centralistas, enfermando de hábitos radicados de inércia e venalidade, tentou criar uma outra estrutura capaz de levar ao Município a voz das populações, e enfim — os seus problemas. Apesar das dificuldades inerentes a uma Comissão Administrativa composta por representantes das principais tendências partidárias, conseguiram os seus elementos progressistas desbloquear a situação, iniciando a descentralização dos serviços camarários. Com base na noção de que uma cidade de entre 100 000 a 200 000 habitantes permita uma ligação efectiva da população aos respectivos Serviços Municipais, dividiu-se a cidade em sete zonas municipais, tendo cada zona um delegado eleito, com função de coordenador todas as iniciativas locais e de defendê-las junto da CA, onde tiveram assento durante algum tempo com direito de voto.

Esta estrutura permitia o controlo efectivo dos serviços municipais pela população organizada em Comissões de Moradores e Juntas de Freguesia. Era esta a intenção básica do projecto de descentralização defendido pela anterior Comissão Administrativa. Como colidia com muitos interesses, encontrou a oposição das forças reaccionárias existentes na Câmara Municipal de Lisboa, culminando com a demissão da Comissão Administrativa. A estrutura no entanto, mantém-se, apesar de a actual CA não reconhecer legitimidade aos delegados de zona.

Mantém-se também a vontade e o espírito de luta das populações. Na sexta zona, através das Comissões de Moradores, de Juntas de Freguesia e delegados de zona (que continua como coordenador, por vontade da população, em regime de trabalho voluntário), a população continua a discutir prioridades e a solicitar obras de que necessita.

Apesar dos assuntos continuarem pendentes na Câmara Municipal de Lisboa e apesar de a verba de 26 mil contos que a CA anterior inscrevera no orçamento para cobrir essas obras, não ter sido reinserida no orçamento ordinário deste ano pela actual Comissão Administrativa.



A falta de creches é uma das pesadas heranças do fascismo

Em plena via rápida Campo Grande-Lumiar, crescem as barracas: problema que o município lisboeta não pode camuflar

IMPASSE NA LAPA

C.A. eleita continua de fora

Eleita em plenário há quatro meses, a nova comissão administrativa da freguesia da Lapa ainda não entrou em funções e queixa-se da «indiferença das entidades oficiais competentes», envolvendo também em críticas a comissão sua antecessora.

O caso começou em 30 de Outubro de 1975 com a demissão apresentada em plenário de moradores pela C. A. então em funções. A 12 de Dezembro era eleita a nova comissão, na qual se integra pelo menos um nome bastante conhecido, o de Carlos Olavo. Comunicada a eleição (que deu 87 por cento dos votos expressos à nova C. A.), o Governo Civil e o M.A.I. aparentemente desinteressaram-se do assunto — disso os acusa a nova C. A. — enquanto a quase totalidade dos membros da antecessora — outra acusação — não teria prestado a esperada assistência.

O resumo da situação consta de um comunicado agora tornado público, sendo convicção dos eleitos que o governador José Manuel Duarte tomará rapidamente uma atitude sobre o impasse.

Nova comissão para a Real Vinícola

PORTO, 11 — Foi nomeada uma nova comissão administrativa para a Real Vinícola e a Real Companhia Velha, empresas produtoras e exportadoras do vinho do Porto.

A posse foi conferida na sede da Real Vinícola (Gaia) pelo secretário de Estado do Comércio Externo, António Barreto.

Integram a nova comissão José Eduardo Lopes Palma, José Manuel Serrano Vitório e Luís de Almeida Oliveira. Funcionam como gestores adjuntos José Policarpo, Dias Teixeira e António Correia.

Nos objectivos imediatos da comissão administrativa inscreve-se a planificação de uma política de reorganização das duas empresas associadas, devendo os seus resultados ser presentes ao Governo no prazo de 90 dias.

No uso da palavra, o secretário de Estado do Comércio Externo declarou não haver intenção de nacionalizar integralmente a Real Vinícola-Real Companhia Velha. Também não havia, em contrapartida, a intenção da sua entrega ao sector privado. Haveria contudo — adiantou — «a necessidade de acautelar os interesses dos antigos accionistas, do capital estatal e dos trabalhadores».

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50 - 2.° Dt.° (Sede) Telef. 5 89 34 / 5 - 5 86 30 LISBOA

M O Ç Ã O

Os delegados sindicais da Indústria Química reunidos em Plenário Geral de Delegados, no dia 5/3/76, para discussão da política salarial e contratação colectiva :

CONSIDERANDO que se concretizam novas manobras que procuram fazer continuar a pagar às classes trabalhadoras a crise que é do capitalismo, manobras que presseguem a política antioperária deste Governo interessado numa recuperação capitalista e em fazer vergar a classe operária e demais explorados aos intentos do patronato e dos monopólios;

CONSCIENTES que a burguesia e o capitalismo para além da miséria económica do povo trabalhador, visa sobretudo o regresso ao **fascismo**, esmagando-nos, impondo de novo ao nosso País o regime dos monopólios e latifúndios, liquidando as conquistas do 25 de ABRIL, **instalando de novo o terror e a opressão para todo o povo**;

CONSCIENTES que é a unidade das classes trabalhadoras a condição essencial ao progresso social, e não é atentando contra essa unidade, como está apostado o patronato capitalista e os seus representantes no Governo em particular o Ministério das Corporações, defensor das forças do capital principal impulsionador da política antioperária.

OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA AFIRMAM A SUA VONTADE DE :

— Lutar contra o aumento do Custo de Vida, contra o congelamento de salários e as novas medidas que o «DROT» do Ministério das Corporações anuncia; não aceitar quer o prorrogamento dos prazos de duração dos actuais contratos, quer limitações aos aumentos salariais, que sob falsa alegação de INDEXAÇÃO, os do Ministério dos Patrões nos pretendem impor.

— Lutar e exigir todas as liberdades para as classes trabalhadoras, incluindo LIBERDADE SINDICAL e a livre CONTRATAÇÃO COLECTIVA.

A LUTA CONTINUA !
OS CAPITALISTAS QUE PAGUEM A CRISE QUE PROVOCARAM !
PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA !
POR UMA VIDA MELHOR !
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA, UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !

Aprovada em 13 plenários regionais de trabalhadores e rectificada pelos Delegados.

M O Ç Ã O

Os delegados sindicais reunidos em plenário no dia 5/3/76 têm presente como era a contratação colectiva no tempo do fascismo.

Conscientes das conquistas alcançadas com o 25 de Abril,

— Que foi a conquista de salários mais justos;

— Que foi o direito à Contratação Colectiva Livre.

Repudiam a actuação do Ministério do Trabalho e a DROT (sustentáculo do patronato) que nas costas dos trabalhadores, preparam diplomas legislativos sobre política salarial, direito à greve, controlo da produção, às associações sindicais e às comissões de trabalhadores e horário nacional.

Lutar contra o aumento do custo de vida contra o congelamento de salários e as novas medidas que o DROT do Ministério do Trabalho anuncia.

Não aceitar o prorrogamento dos prazos de duração dos actuais contratos, quer limitações aos aumentos salariais, que sob falsa alegação de Indexação os do Ministério dos Patrões nos pretendem impor.

Lutar e exigir todas as liberdades para as classes trabalhadoras, incluindo liberdade sindical e livre contratação colectiva.

A LUTA CONTINUA !
OS CAPITALISTAS QUE PAGUEM A CRISE QUE PROVOCARAM !
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !

Aprovada por aclamação.

M O Ç Ã O

Delegados Sindicais Químicos reunidos em plenário no dia 5/3/76 :

Tendo conhecimento da atitude do «Diário de Notícias» em relação a uma moção aprovada pelos trabalhadores da BAQUELITE-LIZ a qual não foi publicada única e simplesmente porque os senhores desse jornal o não entenderam, visto a dita moção se pronunciar contra o Ministério que devia ser do trabalho, mas que infelizmente não é mais que o das corporações, a fazer lembrar os tempos odiosos do fascismo.

Repudiam energicamente todas estas manobras antioperárias e antipopulares.

O «Diário de Notícias» é um jornal pago por nós trabalhadores é um jornal estatizado, por este motivo terá forçosamente que estar ao serviço de todos nós trabalhadores.

Vimos com tristeza que aqueles que se intitulam defensores dos trabalhadores andam de mãos dadas com os chantagistas e inimigos comuns dos trabalhadores.

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !

Aprovada com uma abstenção.

M O Ç Ã O

Tendo em consideração que o nosso Sindicato tem contatado graves «anomalias» na entrega da correspondência sindical :

Os delegados sindicais reunidos em plenário em 5/3/76 conscientes das dificuldades surgidas daí, sem querer responsabilizar os camaradas trabalhadores dos C.T.T., chamam a atenção dos mesmos, para uma maior **Vigilância** na recolha e entrega da correspondência dos Organismos Sindicais.

Tendo em consideração que atrasos na entrega de correspondência sindical, os únicos prejudicados são os **trabalhadores** que lutam pela garantia das conquistas alcançadas com o 25 de Abril.

PROPÕEM :

Que esta moção seja aprovada e enviada ao Sindicato das Telecomunicações, à Comissão Central dos Trabalhadores dos C.T.T., e aos principais órgãos da comunicação social.

APROVADA POR ACLAMAÇÃO

SEGUE DECLARAÇÃO DO C. T. T.

CTT

DECLARAÇÃO DE AVENÇA

(1) Sindicato dos Químicos, Lx

residente em Campo Mártires da Pátria, 50 2.º f

declara que deseja pagar por avença os portes (2) referente a (3)____

____ que entregará no correio (4)____

na quantidade e peso seguintes:

Número de exemplares 630

Peso de cada exemplar 64

Data 26/2/76

Assinatura ____

Estrangeiro

Problema rodesiano caminha para solução

LONDRES, 11 — (F.P.) — Parece estar a travar-se uma corrida de velocidade na Rodésia entre os africanos partidários de uma solução de compromisso com o regime minoritário branco e os que advogam o alastramento da guerrilha.

Enquanto os dirigentes da tendência «interna» do Conselho Nacional Africano encarregavam o seu presidente, Joshua Nkomo, de continuar as negociações com o primeiro-ministro Ian Smith, o chefe da facção do «exterior», bispo Abel Muzorewa, pedia aos brancos da Rodésia que «deponham as armas para evitar a efusão de sangue».

Na roda de Nkomo nota-se certo optimismo acerca do desfecho das negociações constitucionais com Smith. A nova série de conversações iniciada ontem, pensava-se em Salisbúria, apresenta possibilidades de êxito.

O vice-presidente do A. N. C. do «interior», Joseph Whinamano, partilhou este optimismo em Londres, onde se avistou, com David Ennals, secretário de Estado do «Foreign Office» para os assuntos africanos. De harmonia com informações recebidas em Londres estaria em estudo um acordo que prevê o acesso da maioria negra ao Poder dentro de dois anos.

QUERELA NOS COMUNS

O projecto de auxílio britânico a Moçambique, para o ajudar a aplicar as sanções à Rodésia, provocou ontem nos Comuns debate bastante aceso entre o secretário do «Foreign Office», James Callaghan e a oposição conservadora.

O porta-voz conservador para os Negócios Estrangeiros, Reginald Maudling, considerou «ultrajante» a ideia de uma contribuição da Grã-Bretanha a Moçambique, no âmbito de um auxílio global da Comunidade Britânica, que poderia servir, segundo ele, para apoiar operações de guerrilha em território rodesiano.

Callaghan «repeliu totalmente» a tese de Maudling e aconselhou o interpelante «a guardar os seus ataques para Ian Smith» por forma a levá-lo a entender-se com os nacionalistas africanos.

A Grã-Bretanha, como os países vizinhos da Rodésia, dão preferência a uma solução pacífica do problema, acrescentou o chefe do «Foreign Office». Londres, precisou, mantém-se em «contacto permanente» com esses países e, se preciso for ele, Callaghan, poderá avistar-se com o presidente Nyerere, da Tanzânia.

MOÇAMBIQUE LIBERTA PRISIONEIRO

O Governo de Moçambique libertou um dos quatro membros do Consulado da Rodésia em Maputo, detidos a semana passada quando tentavam atravessar clandestinamente a fronteira de Moçambique com a África do Sul, soube-se em Joanesburgo.

Don Walker, de 25 anos, foi libertado porque, embora ligado à missão comercial rodesiana, era titular de um passaporte sul-africano e as relações de Moçambique e da África do Sul não foram postas em causa com o rompimento das relações com a Rodésia.

Os outros três agentes consulares e um representante dos Caminhos-de-Ferro Rodesianos continuam presos, declarou Walker ao chegar por estrada a Nelspruit (Transvaal Oriental).

UGANDA APOIA MOÇAMBIQUE

O Uganda vai enviar uma delegação militar e económica a Moçambique para determinar a natureza do auxílio a prestar ao Governo desse país «vítima de uma agressão racista», declarou o general Idi Amin numa mensagem enviada ao presidente moçambicano Samora Machel.

O general Adi Amin afirma, por outro lado, que o seu Governo e o povo ugandês estão prontos a secundar Moçambique no «justo combate do povo do Zimbabwe que defende a causa da independência, da liberdade e da democracia contra o regime minoritário de Ian Smith».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR DA INDÚSTRIA FOSFOREIRA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos n.os 2 e 3 do Art.º 12 da Lei das Associações Sindicais convocam-se os Trabalhadores de Escritório da Indústria Fosforeira sindicalizados neste Sindicato para uma Assembleia de Sector, para o dia 29 de Março, Quinta-feira, às 18,45 horas, na Av. Duque de Loulé, 83-3.º em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Deliberação sobre a integração dos trabalhadores no Sindicato dos Trabalhadores de Fósforos do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 9 de Março de 1976.

Pela DIRECÇÃO

A Polícia de Oviedo dispersou manifestantes

OVIEDO, 11 — (ANOP e R) — Uma reacção macica da polícia evitou um «dia de luta» declarado ontem em Oviedo pelos mineiros do carvão das Astúrias em greve.

Os grevistas tinham pedido uma marcha até ao centro de Oviedo, capital da província das Astúrias, para protestar contra a morte de quatro trabalhadores em Vitória e um em Basauri, durante recontros nas ruas entre a polícia e operários nas províncias bascas próximas.

Contudo, elementos da guarda civil, estabeleceram barreiras nas estradas em volta de Oviedo, impedindo, assim, a maioria dos mineiros da região de entrarem na cidade.

Manifestações-relâmpago, efectuadas por grupos espalhados, foram dispersadas pela polícia que disparou para o ar, pelo menos, em três ocasiões.

Foram presas cerca de trinta pessoas, incluindo um advogado local, segundo afirmaram fontes sindicais.

Os mineiros, que se encontram em greve há cerca de dois meses, insistem também na concretização de reivindicações de aumentos de salário, outros benefícios e na readmissão de camaradas despedidos.

O alcaide advertindo os 150 mil habitantes de Oviedo dos perigos da subversão, pediu-lhes para não participarem em manifestações.

Entretanto, em Pamplona, duas bibliotecas públicas foram atacadas a tiro de metralhadora por direitistas pertencentes, a um grupo conhecido por «guerrilheiros do Cristo-Rei». Não houve vítimas.

Antes de abrirem fogo, os atacantes pintaram nas paredes das bibliotecas «slogans» em que se lê «Fora com os vermelhos» e «não ao comunismo».

Em Madrid, vários estudantes, ao que se noticia, foram ontem presos após luta entre a polícia e estudantes que assistiram a uma missa na capela da universidade por alma das vítimas das manifestações realizadas em Vitória.

Em Vigo, os trabalhadores da tipografia do diário local continuavam ontem em greve, pelo décimo segundo dia consecutivo, em apoio das suas reivindicações e exigindo a reintegração de 12 operários despedidos.

Os trabalhadores abandonaram ontem a igreja dos Jesuitas da Bela Vista onde se encontravam voluntariamente encerrados, concentrando-se no Templo de Santo Inácio de Loyola.

Os empregados do quotidiano haviam solicitado, no dia 26 do mês passado, um aumento em pagamento extraordinário, em função do aumento de preço do jornal.

Posteriormente, a empresa anunciou o despedimento de doze funcionários, quatro dos quais eram delegados sindicais.

OFICIAIS CONDENADOS

O EXÉRCITO ESPANHOL MAIS DIVIDIDO

MADRID, 11 — (FP) — Numa altura em que a calma voltava ao País Basco e, de um modo geral, a todo o país, após uma semana de violência, o Conselho de Guerra de Hoyo de Manzanares condenou, ontem, a penas de oito a dois anos e meio de prisão nove oficiais, membros da União Militar Democrática (U.M.D.), acusados de conspiração e sedição. Excluiu sete dos réus das Forças Armadas espanholas, mas não foi assim que reduziu a cisão no seio dessas mesmas forças que se verificou no decorrer do julgamento.

Os dois outros réus, o comandante de Artilharia António Garcia Marquez, de 34 anos, e o capitão da Força Aérea Jesus Ruiz Cillero, de 35 anos, os únicos que, segundo o procurador, tiveram «a dignidade de admitir que pertenciam à U.M.D.», foram condenados a penas de prisão de três e dois anos e meio que lhes permitem beneficiar imediatamente das medidas de clemência geral e continuar nas Forças Armadas.

No final do julgamento, as profundas divergências existentes nas Forças Armadas foram postas em evidência quando um grupo de oficiais — cerca de vinte, entre os cento o cinquenta que seguiam os debates — interrompeu com gritos e insultos das declarações de um dos réus, o capitão Manuel Fernandez Lago. Os «ultras» gritavam «lamentável», «tirem-lhe as estrelas», «porco comunista» e outros insultos mais vulgares. Um dos familiares dos réus que estava presente foi empurrado. Contudo, as palavras do capitão dificilmente justificavam tais reacções. Acusado de pertencer à U.M.D., Fernandez Lago acabava simplesmente de dizer que, para ele, «a pátria era a expressão de uma coexistência democrática; no respeito dos direitos do Homem». Por outro lado, antes dele, os seus camaradas, dando provas de uma solidariedade inquebrantável, tinham abandonado o silêncio escolhido em sinal de protesto contra a proibição de terem advogados civis, para reafirmarem o seu ideal de militares e liberais, em declarações onde se repetiam palavras e expressões como democracia, justiça social, liberdades, direitos do Homem, Exército ao serviço do povo, vontade do povo livremente expressa.

Durante o incidente, a maior parte dos oficiais presentes na sala mantiveram-se reservados ou tentaram acalmar o grupo que protestava. Depois do julgamento, vários oficiais dessolidarizaram-se do grupo, dizendo à Imprensa que «o incidente não era talvez espontâneo ao surgir, com efeito, quando das declarações do quinto réu — e tinha provavelmente por objectivo impressionar os juízes.

Depois do incidente e das últimas delcarações dos réus, quando estes partiam para a prisão, diversos oficiais continuaram a manifestar-lhes a sua simpatia. Um oficial dizia que se o auditório «representasse realmente o corpo dos capitães, as delcarações teriam sido aplaudidas». Lembravam que os oficiais que assitiam ao julgamento tinham sido designados pelos capitães-gerais de cada região.

Estas reacções divergentes ilustram cisões existentes no seio das Forças Armadas, apresentadas até agora como o árbitro monolítico de uma situação política em evolução.

Segundo vários oficiais, o próprio julgamento, tal como as sentenças, consideradas demasiado duras, apenas servirão para cristalizar as posições de ambas as partes. Inúmeros oficiais moderados — diz-se — opunham-se à realização de tal julgamento, relacionado com factos datando do tempo do franquismo. Tal julgamento apenas serviria para acentuar as divisões que surgiram num período já passado. «O julgamento vai criar dois campos bem definidos» — acrescentava um oficial.

A U.M.D. particularmente activa antes e durante o julgamento, tratará de consolidar as suas posições entre os capitães. Recentemente, um dirigente da organização militar clandestina disse que esta podia contar com «500 membros activos». Entretanto, os «ultras» pressionarão uma hierarquia tradicionalmente mais favorável à sua causa».

Expulsos pela Líbia três mil egípcios

CAIRO, 11 — (R.) — A Líbia ordenou a expulsão de três mil egípcios como represália pela prisão de sete líbios em ligação com uma conjura para raptar dois altos funcionários de Tripoli que procuraram refúgio no Cairo — revela hoje a Imprensa semi-oficiosa da capital egípcia.

Os jornais dizem que 350 egípcios chegaram já à cidade fronteiriça de Sollum. Oito deles foram hospitalizados, a fim de se tratarem de torturas.

Funcionários dos serviços de segurança egípcios anunciaram hoje a prisão de mais de 20 líbios em ligação com uma nova conjura para desencadear actos subversivos no Egipto.

Os 20 detidos afirmaram durante as investigações preliminares que eram funcionários governamentais, mas confessaram depois que vieram para o Egipto em grupos de quatro e que eram oficiais milicianos das Forças Armadas líbias — acrescentaram aqueles funcionários.

As primeiras sete prisões estariam relacionadas com a detenção de três líbios armados no aeroporto internacional de Roma, no sábado.

A Arna, a agência noticiosa líbia, acusou ontem as autoridades egípcias de prenderem e insultarem líbios que vivem no Egipto e de assaltarem as suas residências.

MOVIMENTO DE INDEPENDÊNCIA DAS CANÁRIAS

ARGEL, 11 — (F.P.) — A Líbia decidiu conceder o seu apoio ao movimento para a autodeterminação e independência do arquipélago das Canárias (M.P.A.I.A.C.) — anuncia António Cubillo, secretário-geral do movimento.

Cubillo e uma delegação do M.P.A.I.A.C. foram recebidos nos últimos dias pelo chefe do Estado líbio, coronel Muammar Kadahf.

Estudantes franceses contra a reforma

PARIS, 11 — (F.P.) — Manifestações em Paris e na província marcaram, ontem, a jornada de acção lançada por várias organizações estudantis de esquerda, em sinal de protesto contra a reforma do segundo ciclo universitário.

Esta jornada de acção surge numa altura em que um movimento de greve, desencadeado há cerca de um mês, atinge já 20 cidades universitárias. Algumas universidades encontram-se totalmente em greve, ao passo que noutras só um ou dois departamentos aderiram à greve.

Aumentados em 20 por cento os salários na Argentina

BUENOS AIRES, 11 — (R) — O Governo peronista argentino concedeu a todos os trabalhadores um aumento de salários de 20 por cento, mas poderá deparar ainda com dificuldades por parte de sindicatos militantes da esquerda.

Trabalhadores, exigindo um aumento imediato de 50 por cento nos salários, têm efectuado greves selvagens em várias áreas, incluindo a cidade de Córdova, no centro do país, onde a indústria automóvel se acha concentrada, e o cinturão industrial estendendo-se de Buenos Aires a Rosário.

A todos os trabalhadores fora antes concedido um aumento de 12 por cento nos termos de um programa de austeridade iniciado na sexta-feira passada. O Governo vai agora aumentar em 100 por cento os preços do gás, elecricidade, passagens nos caminhos-de-ferro e de certos víveres.

A comunicação do aumento de 20 por cento nos salários foi feita ontem, à noite, pouco antes de a presidente Maria Estela Peron discursar numa sessão plenária da Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.), a tradicional espinha dorsal do movimento peronista.

O Governo pediu ao povo para denunciar lojistas que açambarquem produtos ou os vendam a preços superiores aos oficiais. Vários fomra já presos, enquanto outros prolongaram as férias de Verão, o que provocou queixas ontem de falta de certos artigos em Beunos Aires.

Ontem à noite, em Córdova, a Polícia anunciou que foram raptadas, pelo menos, onze messoas nas últimas 24 horas. As vítimas identificadas como elementos da esquerda, incluiam um antigo ministro do Interior, Hugo Vaca Narvaja.

Ascensão espectacular de Jimmy Carter

NOVA IORQUE, 11 — (R.) — Se o ex-governador da Geórgia, Jimmy Carter, conseguir arrebatar a nomeação democrática como candidato à presidência dos Estados Unidos, a sua ascensão contar-se-á entre as mais espectaculares da história política norte-americana.

Raras vezes conseguiu um político tornar-se em tão pouco tempo um aspirante a candidato tão temível que levasse os seus rivais a admitir a hipótese de organizar uma campanha para deter o seu avanço.

Servindo-se do seu «charme» sulista terra a terra, da sua autoproclamada «independência» política e da sua promessa de restituir à «regra de ouro» à vida política norte-americana, Carter conseguiu guindar-se a um dos primeiros lugares entre os candidatos à nomeação pelo Partido Democrático.

No entanto, embora tenha obtido o apoio dos eleitores, é olhado com considerável desconfiança pelos seus opositores dentro do partido, que não parecem muito convencidos com o seu repetido «slogan» de «confiem em mim».

Para estes, Carter surge como um oportunista hipócrita, um «provinciano espertalhão» que procura projectar uma imagem de dignidade, um conservador racista cujas posições políticas vão da extrema-esquerda à extrema-direita consoante a sua audiência.

Ainda há seis meses, era praticamente desconhecido fora da Geórgia, onde a sua acção como governador, pela duração de um mandato, atraiu pouca atenção a nível nacional. Mas nas primeiras campanhas para eleições primárias e em vários comícios, a sua frescura, aliada ao seu populismo e à sua personalidade deliberadamente apagada, revelaram-se os seus pontos fortes.

Carter é o mais velho de uma ninhada de quatro filhos. A sua infância foi igual à de muitos sulistas dos meios rurais. Cresceu numa quinta onde se cultiva amendoim e algodão na região sueste da Geórgia e a casa de seus pais não tinha luz electrica nem água canalizada.

Cedo se envolveu profundamente na vida política da Geórgia e em 1972 foi eleito governador por maioria esmagadora, derrotando o anterior governador liberal Carl Sanders numa campanha desenfreada e suja em que se apresentou abertamente como um «rude lavrador» e fez apelos mal velados aos segregacionistas.

Porém, logo que se viu eleito, pediu o fim da discriminação racial e nomeou negros para importantes postos governamentais.

Para muitos analistas políticos, o seu comportamento como governador foi um êxito.

Caleidoscópio

■ CANCUN (MÉXICO), 11 — (ANOP) — Depois de ter sido recebido entusiasticamente em Vera Cruz, o presidente Tito, da Jugoslávia, partiu ontem à noite para Cancun, onde terá conversações com o presidente mexicano, Luis Echeverria.

As conversações abordarão o desenvolvimento do comércio entre o México e a Jugoslávia e o papel dos dois países na chefia do Terceiro Mundo.

■ DACAR, 11 — (FP) — O Governo senegalês acaba de inovar em matéria de ciência política fixando em Três, no máximo, o número de partidos políticos do país, decidindo que estes partidos deverão estar ligados a correntes ideológicas diferentes.

■ PARIS, 11 — (ANOP) — O Governo francês aprovou ontem um projecto de lei que proibe a publicidade de cigarros e qualquer outro produto do tabaco na Televisão, na rádio e em cartazes em casas de espectáculos e outros locais públicos.

A lei limitada também a quantidade de anúncios na Imprensa.

O projécto, que será submetido ao Parlamento, estabelecerá eventualmente a proibição de fumar na maioria dos edifícios públicos.

Espectáculos

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Algumas perguntas ao S. Carlos

Começou, no S.Carlos, a Tetralogia. *O Ouro do Reno*, levado à cena na semana passada, prólogo monumental dos três dilatados dramas musicais *A Valquíria, Siegfried* e *O Crepúsculo dos Deuses* — que irão completar a temporada oficial do nosso teatro «lírico», foi-nos dado numa realização musical e cénica bastante limitada por factores de vária ordem: falta de volume na orquestra, não obstante deva reconhecer-se a sua cada vez maior solidez artística, em resultado do próprio regime de trabalho *especializado* em que se encontra agora, como orquestra privativa do teatro; heterogeneidade do elenco de cantores, entre os quais há que assinalar três portugueses (Álvaro Malta, Elizette Bayan e Elsa Saque) que deram uma colaboração positiva; efeitos cénicos envolvendo alguns «slides» sugestivos mas geralmente de reduzido poder significante face às exigências do complexo texto-música; direcção de cena nem sempre eficaz na caracterização das diferentes personagens na sua *acção* em correspondência com a partitura; tempos musicais demasiado dilatados segundo a batuta de George Sebastian. Em suma, um espectáculo não inteiramente satisfatório, do ponto de vista de um critério de modestas ambições. Admitindo que as montagens das óperas seguintes, com o mesmo encenador e o mesmo tipo de organização, irão reeditar este modelo, torna se particularmente aguda a questão de saber quanto vai custar *esta* Tetralogia e se vale a pena, neste momento, neste País, gastar com *esta* Tetralogia o dinheiro que se gastou.

Quando se levanta o problema da oportunidade de orçamentar 60 000 contos para o S. Carlos, não se está a pressupor que a ópera seja um luxo. Considera-se apenas que, sendo a ópera e o S.Carlos objectos duma política cultural, importa definir *inteligentemente* essa política — e defini-la em função de determinados objectivos, conscientemente assumidos pelos responsáveis. Ninguém me imputará, certamente, escondidas intenções, se, no exercício de uma prática democrática, e com o único intuito de informar e trazer à discussão pública o problema, daqui directamente interpele o Teatro de S.Carlos para que nos esclareça sobre as seguintes questões:

1. No conjunto dos 60 000 contos atribuídos ao Teatro, qual é o peso da Tetralogia?
2. Quantos teatros, em todo o mundo, comemoram ou vão comemorar no corrente ano o centenário dos Festivais de Bayreuth, montando, na íntegra, a Tetralogia? E com que elencos: nacionais ou estrangeiros?
3. Que parte do orçamento do Teatro de S. Carlos é atribuída ao estímulo da produção de obras músico-dramáticas portuguesas?

4. Que parte do orçamento do Teatro de S. Carlos é atribuída à criação das infra-estruturas indispensáveis a qualquer teatro de ópera digno desse nome: orquestra; cantores; coro; corpo de baile; encenadores; maestros; técnicos de cena; etc.?
5. Existirá ou não um programa de acção do Teatro visando a democratização e a descentralização da cultura musical? Se existe, em que consiste e como vai ser financiado?
6. Desde a sua reabertura em 1940, o Teatro de S. Carlos é apenas um lugar onde se consome cultura. Que se pensa fazer agora, para que de mero receptor duma informação artística vinda de fora (e da qual, evidentemente não se pode abdicar) passe ele a funcionar sobretudo como *criador* de cultura?

Esperemos que o S.Carlos se dê ao trabalho de nos habilitar com estes elementos informativos...

Quadros de Paul Klee num filme

Integrado no ciclo «O cinema e a arte dos anos 20», o IADE — Instituto de Arte e Design — promove hoje uma sessão, na qual será exibida uma curta-metragem sobre a pintura de Paul Klee, e o filme «A morte de Siegfried», de Fritz Lang. A sessão inicia-se às 21.30, na Rua do Alecrim, 70, em Lisboa.

Entretanto estão abertas no IADE as inscrições para os novos cursos intensivos de fotografia, serigrafia, cerâmica e desenho, bem como de introdução à arte moderna, cujo primeiro ciclo será subordinado ao tema «Caminhos para a arte abstracta».

O pianista André Watts em Lisboa e no Porto

O pianista norte-americano André Watts, conhecido dos telespectadores que assistiram ao «Concerto para Jovens» de Leonard Bernstein, realizará dois concertos no nosso País, ainda este mês.

Watts apresentar-se-á primeiro no Porto, no dia 18, no Teatro de S. João, e no dia 19, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Os concertos têm o patrocínio da Sociedade de Concertos do Porto e da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Com apenas 29 anos, Watts deve a sua celebridade a Bernstein, que o apresentou como solista no «Concerto para Jovens», quando tinha apenas 16 anos. A partir daí, o pianista continuou a fazer sensacionais apresentações em público.

Como pormenor curioso: um concerto de Watts em Teerão foi integrado nas festas da coroação do Xá do Irão.

Festival dos Direitos do Homem

Vinte e cinco filmes que ilustram a liberdade de pensamento, de consciência e de religião, serão projectados durante o 5.º Festival Internacional dos Direitos do Homem, promovido pelo Instituto Internacional dos Direitos do Homem, e que decorre até ao dia 16 em Estrasburgo (Fundação Rene Cassin).

Um júri, sob a presidência do conde Sforza, secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, atribuirá vários prémios, e o melhor filme será projectado novamente na quarta-feira, 17 do corrente.

Haverá debates após a projecção de certos filmes. Entre as longas metragens que poderão ser descobertas em Estrasburgo, neste festival, é de citar: «Insike daisy clover», de Robert Mullingen (USA), «O pardal», de Yussef Chamine (Egipto), «La iconostase», de Dinov-Christov (Bulgária), e «Iluminação», de Zanussi.

Constam igualmente do programa deste Festival Internacional dos Direitos do Homem grandes clássicos como «Dies Irae», «Alexandre Nevski» e a «Paixão de Joana de Arc».

Radiodifusão procura realizadores

A Radiodifusão pomove um curso de formação de realizadores, que será orientado por António Vitorino de Almeida, Vitorino Nemésio, Nandim de Carvalho e Marcelo Rebelo de Sousa, além de outros nomes ligados à Comunicação.

A parte técnica do curso estará a cargo de uma equipa francesa que se deslocará ao nosso País para esse efeito, no âmbito das relações culturais estabelecidas entre Portugal e França.

O curso destina-se aos possuidores de carteira de realizador de radiodifusão e ainda aos que tenham exercido função equivalente nalguma estação nacional ou estrangeira, desde que tenham mais de um ano de actividade e inferior a 40 anos.

A frequência do curso, com aproveitamento, será condição de ingresso no quadro de realizadores da RDP.

O prazo de inscrição termina a 15 de Março, devendo os interessados inscrever-se na Direcção dos Serviços de Pessoal, Av. Duarte Pacheco, 5-7.º andar.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os violinos do baile" de Michel Drach

FICHA:
TÍTULO ORIGINAL: Les Violons du Bal
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO: Michel Drach (França-1973)
FOTOGRAFIA: Yann Le Masson (preto e branco) e William Lubtchansky (Eastmancolor)
MÚSICA: Jean Manuel de Scarano e Jacques Monty
MONTAGEM: Geneviéve Winding
INTERPRETAÇÃO: Marie-José Nat (esposa do realizador e mãe de Michel), Jean-Louis Trintignant (o realizador), Gabrielle Doulcet (a avó), Michel Drach (no seu próprio personagem), David Drach (Michel), Nathalie Roussel (irmã de Michel), etc.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Internacional filmes
CINEMA: Quarteto - sala 1
CLASSIFICAÇÃO: Não aconselhável a menores de 13 anos
DURAÇÃO: 100 minutos

Falar de um filme como este não é coisa fácil. Torna-se tentador passar por ele como cão por vinha vindimada e já um dia escorreguei nesse imediato pendor. E não é coisa fácil por múltiplas razões. A começar pelo venerável respeito que merecem todos aqueles, Michel Drach incluído, que um dia passaram pela experiência de sentirem na carne o anti-semitismo nazi. Depois porque a memória, os fantasmas, são coisas pessoalíssimas, intocáveis, as quais não é bonito enxovalhar na praça (página) pública. Ainda porque este filme vai por certo agradar a muito leitor/espectador que, provavelmente, não iria aceitar um estilo demolidor, buldozerano.

Preso neste instável equilíbrio o escriba destas linhas deve, no entanto, confessar abertamente que, em cinema, cada um tem a memória e os fantasmas que merece e coloca-os no **écran** com a destreza que consegue. E deve, de imediato, acrescentar que todos aqueles que sofreram o anti-semitismo merecem algo mais, em matéria de filmes, que um lamento saudosista e a puxar para o refinado. Ou seja, se esta película é o que Michel Drach acalantava há três décadas para exconjurar, esse é um problema dele, não nosso. Há muita forma de exorcismo e esta não é, francamente, recomendável.

Até porque, embrulhadas numa tocante recordação, muitas outras questões passam pelo quadrado do **écran**. Como por exemplo a autoglorificação do Autor (a maiúscula é propositada) no seu combate contra a produção, como uma ou outra «boca» sobre o cinema, nomeadamente a não-intencional anedota de afirmar que Fellini filma as emoções, como ainda o conservador tratamento dos esquerdistas juvenis...

Conservador é o adjectivo justo para qualificar o olhar de Drach. É o indisfarçado fascismo de uma alta burguesia de que Drach é oriundo, aliás incarnada rigorosamente por Marie-José Nat, passeando charme de fio a pavio, a quem o nazismo incomodou porque o seu nariz se ajustava a um certo perfil. Mas não é sequer o absurdo de um perfil determinar o destino, não é sequer um universo concentracionário, kafkiano, que Michel Drach nos transmite. O passado está, talvez, já suficientemente distante para ser pintado de cores suaves e quentes, para ser diluído e apagado. Se é assim, porém, a hábil e pessoal justificação de **Os Violinos do Baile** fica percilitante. Onde, então, o esconjuro?

Deixando o realizador resolvendo com o seu umbigo as questões que o conduziram a fazer este filme, deixando também a crítica francesa procurar os parâmetros que a levaram a acenar, maciça, que-sim-que-sim, sempre acrescentaremos que **Os Violinos do Baile** nos deixaram, de bocejo prolongado, a olhar o relógio. E não calculam como cem minutos deste filme custam a passar.

MARIA VITÓRIA

Todos os dias 2 sessões às 20.30 e 22.45

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR

★

HENRIQUE SANTANA

VÍTOR MENDES

CARLOS GONÇALVES

à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

Atracção nacional:

CIDÁLIA MOREIRA

Aos Domingos e Feriados: «Matinée» às 16 h.

2.as feiras: Descanso da Companhia

Aos Sábados: TEATRO INFANTIL às 16 h. (para todos)

«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»

Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)

COMUNA
Teatro de Pesquisa

NOVO HORÁRIO

Às 4.as, 5.as, 6.as e Sáb. ÀS 21.30

FOGO!

- 3.º MÊS -

Domingos — Só às 18 h.

PRAÇA DE ESPANHA
(Metro Palhavã)
Tel. 762624

TEATRO*CASA DA COMÉDIA*TEATRO

OS ENCANTOS DE MEDEIA

de 3.ª a sábado às 21.30 — domingo 18 horas

R. S. FRANCISCO BORJA, 24 — LISBOA — 60 72 99

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CUBA, OU A DIFÍCIL CONQUISTA DA LIBERDADE

Comerciante com verniz de intelectual, Sérgio não acompanhou os compatriotas que fugiam para Miami. Ficou em Havana, a quem, pelos seus «divertimentos», pelas suas «boites» pelas suas avenidas guerreadas ao *neon* chamavam «a Paris das Caraíbas» — como pelas mesmas razões chamavam a Saigão «a Paris do Oriente». Ficou sem saber porquê, ele nada tem a ver com aquela revolução.

Memórias do subdesenvolvimento dá-nos o roteiro dos primeiros tempos da grande revolução cubana precisamente através dos olhos de um burguês que não foi embora, que não «escolheu a liberdade» imperialista. Ei-nos perante um exemplo vivo de ausência de sectarismo: o filme não cuida de esmagar o burguês e a sua ideologia opondo-lhe chavões revolucionários. Utiliza os dados imediatos da realidade para caracterizar essa ideologia, essa alienação: enquanto Sérgio e outros comparsas no subdesenvolvimento se afogam nos seus problemas pessoais, outros cubanos lutam contra as agressões imperialistas; Sérgio brinca ao amor ou rememora doentiamente o amor, enquanto os operários e camponeses cubanos, organizados em milícias, enfrentam os grupos terroristas armados e mantidos pelos grandes agrários despojados de seus latifúndios e privilégios.

«Memórias do subdesenvolvimento» vai ao ponto de nos não proporcionar uma ostensiva «conversão» do burguês. No entanto, as últimas imagens sugerem que dentro dele alguma coisa aconteceu, é um homem abalado, quase «acordado» o que temos diante de nós. A atitude de Fidel, a coragem do povo cubano frente ao bloqueio imperialista, são um rebate na sua consciência: pressente que o orgulho se robustece, que o subdesenvolvimento começa a desaparecer da ilha. Sérgio ficará agora na sua ilha, como ficou em 1961 — mas a atitude é outra, o fatalismo pode ceder o lugar à esperança...

Subdesenvolvimento que não aparece no filme ligado às suas significações económicas, mas às suas manifestações superficiais de vária ordem: os tabus sexuais, a cultura macaqueada da burguesia, a falância burocrática, o culto parvóneo do elitismo, os teleforuns, perdão! as mesas-redondas onde se pratica uma linguagem divorciada do público, os *momentos políticos,* perdão!, as palestras «superiores» — tudo isso que finge de super e se coloca afinal no âmbito do subdesenvolvimento.

Aqui, neste nosso burgo, levantam-se às vezes vozes, a exigir um socialismo português, que não sirva figurinos estrangeiros. Estamos diante de uma táctica política e de uma estratégia: como táctica, pretende-se acusar outras organizações políticas de estarem enfeudadas a países estrangeiros. Processo já conhecido na guerra-fria.

Como estratégia: a recusa de qualquer forma de avanço social pela exigência de um «socialismo português» cujas caracteristicas não definem.

Ora a verdade é que não se pode fazer nada, incluindo o socialismo, sem ter em conta as experiências acumuladas. Em ponto nenhum da terra se implantou um regime socialista decalcando-o doutros regimes. Nenhum pais socialista decalcou a experiência da primeira revolução socialista vitoriosa — a da União Soviética — mas todos aproveitaram das experiências conhecidas.

Um dado, porém, permanece inalterável — e esse vem a ser que a vitória de uma revolução socialista no campo do imperialismo não é possível sem a solidariedade, a fraternidade do campo socialista. Nenhum pais se pode libertar se não se desencadear esse mecanismo. Quem pretender dispensar esse dado fundamental da experiência, deixa-se cair na ratoeira da ilusão. E dai à contra-revolução é um passo...

Uma das caracteristicas do subdesenvolvimento é a universalização dos valores burgueses: o cinema pornográfico, a variedade dos objectos de consumo, a comodidade individual com esquecimento da comodidade do colectivo. No subdesenvolvimento, os subdesenvolvidos assumem a ideologia dos «desenvolvimentos». Sair do subdesenvolvimento é recusar os valores da burguesia «desenvolvida».

Cuba: a ilha do desenvolvimento. Território independente depois de tantos sacrifícios, de tantas agonias. Povo que já conhece a liberdade e se coloca ao serviço doutros povos que também combatem pela sua liberdade. Povo cujo desenvolvimento é motor doutros desenvolvimentos.

E é isso o que não lhe perdoam os países altamente...subdesenvolvidos.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º, Esq.º
Telef. 65 71 24/5 — LISBOA - 1

COMUNICADO

Mais uma etapa foi transposta na luta dos trabalhadores contra a recuperação capitalista.

A decisão do SUPREMO TRIBUNAL foi desfavorável ao PIRES RODRIGUES ex-patrão dos Laboratórios NOVIL.

A luta dos trabalhadores do NOVIL, que é a luta de todos os trabalhadores, continua!

ALERTA CAMARADAS!

A COMISSÃO DE LUTA.

A DIRECÇÃO

GRIFO

PRESENTES
DECORAÇÃO

RUA CASTILHO, 201-B

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO

Concurso público para execução da rede de esgotos e abastecimentos de águas às Novas Oficinas do Entroncamento

(Prorrogação de prazo do concurso)

Informa-se que o concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe foi prorrogada. Assim, a abertura das propostas terá lugar no dia 23 de Março de 1976, pelas 15 horas, na Direcção de Equipamento da C. P. (Equipa de Projectos e Construção Civil) — Avenida da República, 66-3.º, Lisboa.

Durante o prazo do concurso e nos dias úteis e horas de expediente poderão os interessados examinar o programa do concurso, o caderno de encargos e peças do processo, na direcção acima indicada ou na secção de obras do Entroncamento. A caução provisória, no valor de 20 000$00, será entregue na Direcção Financeira da Empresa — Calçada do Duque, 20, Lisboa.

As propostas e a documentação a apresentar pelos concorrentes deverão ser entregues até às 17 horas do dia anterior ao dia marcado para a sua abertura, na Secretaria da Direcção de Equipamento da C. P. — Avenida da República, 66-7., Lisboa.

Ao presente concurso só são admitidos empreiteiros de obras públicas titulares de alvará da quinta categoria.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 661515
Bilhetes à venda
Proibida a ent. após início do espectáculo

Teatro da Cornucópia

[Ah Kiu]
tragédia chinesa
baseada em Lu Sun
de
F. Chartreux
e
J. Jouffroy
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.30 h
(Não acons. a men de 13 anos)

ANIMADÍSSIMO & MUSICALÍSSIMO!
2 HORAS DE GARGALHADA!

taran tan-tan NÃO ENCHE BARRIGA!

2 SESSÕES:
20,30 h e 22,30 h
Domingos:
matinées às 16,00 h
Não acons. men 18 anos

ADOQUE teatro

Todos os SÁBADOS, às 16 horas «MATINÉE» INFANTIL com «Pedro e o Lobo» e «O Indiozinho Raio do Luar»

Hoje

«Os Thibault»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Festival de Coros Juvenis** — realizado em Celje, na Jugoslávia (1.ª parte).
19.25 **«A Flecha Negra»** — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson.
Num jogo de xadrês disputado entre Lord Risinham e Sir David disputa-se o destino de Joanna Sedley e do jovem Richard Shelton.
19.55 **TV Palco** — actualidades teatrais, por Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Momento Político**
21.35 **Temas e Problemas** — multinacionais.
22.20 **«Os Thibault»** — série realizada para a Televisão Francesa por André Michel e Alain Boudet e inspirada na famosa obra com o mesmo título da autoria de Roger Martin du Gard, Prémio Nobel da Literatura.
23.25 **Telejornal** — 3.ª edição
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e o **«Golfinho Branco»** — série filmada.
20.30 **Desenhos Animados**
20.45 **Eurovisão** — Concerto das Nações Unidas comemorando o 30.º aniversário da O.N.U., em Nova Iorque. No programa: «Cantata para a Posteridade», de Gottfried von Einhem (estreia mundial) e a 7.ª Sinfonia, de Beethoven. Orquestra Sinfónica. Coro do Templo da Universidade, de Viena. Solistas: Dietrich Fischer-Dieskau e Julia Hamari. Sob a direcção de Carlo Maria Giulini. Realização de John Culshaw. Apresentação do D.P.M.R.
22.15 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição: **13.30**: «Os Robinsons Suíços» — série filmada: **14.00**: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e da TV. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Lingua Portuguesa (1.º ano): **14.35**: Matemática (1.º ano): **15.00**: Francês (2.º ano): **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ano): **15.50**: Educação Visual (2.º ano): **17.35**: Lingua Portuguesa (1.º ano): **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano). **2.º Período** — **19.00**: Abertura e «Era Uma Vez... Três» — programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis: **19.15**: Filme Infantil: **19.35**: As Pedras e o Homem: **19.55**: Momento Desportivo: **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro: **21.05**: Musica de Câmara Portuguesa — Trio n.º 1, de Luis Filipe Pires. Pelo Trio Pro Arte. Realização de Rui Ferrão. Um programa do Departamento de Programas Musicais e Recreativos: **21.30**: Terra a Terra — Minha Gente — concurso (sessão explicativa): **22.15**: Cinema 76 — actualidades cinematográficas, por Alfredo Tropa: **22.45**: Telejornal — 3.ª edição: **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Os Robinsons Suíços» **20.30**: Fronteiras do Amanhã. **20.55**: Passatempo — magazine quinzenal: **21.40**: «Madigan» — série filmada com Richard Widmark: **22.45**: Telejornal: **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Alves na prateleira

João Alves, o *boavisteiro* que foi «futebolista do ano 75», ficará um jogo na bancada: o relatório emergido do Conselho de Disciplina da Federação inclui o nome do médio «internacional» com a nota aborrecida de o castigar «por faltas leves, com reincidência», ante o F.C. Porto. Deste modo, Alves não estará no espectáculo com o Vitória de Setúbal, o mesmo sucedendo ao colega Celso, igualmente castigado com suspensão por um encontro. Ainda na 1.ª divisão: um jogo de paragem obrigatória a Alhinho (Académico de Coimbra) e a Rodolfo (F.C. Porto), enquanto foi advertido o alcantarense Prieto. Lá para baixo, em outros escalões, a nota saliente toca aos dois jogos de suspensão ao salgueirista Silva, e o jogo na bancada imposto a Quinta (Alba), Vieira e Sousa (Juventude), Fernando e Azevedo (Oriental), mais a Celestino (do Sporting da Covilhã). Nas multas pecuniárias, um ror de clubes: União de Coimbra (ainda com interdição de campo por um jogo), Sambrasense, Oriental, Barreirense, Penalva do Castelo, e Odemirense. Interdição preventiva ao terreno do Campomaiorense e repreensão ao Sporting de Espinho ajudam a *carregar* o comunicado federativo.

Juniores do chuto atiram para o ar

Continuamos a aprender, a estudar, a debruçar-nos sobre os livros: entretanto, vamos perdendo todos os confrontos, sejam eles a nível superior ou inferior, após longos estágios ou com aulas combinadas à pressa.

Agora tocou (novamente) a vez aos futebolistas juniores: Aveiro, face a um grupo da Hungria, os moços escolhidos para o confronto (com Chalana e tudo) foram batidos insofismavelmente: 0-2 no «placard», com impecável arbitragem do conceituado António Garrido. Os grupos e marcadores:

PORTUGAL — Madureira; Rodrigues Dias (Jorge Oliveira), Virgílio, Brandão e Cerdeira; José António (Carraça), José Manuel e Chalana; Araújo, Freire e Folha.

HUNGRIA — Janiga; Borsanyi, Toma, Hegedús e Mater; Farkas (Furkó), Czabo e Csepregi (1); Nagy (1), Peter (Barcony) e Vincze.

A «desforra» terá lugar amanhã, em Évora.

Portugal

FARO

O brasileiro Jaime, chutador contratado pelo Farense, fracturou uma costela, quando se encontrava em casa: ficará duas semanas (mínimo) afastado do trabalho.

SPORTING

Em Alvalade (departamento de futebol) certa azáfama: concretiza-se a presença do «team» do Sporting em Badajoz (27 a 29 de Junho), estudam-se propostas para outras digressões (a viagem ao Extremo Oriente seria aliciante) e deita-se a rede de «compras» até Setúbal, onde Lito já teria dado o «sim» aos verde-brancos do Tejo.

Manoel (com o), dianteiro de Porto Alegre (Brasil) que deseja fazer carreira no futebol sportinguista, é apresentado ao público, em Alvalade, na noite de 16 do corrente. O parceiro do espectáculo será o Estoril Praia.

BELENENSES

A equipa de andebol feminina do Belenenses (em que pontifica Ana Dória) recebeu convite para actuar na Holanda.

BRAGA

Mosquitos por cordas, no Atletismo bracarense: oito atletas do Grupo Desportivo «Os Unidos do Cano» foram suspensos pela Associação de Desportos de Braga. Razão invocada: «tiveram comportamento insolente, indisciplinado e desrespeitoso, chegando a «agredir Abílio Fernandes Novais, dirigente do organismo associativo».

ATLÉTICO

Homenagem ao « capitão» alcantarense Candeias marcada para 18 de Abril, com dois encontros de futebol no programa: Belenenses-Cuf e Atlético-Sporting.

BASQUETEBOL

A permanência de basquetebolistas búlgaros em Lisboa (dentro do âmbito da Semana da Bulgária) permitirá mais três contactos com os **encestadores** que, na passada terça-feira, venceram as «esperanças» portuguesas, no Porto. Assim, hoje (a partir das 21 horas), efectua-se uma jornada de basquetebol, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com dois jogos: Esperanças A-selecção de juniores e Esperanças B-selecção búlgara. No sábado: Esperanças-A--Esperanças B e selecção de juniores-selecção búlgara. As entradas são gratuitas.

À cautela

O futebolista leixonense Albertino que, embora trabalhando ainda para o «onze» de Matosinhos já firmou contrato com o Boavista em relação à próxima temporada, foi seguro pelos axadrezados, de molde a ficarem salvaguardados os interesses mútuos, caso aconteça qualquer percalço ao jogador, até tomar o rumo oficial do Bessa: a 1 de Agosto.

ORIENTAL

Os sócios orientalistas que, no domingo próximo, quiserem assistir ao jogo do C. O. L.

Continua na pág. 17

Cubillas trata da vida

Realmente, isto de ter habilidade para o pontapé na bola e saber vender bem tal aptidão, pode ser altamente vantajoso nos tempos que correm. É o que sucede (um exemplo) com o peruano Cubillas que, num salto, se transformou em *vedeta* do F. C. Porto e, para além de auferir 150 e tal por mês (um *tal* bem alargado...) já teve a honra de chegar ao posto de «capitão» da turma e, de vez em quando, ainda recebe autorização para excursionar, ao serviço da selecção do seu país ou para visitar os parentes, em Lima.

Conhecido o interesse do Sporting pelo seu (muito eventual) concurso futuro, logo Cubillas começou a deitar contas à vida: propostas do Alianza, do Cristal, da Federação lá da sua terra, mais convite para renovação pelo Porto ou viagem até Alvalade, merecem análises detalhadas e «in loco». Daí que, desta feita com o beneplácito dos dirigentes «azuis-brancos», embarque na segunda-feira até à América do Sul, onde vai confrontar verbas e outros acessórios e, depois, dar o requestado «sim» a uma das propostas de trabalho para a temporada que só começa lá para Setembro. Ah!, a sorte de se darem dois chutos certinhos: ou o azar de milhares e milhares de desempregados, só porque nem sequer sabem o que é uma rede de futebol...

Lá fora

OLIMPISMO

Mulheres estarão, pela primeira vez, igualmente representadas na equipa de estafetas que transportará a chama olímpica antes da inauguração dos Jogos, em Montreal, em 17 de Julho.

Canadianos foram convidados a pedir lugares na equipa de estafetas que vai levar o facho, de Otava a Montreal e a Kingston, onde se disputam as provas náuticas.

Precisam-se de 500 atletas de ambos os sexos. O único requisito é ter uma idade mínima de 15 anos e pernas para correr um quilómetro: em cinco minutos ou menos.

Anuciando o convite em branco, o dirigente olímpico Paul Larue declarou que os candidatos seriam escolhidos por meio de computador, que é programado para assegurar que ambos os sexos estejam pela primeira vez, igualmente representados.

O facho será acendido na colina do Parlamento (em Otava) a 15 de Julho, por uma raio «laser» emitido da Grécia, por meio de um satélite.

Larue acrescentou que cada atleta percorrerá mil metros com o facho, ao longo de um percurso de 500 quilómetros, que terá ainda de ser determinado. Parte do trajecto entre Montreal e Kingston será percorrido por canoistas e remadores.

TOMAR, CASA SEM PÃO

Os profissionais futebolistas do União de Tomar, andam mesmo com a borda debaixo de água. Erros antigos, má fortuna, ardente amor de pseudo-dirigentes que levaram o emblema clubista para a beira do abismo (cegos pela vã cobiça de uma notoriedade que os projectasse no dia-a-dia comum) estão na base de um descalabro total, que atinge as raias do inconcebível, como se pode constatar numa excelente reportagem inserta em «A Bola» e assinada por Joaquim Rita. Lê-se, naquele nosso colega trissemanário desportivo, um punhado de verdades duras como murros:

— A 5 do corrente, diversos profissionais do futebol tomarense ainda não tinham recebido o total do ordenado de Dezembro, nenhum deles embolsara o meio mês *especialmente atribuido* como parco «subsídio de Natal», não cheirara um centavo dos vencimentos de Janeiro e Fevereiro.

— Há futebolistas (chefes de família) que têm acções de despejo, por (lógico) atraso no pagamento de rendas.

— Quase todos comem fiado. Melhor: petiscam qualquer coisita, que comer é bom para outros. Salsichas e ovos são o menu mais corriqueiro: dieta obrigatória, como se nota.

— Kiki sai-se com esta: «Ando a jogar com uma bota que era do Zeca e outra do Romão. O fornecedor já não tem outras para vender...»

— Apenas estão em dia os chamados «prémios de jogo»: até hoje, o União de Tomar só conseguiu quatro vitórias e cinco empates.

— Na mais recente assembleia geral da colectividade, justamente quando ía discutir-se o problema da falta de fundos no União, apareceram oito jogadores e 15 sócios.

Não valerá a pena dizer mais qualquer coisa. Antes de mirar a classificação do nacional futebolístico da 1.ª Divisão, leitor, debruce-se sobre estas linhas. Depois, por favor, tire o chapéu a quem continua a dignificar a sua profissão do modo exemplar como a defendem os senhores jogadores de futebol do União de Tomar: a quem daqui saúdo com o maior respeito.

NEVES DE SOUSA

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28, DE 14 DE MARÇO DE 1976

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. BRAGA-FARENSE	58	6	1	10	1	1
2. CUF-BELENENSES	9	22	34	2	4	6
3. LEIXÕES-PORTO	7	14	44	1	3	8
4. BEIRA-MAR-SETÚBAL	30	29	6	6	5	1
5. ATLÉTICO-GUIMARAES	20	31	14	3	6	3
6. ESTORIL-BENFICA	6	7	52	1	1	10
7. FEIRENSE-SALGUEIROS	6	38	21	1	7	4
8. U.LAMAS-P.FERREIRA	40	21	4	7	4	1
9. PAREDES-LOUROSA	48	10	7	9	2	1
10. JUVENTUDE-ESP.LAGOS	55	9	1	9	2	1
11. ORIENTAL-MARITIMO	35	23	7	7	4	1
12. TORRIENSE-BARREIRENSE	45	15	5	8	3	1
13. TORRES NOVAS-LUSITANO	31	29	5	6	5	1

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 122 1X2 X11 1111

Auto-Rádio — 122 x11 211 1211; Badaladas — xx1 x22 211 1xxx; Boa Nova — x2x xx2 211 1111; Boletim Desportivo — 122 12x 2x1 11x2; Cavalgada do Ritmo — 112 x12 x12 1111; Rádio Totobola — 11x 1x1 x1x 121x; O Comércio de Leixões — 12x 1x2 x11 x12x;

O Concelho de Estarreja — 1x2 1x2 x11 1111; Correio dos Açores — 1x2 x22 x21 12xx; Correio de Coimbra — 12x 112 xx1 1111; Correio do Vouga — 122 122 211 1111; A Defesa — 12x x21 112 x111; Às 10 espere por nós — x2x x12 1x2 2x12; Diário de Coimbra — 1x2 1x2 x11 x11x; Ecos de Cacia — 1x2 x12 x11 111x; Estrela da Manhã — 112 1x2 21x 111x; Estúdio 64 — 122 x22 xx1 1112; Folha do Domingo — 12x x22 xx1 1x11; Dos Fracos Não Reza a História — 2x1 x2x 22x x21x; Jornal da Beira — 122 xxx x11 111x; O Jornal de Felgueiras — 1x2 1x2 x11 1x1x; Jornal da Graça — 112 112 111 1111; O Jornal da Lixa — 1x2 1x2 x11 1x11; jornal de Notícias — 122 xx2 xx1 1xx1; Jornal de Sintra — 122 x12 xx1 1x1x; O Mensageiro — 12x x12 x11 xx11; Linhas de Elvas — 121 111 211 xxx2; Litoral — 122 122 x1x 111x; Manchete Desportiva — 121 1x2 xx1 1111; Maria da Fonte — 122 x22 2x1 1x1x; Diário de Lisboa — x22 1xx xx2 11xx; Miscelânea Musical — x22 x12 x12 1x1x; Montra do Êxito — 122 xx2 x1x 11x1; Mundo Desportivo — 122 xx2 2x1 1x1x; Música e Desporto — 1x2 112 xx2 1xx1; O Norte Desportivo — 112 1x2 2x1 111x; Notícias de Chaves — 122 xx2 xx1 111x; Notícias do Douro — 1x2 xx2 x11 111x; Notícias de Évora — 1xx 1x2 x11 11xx; Notícias de Felgueiras — 1x2 xx2 xx1 1xx1; Notícias de Gouveia — 1x2 22x x21 1211; Penalti — 122 212 211 1111; Placard Desportivo — xx2 1xx xx1 xx1x; Presença Coimbrã — 12x 2x2 211 1x1x; Programa da Manhã — 12x xxx x11 12x1; Panorama — 1x2 1x2 xx1 121x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Reconquista — 12x 1x2 x1x 1x11; Renovação — 122 212 221 1x1x; Encontro Musical — 1xx 112 212 1111; Só-Rádio — 111 111 111 1111; A Voz das Beiras — 1x2 222 x11 11xx; A Voz do Casa Pia — 122 x22 x11 1x1x; A Voz do Domingo — 1x2 1x2 211 1111; Voz de Lamego — 122 1x2 xxx 1121; A Voz dos Ridículos — 1x2 2x2 x1x x11x; Alvo Desportivo — 112 112 x11 112x; A Ordem — 121 x12 2x1 1121; O Primeiro de Janeiro — 122 1x2 x1x 1x11; Programa Sem Nome — 1x2 x12 21x 11x2; Quadrante Desportivo — 1x2 xx2 2x1 1x21; Quadrante Norte — 122 112 x11 11x1; Rádio Alvo — 1x2 xx2 211 xx1; Rádio Sports — 122 122 111 1111; Resenha Desportiva — 11x xx2 2x1 1x1x.

Desporto

Os italianos Sandro Munari-Silvio Maiga, em Lancia Stratps, são os grandes favoritos da prova

RALLYE DE PORTUGAL — VINHO DO PORTO

Bólidos na estrada

Com a partida do concorrente n.º 1 às 9 horas do Autódromo do Estoril iniciou-se hoje o Rallye de Portugal — Vinho do Porto, prova integrada no Campeonato do Mundo de Rallyes, descendente directa do Rallye TAP, que durante alguns anos foi a expressão do automobilismo português ao mais alto escalão.

Apesar da conjuntura pouco favorável que a modalidade vive, não só em Portugal como internacionalmente, o Rally de Portugal reuniu, mesmo assim, um lote de pilotos e máquinas de grande valor. Pode dizer-se que está em Portugal, salvo uma ou outra ausência, o melhor conjunto de pilotos e máquinas que é possível reunir numa só prova.

Entre a lista de inscritos destacam-se pilotos como Sandro Munari (Lancia Stratos), Ove Andersson (Toyota), Walter Rohrl (Opel), Raffaelle Pinto (Lancia), Hannu Mikkola (Toyota), Ragnotti (Alpine Renault), etc.

Francisco Romãozinho (Citroën), António Borges (Porsche), «Pequêpê» (Opel) e Santinho Mendes (Opel) são, em princípio, os portugueses mais destacados e de maior experiência internacional, mas entre um número elevado de pilotos jovens podem produzir também significativas revelações.

A primeira etapa, que termina esta noite às 00 e 30 no Porto, inclui 12 provas classificativas, respectivamente na Lagoa Azul, Peninha, Montejunto, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Candosa, Buçaco, Caramulo, Ladário, Viseu, Lapa e Armamar. A maioria destas provas realizam-se ainda de dia e portanto sem as dificuldades de nevoeiro que frequentemente se encontram nessas zonas durante a noite.

A segunda etapa inicia-se amanhã às 9 e 30 no Estádio das Antas e comporta 14 provas especiais de classificação, em Fafe, Cabreira, Senhora da Graça, Marão, Carvalhas, Armamar, Lapa, Viseu, Arganil, Vide, Gouveia, Manteigas, Vide, Arganil, Candosa e final às 12 e 28 no Autódromo do Estoril.

A terceira e última etapa inicia-se no sábado às 22 horas e decorre toda na zona de Sintra. Será o acerto final de classificações já praticamente definidas. Comporta nove provas de classificação, na Lagoa Azul, Peninha, Alcabideche, Sintra, Alcabideche, Peninha, Lagoa Azul, Sintra, Peninha e Lagoa Azul. Como se vê há diversas passagens pelos mesmos pontos o que facilita bastante a vida aos espectadores mais entusiastas.

O Rallye de Portugal termina na madrugada de domingo, no Autódromo do Estoril, com hora oficial de chegada às 4 e 30. Às 15 e 30 realizar-se-á uma prova de «slalom» nas pistas do Autódromo.

Portugal

Continuação da pág. 16

com o Marítimo, para o Nacional futebolístico da 1.ª Divisão, terão de munir-se de bilhete especial, por ser Dia do Clube.

RESERVAS

Mais dois jogos para o quase anónimo campeonato reservista de futebolistas lisboetas: Sintrense, 1-Benfica, 2 e Atlético, 1-Torriense, 7. Oriental e Sporting adiaram o seu embate.

CICLISMO

José Martins continua a pedalar no Paris-Nice; é o 72.º na tabela geral, a um minuto e oito segundos do «leadar» (o belga Maertens).

«CHICOTADA»

Raul Machado, que foi defesa do Benfica e, depois, enveredou pela carreira de treinador, deixa outro clube que orientava: agora aconteceu com o Paredes, onde foi interinamente substituído por Joaquim Jorge.

HUMBERTO

Humberto Coelho: carreira no futebol francês tem sido pouco de acordo com o antigo renome. Desta feita, uma lesão, contraída perante o Lens (rotura de ligamentos num joelho) tira-o ao trabalho durante um mês.

OTTO

Otto Glória, um dos maiores «culpados» por existir o futebol português a nível europeu (o outro, recorda-se, foi Eusébio) parece disposto a voltar ao velho continente. Recebeu convite do Marselha e o seu patrão brasileiro (a Portuguesa de Desportos) terá de ficar a assobiar nas botas do técnico.

Procura

A título gracioso, repetimos o anúncio inserto na edição de ontem de «Mundo Desportivo». Diz, assim: **Futebol. Precisam-se avançados e médios. Clube da 2.ª divisão, zona sul. Resposta ao Rossio, etc.**

Barato

Revela o camarada Vítor Serpa, em «A Bola»:

— **Já se gastaram 16 mil contos na construção da piscina de Castelo Branco e ainda não está concluída...**

ELES FALAM

«GRANDES»

Carlos Carvalho, director de «Mundo Desportivo»:

«A vida desportiva nacional não deve aferir-se em função dos chamados grandes clubes — grandes pela sua história, sua densidade associativa e sua influência prática nos terrenos onde actuam atletas e jogadores. Até se poderia afirmar, sem estorço, que esses tais presumíveis «grandes» só o são no confronto relativo com todos os outros, menos influentes dimensionalmente, mas dando base e consistência ao conjunto desportivo. Ser «grande», aliás, é conceito muito relativo...»

OPINIÃO

Albertino, futebolista do Leixões (que acompanhou o F.C. Porto numa digressão ao Peru, já esta temporada) conta ao «Record», na pessoa do jornalista António Matos:

«O Peru pareceu-me um país pouco desenvolvido. A miséria é visível, mete-se pelos olhos dentro. Há bairros de lata por todos os cantos, mesmo na capital. Há em Lima um hipódromo, que nos disseram ser o maior de toda a América, onde se gastam centenas de contos em apostas, nas corridas de cavalos. Apesar disso, bem perto, nas cercanias do hipódromo, centenas de pessoas vivem miseràvelmente alojados em barracas de lata, sem terem de comer. Esse espectáculo nunca mais o esquecerei.»

PUB

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BAYERN-BENFICA

17 DE MARÇO DE 1976, em MUNICH

(uma das mais antigas, formosas e folclóricas cidades da Alemanha)

POR ESC. 5950$00

INCLUIMOS: — Ida e volta de avião — Hotel de 1.ª — Transportes em autocarros privativos Aeroporto-Hotel-Estádio

EXCLUIMOS: — A famosa cerveja bávara — Os muitos divertimentos que a cidade oferece — As compras para a família — Bilhete para o jogo (cuja reserva asseguramos)

Aplauda o BENFICA!

E INSCREVA-SE QUANTO ANTES EM

Viagens-MERCURY-Turismo

LISBOA — Avenida da Liberdade, 161-163 Telefones 56 10 81 - 56 10 86

BRAGA — Avenida da Liberdade, 728 Telefone 2 29 44

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

5.º ANIVERSÁRIO

DA MANIFESTAÇÃO EM S. BENT

SESSÃO COMEMORATIVA
DIA 15 DE MARÇO DE 1976
ÀS 21 HORAS
NA VOZ DO OPERÁRIO

Dia 15 de Março de 1971 ficou a marcar a vida sindical dos trabalhadores do comércio.

Às justas reivindicações dos caixeiros o fascismo respondia com a violência repressiva.

Os trabalhadores do comércio não esquecem.

Na unidade e na solidariedade de classe vão os trabalhadores do comércio comemorar aquela luta e reforçar a sua vontade de avançar para novas e justas conquistas.

Esta sessão comemorativa será uma grande festa, uma grande jornada de unidade, em que, contando e lembrando o passado, se reforçará a nossa solidariedade para enfrentar o futuro, sempre na defesa dos interesses dos trabalhadores do comércio.

CAMARADA DO COMÉRCIO, ESTA É A TUA FESTA!
COMPARECE — PARTICIPA!
NA UNIDADE SE CONSTRÓI O FUTURO!

Nota: Encontra-se à disposição dos sócios, na sede, cartazes que deverão ser afixados nos locais de trabalho.

Lisboa, 10 de Março de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do estipulado no n.º 1 do Artigo 13.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 25 de Março de 1976 pelas 21 horas n VOZ DO OPERÁRIO, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: (Alínea b) do artigo 12.º)
«Analisar, discutir e votar o relatório e as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscalizador».

Nota: A apresentação do cartão de sócio ou documento que o substitua é imprescindível para a entrada nas instalações.

Lisboa, 10 de Março e 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Pacheco Gaspar

FAÇA COMO NÓS CONSULTE

EXTERNATO CONTINENTAL

RUA DO ARSENAL, 100, 1.º — T. 364272 — LISBOA

E TIRE UM CURSO DE DACTILOGRAFIA OU MECANOGRAFIA EM SISTEMA IBM E UNIVAC. AUTORIZADOS PELO MEC. EM REGIME DE CO-EDUCAÇÃO. INÍCIO DOS CURSOS, 19 DE MARÇO. AS INSCRIÇÕES SÃO LIMITADAS

Geral

COSTA GOMES-TITO

Encontro no Algarve

O general Costa Gomes e o marechal Tito deverão encontrar-se brevemente no Algarve, e não nos Açores como estava anteriormente previsto.

A informação provém de fonte oficial e adianta o local, a cidade de Faro. Admite-se no entanto que o encontro venha a realizar-se noutro local qualquer, embora sempre na região algarvia.

Quanto à data, será a do regresso de Tito desde o México a 19 ou 20 do corrente.

Tito passou ontem pelos Açores. Para aqui estava anteriormente previsto o encontro com o Presidente da República portuguesa. Um vespertino de ontem avança a hipótese de o local do encontro ter sido transferido dos Açores para o Algarve por «razões de segurança».

Lembra-se que o C.D.S. açoriano emitiu nos últimos dias da semana passada um comunicado alertando para a possibilidade de «um presidente» ser objecto de um possível atentado naquele território atlântico.

PUB

Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém

Apartado 95 — Telefone 22548 — SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO CONVOCATÓRIO

Em conformidade com o artigo 39.º, alínea a) e para cumprimento do disposto nos artigos 31.º — alínea b) e c) e 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 20 de Março de 1976, pelas 17 horas, no Pavilhão da Agricultura, sito no Campo Emílio Infante da Câmara (Feira Nacional da Agricultura), em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1975 e Orçamento Geral para o ano de 1976

2 — Informações sobre a Convenção Colectiva de Trabalho.

A Assembleia Geral funcionará à hora marcada, com qualquer número de associados (artigo 35.º dos Estatutos).

Todos os associados devem vir munidos do respectivo cartão de sócio do Sindicato.

Santarém, 4 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Cavaca Calarrão

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/55994, arquivo 5460 para o estabelecimento de modificação, com aumento de comprimento de 87 metros da linha para o Posto de Transformação n.º 15.19.02 (antigo P. T. 10) que passa a linha mista, constituída por um troço aéreo de 609 metros e um troço subterrâneo de 333 metros, ficando a linha com o comprimento total de 942 metros, no concelho de Ferreira do Alentejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197.** Rosy Strip-tease-seuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264946**

SÁBADO, 13
BAILE DE «MI-CARÊME»
COM
OS ACADÉMICOS DO SAMBA
na CANTINA VELHA
CIDADE UNIVERSITÁRIA
ORGANIZADO POR
turismo estudantil
rua fernando pedroso, nº - 31
lisboa - 1, portugal tel. 801046/7

saiu hoje
Poder Popular
jornal do MES

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Rio Mondego e pouco nublado a sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima 19º

RÉGUA
Mínima 2º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu geralmente muito nublado, vento fraco, chuviscos ou chuva fraca nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Nas regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	5º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
FARO	14º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.41	1,6 m
12.23	3,2 m	18.06	1,6 m
Dia 12			
0.51	3,4 m	6.46	1,4 m
13.27	3,4 m	19.07	1,3 m
Dia 13			
1.50	3,7 m	7.41	1,1 m
14.20	3,7 m	19.58	1,1 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.54
OCASO ÁS 19.40

DIA 16 — DIA 22 — DIA 30 — DIA 7

Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

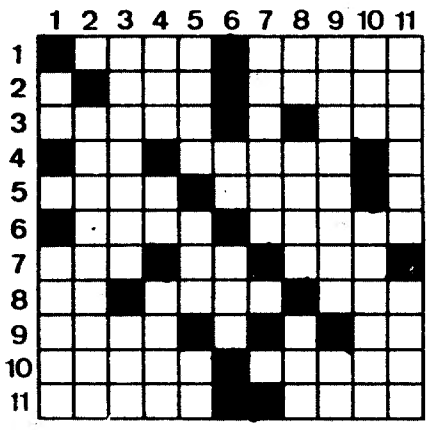
PROBLEMA N.º 11 317

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Pilhas.
2 Braço de mar. Prendera com elos.
3 Descerrem. Possui.
4 Rádio (s.q.). Combinar.
5 Falta. Recue.
6 Visco. Estéril.
7 Sadias. Era Cristã. Anel.
8 Sufixo que designa estado. Soberba. Base aérea portuguesa.
9 Rio do Egipto. Alumínio (s.q.).
10 Árvore de Timor. Ódio.
11 Queimas. Cidade da Argélia.

VERTICAIS:

1 Nota musical. Tem sonhos.
2 Vazarias com broca.
3 Rugimos. Rio de Portugal.
4 Ena! Artigo definido (ant.). Cova pouco profunda e com água.
5 Suga o leite materno. Prefixo que designa ar. Carta de jogar.
6 Nota musical. Preposição.
7 Torna a picar.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Brisa. O sustento.
9 Astuto. Distar.
10 Medida de superfície. Prendava.
11 Cidade de Espanha. Grande cão de fila.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

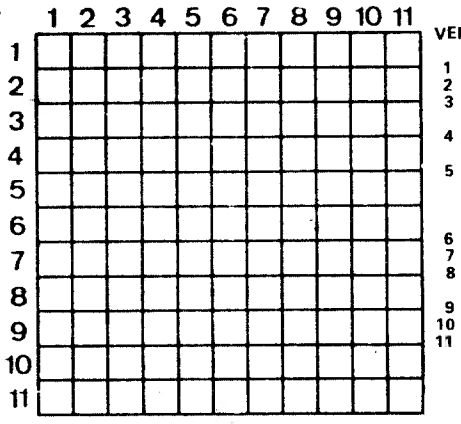
PROBLEMA N.º 7477

HORIZONTAIS:

1 Penhasco. Tratamento dado às freiras.
2 Latada. Planta ananácea do Brasil, com que se fabricam cestos.
3 Camareira. Aduzir em defesa.
4 Cento e seis em romano. Pompa. Pronome pessoal.
5 Autores. Fome.
6 Nesse lugar. Fileira.
7 O mesmo que almadrava. Colera.
8 Cidade da Índia na costa do Malabar. Elegantes.
9 Grão-duque de todas as Russias que escolheu Moscovo para sua capital. Agastada.
10 Mariola. Rã. (pop.).
11 O mesmo que airo. Enguia. Pronome reflexo.

VERTICAIS:

1 Branda. Acaricia.
2 Ódio. Limpar com água.
3 Estimai. Guarnecera de ameias.
4 Gálio (s.q.). Liga. Embarcação grande.
5 Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes. Quinto filho de Jacob.
6 Icar. Braço de mar.
7 Pequena argola. Equipar.
8 Bebedeira (pop.). Metal precioso de cor amarela.
9 Rerque. Aplanar.
10 Produza. Jeiras.
11 Batráquio. Artigo indefinido. Pega.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 316

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Asava. Assim.	1 Alas. QUEM.
2 Lota. Iate.	2 Sob. Mas. Rio
3 Abala. Sarar.	3 Ataco. Marre.
4 Cortara.	4 Valor. Toar.
5 Morre. Rã.	5 Arrasas.
6 DA. Nu.	6 TE. Ac.
7 Sm. Sacado.	7 Sás. Cão
8 Atacara.	8 Siar. Partir.
9 Urros. Otite.	9 Sarar. Dai.
10 Eira. A. Ad.	10 Ita. Ano. Tal.
11 Moera. Prole.	11 Mero. PEDE.

PROVÉRBIO: DÁ A QUEM TE PEDE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7476

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Som. Orobó.	1 Rica. Trás
2 Sogra. Ana.	2 Aldeias.
3 Ia. Tal. Um.	3 Os. Eiras. Sa.
4 Cleópatra.	4 Motor. Solar.
5 Adir. Sáos.	5 Gap. Ioda.
6 Er. Nuas.	6 Orlas. Arais.
7 Tias. At. Em.	7 Ra. Tanta. As.
8 Rasoirara.	8 Arou. Rase.
9 As. Loa. Aire.	9 Ba. Asa. Ai.
10 Sadias. Il.	10 ONU. Se. Rio.
11 Parassemos.	11 Ámio. Moeis.

cinemas

LISBOA

TURNO D-1

ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA
Moura, T.da Memória, 55 (T.630944)
ALTO PINA
Ibéria, R.Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (T.728277)
AMOREIRAS
Britânica, T.Légua da Povoa, 5-B (T.689250)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T.726860)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T.44995)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R.Heliodoro Salgado, 20-A (T.844361)
BAIXA
Oliveira, R.da Prata, 240 (T.321415)
BENFICA
Lisboa, R.Cláudio Nunes, 73-A (T.703393)
LAPA
Silva, Filhos, R.S.João da Mata, 72 (T.661010)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T.790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R.Manhica, lote 469 (T.316402)

TURNO D-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, R.do Vigário, 74 (T.866360)
ALTO DE S.JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P.Paiva Couceiro) (T.843571)
ALVALADE
S.João de Deus, R.Pedro Ivo, 1-A/B (T.725140); **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T.717958)
ANJOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T.821973)
AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (à Av. Sacadura Cabral) (T.770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S.José, 187 (T.326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R.Actor Taborda, 5-7 (T.44158)
BELÉM
Botânica, R.da Junqueira, 38-A (T.638132)
BENFICA
Alegria, E.de Benfica, 180-A/B (T.780511)
CAMPOLIDE
Rualto Ld.a., Alto do Carvalhão, 5-A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (T.651721)
CAMPO DE OURIQUE
. Castro Fonseca, R.4 de Infantaria, 28-A (T.698867)
MARVILA
Grijo, R.do Grijo, 25 (T.385264)
MOURARIA
Bastos Andrade, C.de Santo André, 107-111 (T.860450)
S.BENTO
S.Bento, R.Polais de S.Bento, 73 (T.679673)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.2113161)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas: **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Guerra Rico, Aqualva
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2030058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, Piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Alice, P.do Quebedo (T.23743); **Soromenho**, P.Machado Santos (T.22691)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, P.d Batalha, 26 **Campo**, P.da República, 118 **Costa Cabral**, R.de Costa Cabral, 1832 **Fonte da Moura**, R.de Tânger, 1463 **Invicta**, R.do Bonfim, 330 **Mira Paulo**, R.Castelo de Numão, 37 **Sá**, R.Vale Formoso, 181 **Sarabando**, L.d's Loios, 36

TODA A NOITE

Barros, R.d Bonjardim, 1292 **Fátima**, R.Oliveira Monteiro, 475 **Garantia**, R. Fernandes Tomas, 696

COIMBRA

Faiva, P.do Comércio, 57 (T.23231) **S.Sebastião** R.António Jardim (T.23802)

ESTÚDIO
T.530194 15.30, 18.30, 21.15
Int. a men. 18 anos
MÓNICA E O AMOR
c/ Gloria Guida, Paolo Carlini
Real. Mário Imperoli
3.ª Semana

IMPÉRIO
T.555134 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
QUANDO ELAS OS PÕEM... FORA DE CASA
c/Maria-José Nat-Mireille Darc
2.ª Semana

D. JOÃO V CAMARA
Tel. 971794 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO

POLITEAMA
T.326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. de 18 anos
As orgias e excessos sexuais
CAMILLE
6.ª Semana de enchentes

VOX
T.720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A QUADRILHA DOS DOBERMAN

ROMA
T.727778 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MATULONA
3.ª Semana
c/Elwège Fenech

S. LUÍS
T. 327172 18.30, 21.30
Para todos
O LEÃO DA ESTRELA

PALÁCIO FOZ
15.00, 18.15, 21.00
TRISTANA
(TRISTANA AMOR PERVERSO)
Interdito a menores de 18 anos
Filme explosivo onde o espírito de revolta aponta o caminho da liberdade
Com Catherine Deneuve e Fernando Rey

FICHEIROS
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Para os escravos a coragem não conhece algemas. Para os senhores o desejo não conhece a cor!
ESCRAVOS
Um filme de Herbert Biberman

EDEN
T.320768 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Um festival de Kung Fu
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO
um filme de Chang Cheh

ODEON
T.326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores 18 anos
3.ª Semana de enchentes
Com Sara Montiel na atrevida comédia musical
5 ALMOFADAS PARA UMA NOITE
Tinha 5 amantes. Mas todos fugiram quando ela disse estar grávida, quem era o pai?

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
12.ª Semana
Hoje às 24 h (Grupo D - M/18 anos)
VALPARAÍSO, VALPARAÍSO
De Pascal Autier

CASINO ESTORIL
T.264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
67 DIAS

S. JORGE
T.54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
COM JEITO VAI NA FARRA
3.ª Semana
c/Elke Sommer e Kenneth Williams

RESTELO
T.610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
DECAMERON PROIBIDO

AVIS
T.47163 15.30, 18.30, 21.15
Para todos (M de 6 anos)
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
16.ª Semana

ESTÚDIO
T.555135 Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Jean Louis Trintignant
O HOMEM QUE MENTE
Um filme de Alain Robre-Gillet

ESTÚDIO 444
T.779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
11. Semana

MUNDIAL
T.538743 Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
AMOR, NÃO FAÇAS MAL!
Talvez um pouco picante mas pode trazer a família

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45
Não acons. a men. de 13 anos
Ele aí está __ tremendo __ Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA

BERNA
T.776098 14.00,16.30,19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
um filme de Philippe Labro
2.ª semana

LONDRES
T.801313 14.15, 18.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ulhmann e Bibi Anderson

ROXY
T.48560 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ROMANCE POPULAR
c/Hugo Tognazzi e Osnella Muti
Realização de Mário Monicelli

TIVOLI
T.570596 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
2.ª Semana
Um filme de Philipe Labro

ALVALADE
T.897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a men. 13 anos
Ele aí está __ Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
com Raymond Pellegrim
4.ª Semana

PATHÉ
T.821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a men. de 18 anos
Ele fez da depravação uma arte, da vitude um vício e da dor um prazer
O MARQUÊS DE SADE
2.ª Semana

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
6.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CORNUCÓPIA
21.15 (13 anos)
«Ah Kiul»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preço da vida»
TEATRO DO POVO
21.30 (13 anos)
«Uma canção no Pão»
A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como É»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan ão enche Barriga»
CASA DA COMÉDIA
21.30 (6 anos)
«Os encantos da Medeia»

LISBOA/Cinemas

S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«O Pai Tirano»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
EUROPA
21.15 (6 anos)
«French Connection n.º 2»
CINE BOLSO
21.30 (18 anos)
«Prazeres colectivos»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«A mansão do cigano»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Revolução Sexual»
ARCO
21.30 (10 anos)
«A Deusa do Mal»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«As aventuras eróticas dos 3 Mosqueteiros»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Semente do Tamarinho»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«As mil e uma Noites»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Não chores com a bocacheia»
IDEAL
21.15 (10 anos)
«Jerry, enfermeiro sem Diploma»

LINHA DE CASCAIS

OXFORD
(Cascais)
16.00 e 21.15
«Mete o teu diabo no meu Inferno»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Encontro em Bray»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«67 Dias»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Vida Íntima de Dorian Gray»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os Prazeres do Vigário»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Um Dia nas Corridas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aáina»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Los Amigos»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Deram-lheumaEspingarda»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«ReflexosnumOlhoDourado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«NãoToquesnaMulherBranca»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«S. Miguel Tinha um Gato»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«A Brigada do Diabo»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Tommy»

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde: **18.00**: Música portuguesa: **18.30**: Temas sobre a condição de retornado: **19.05**: A criança: Programa do Emissor Regional de Coimbra: **19.35**: Música variada: **20.00**: Jornal da noite: **21.00**: 15.º episódio do folhetim «A Noite e a Madrugada», de Fernando Namora, numa adaptação de Judith Navarro: **23.30**: Programa desportivo: **00.00**: Último jornal: **00.30**: Retrospectiva: **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta __ música na noite: **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Que quer ouvir?: **17.22**: Ópera inglesa do século XVII: **18.00**: Música sinfónica: **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas: **20.00**: Música sinfónica: **21.00**: Música coral sinfónica: **22.00**: «In Memoriam de Bertolt Brecht», de Paul Dessau: **22.15**: Concerto de câmara: **23.00**: Mudança do MF 2 de Mono para Estéreo __ intercâmbio musical: **23.20**: Orquestras de Câmara: **23.46**: Solos de cravo: **00.02**: Música de câmara: **00.22**: Música sinfónica: **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional __ ela por elas: **18.00**: Emissão regional __ contacto __ teatro trágico dos Parodiantes de Lisboa: **20.15**: Folhetim: «Lisboa em Camisa» (repetição): **21.00**: Apenas música: **21.30**: Quando o telefone toca: **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada: **17.00**: Canções: **18.00**: Apenas música: **19.00**: Em órbita: **20.00**: Orquestras: **21.00**: Concerto: **22.00**: Jazz: **00.00**: Prisma: **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua __ Onda Média (Lisboa), **233.2** m __ **1286** KHz: Modulação de Frequência (Lisboa), **93.2** MHz.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Hoje é o Dia da P.S.P.

Com a realização de várias cerimónias, comemora-se hoje em todo o País o Dia da Polícia de Segurança Pública.

Na sua alocução, em Lisboa, perante o ministro Almeida e Costa, o comandante-geral da corporação lamentaria, a certo passo, a atitude de desconfiança ou de agressão que às vezes serve de resposta «ao seu esforço abnegado» (da Polícia) «no sentido de que não se desrespeite a lei, a pouco revolucionária ou a muito revolucionária, enfim, aquela a que a maioria do povo português der legitimidade (...)» «Ainda assim — acrescentaria — os polícias são naturalmente serenos perante a exaltação e a hostilidade, e não guardam azedume das ofensas que lhes fazem».

Seguiu-se um apelo: «Daqui peço, com todo o empenho e na convição absoluta de que faço um pedido justo, a todos os portugueses que apoiem respeitem e estimem a sua Polícia, que é uma força decidida e pronta para os maiores sacrifícios a bem de todos».

Foram arrestados bens da família Espírito Santo

Para garantir o pagamento de uma dívida de cerca de cinco mil contos à «Emosol, Edificadora Moderna da Costa do Sol. Lda.», foram arrestados os bens de alguns membros da família Espírito Santo, principal accionista do terceiro maior banco português.

O arresto, ordenado pelo **juiz do 1.º Juízo Civil do Tribunal** de Cascais, incide sobre o Palácio do Lumiar, propriedade de Manuel Ricardo Espírito Santo Silva e sobre as vivendas e as acções de sua mulher, Isabel Espírito Santo Silva e de seus irmãos e cunhadas, nomeadamente de Jorge Manuel Espírito Santo Silva que esteve preso por suspeita de estar implicado nos acontecimentos de 11 de Março, de António Ribeiro Espírito Santo Silva e sua mulher Sofia Espírito Santo e, ainda sobre os bens de Pedro Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e de Matilde Espírito Santo Silva Melo Breyner.

Segundo informações obtidas esta manhã, a dívida contraída por estes membros da família Espírito Santo refere-se a obras efectuadas pela empresa credora em prédios, vivendas e outras propriedades suas. Sempre de acordo com estas informações, aliás obtidas de fonte fidedigna, os membros acima citados da família Espírito Santo teriam deixado de pagar as suas contas em Fevereiro de 1975. O facto do arresto ter incidido sobre bens cujo valor ultrapassa largamente o montante da dívida deve atribuir-se não apenas à dificuldade que se verifica actualmente na venda de imóveis de luxo e à sua consequente desvalorização, mas também ao facto de algumas das pessoas visadas na **providência cautelar terem abandonado o país deixando a descoberto nas suas contas de depósitos à ordem cerca de meio milhão de contos.**

O «Diário de Lisboa» contactou o dr. Fernando Luso Soares advogado da autora do arresto a fim de obter mais esclarecimentos sobre a razão de ser e a marcha do processo, mas este excusou-se, por motivos de ordem deontológica, a fornecer quaisquer informações. Membros da Direcção do Banco Espírito Santo declararam quê o Banco era inteiramente alheio ao assunto.

Helena Spínola voltou a Lisboa

Maria Helena de Spínola, mulher do general Spínola, encontra-se, desde ontem em Portugal. De acordo com informações obtidas, esta manha, atravessou ontem a fronteira num BMW, acompanhada de um sobrinho e passou a noite de 10 para 11 de Março na sua residência.

A esposa do ex-presidente da República, actualmente no exílio, recusou-se a prestar declarações à equipa do «Diário de Lisboa» que lhe bateu à porta esta manhã: «A senhora manda dizer que não vos pode receber neste momento e que, em todo o caso, não tem nenhuma declaração a fazer aos órgãos da Informação.»

C.D.S. avança com comício em Elvas

O Partido do Centro Democrático Social anuncia para o próximo domingo um comício em Elvas. A sessão está a ser preparada com cuidado e conta mesmo com o trabalho de uma comissão coordenadora, presume-se que especialmente criada para o efeito. É esta comissão que faz o anúncio e considera a sessão «um acontecimento político com interesse para milhares de portugueses» («vossos leitores», diz, dirigindo-se às redacções dos jornais).

A sessão está a ser publicitada em jornais das regiões e ainda em quotidianos de Lisboa considerados politicamente afectos ao ideário político do C.D.S. e outras forças de direita.

Devem estar presentes, além de elementos representantes do «partido centrista» a nível local, os dois principais dirigentes de Lisboa,

Costa Gomes recebe Pato e Blanqui

O presidente Costa Gomes recebe esta tarde Octávio Pato e Blanqui Teixeira, membros do Comité Central do Partido Comunista Português.

A audiência deverá relacionar-se com a questão das eleições e com a não existência em diversas zonas do País, de condições democráticas que permitam o normal desenvolvimento das actividades partidárias e da campanha eleitoral.

Missão de Bissau em Brasília

Continuação da pág. 1

vos à agricultura, saúde, educação, transportes, comunicações e finanças.

A assistência técnica brasileira no sector das comunicações poderia chegar inclusive à instalação de um sistema de micro-ondas, cujo estudo de pré factibilidade começaria imediatamente. Hoje em dia a Guiné-Bissau carece sobremaneira de telecomunicações.

Finalmente a missão do Senegal tratará de comprar maquinaria agrícola e assistência técnica, dando fosfatos naturais em troca.

Se bem que as conversações com as delegações visitantes tenham como pano de fundo uma diversidade de transacções económicas, o Itamarati (Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil) acha possível realizar uma cuidadosa avaliação política e militar da complexa situação africana.

Nesse sentido o Brasil considera a Zâmbia um país-chave face ao eventual enfrentamento bélico entre Moçambique e a Rodésia, que ameaça a África do Sul e Angola.

Quanto à Guiné-Bissau, o Itamarati sublinha que Portugal teria suspenso há um ano toda a cooperação económica com a sua ex-colónia, o que, e segundo a chancelaria, gerou um vazio preenchível com a presença brasileira.

A aproximação de Brasília para com a Africa começou em 1972. Eis por que o chanceler Azeredo da Silveira calcula estar agora o seu país a colher os frutos dessa política «semeada» há quatro anos.

Em Fevereiro último o regime do general Ernesto Geisel, demonstrando o seu pragmatismo, apressou-se a reconhecer o Governo do M. P. L. A. (Angola) presidido pelo dr. Agostinho Neto. Isso não obsta a que continue viva na memória do continente negro a proposta de Brasília de formar uma espécie de «entente» afro-luso-brasileira, através da qual haveria a hipótese de se substituir, entre 1974 e 1975, o controlo português nas então colónias.

EMBAIXADOR PORTUGUÊS EM PARIS

"Não queremos mais o fascismo"

PARIS, 11 — (F. P.) — A vocação europeia de Portugal constituiu o tema do discurso que pronunciou na quarta-feira à noite na «Associação dos Amigos da Republica Francesa» o dr. António Coimbra Martins, embaixador de Portugal em Paris.

O Portugal de Salazar, que se mantinha isolado da Europa, disse o embaixador português, fundava-se na exportação de mão-de-obra, na exploração colonial e num proteccionismo rigoroso.

Depois do 25 de Abril de 1974 surgiu uma nova era, disse o diplomata. Portugal hoje quer ser europeu e mundialista. Deseja expandir a sua indústria tendo em vista um mercado infinitamente mais vasto que o mercado interior e deseja obter contratos comerciais com o estrangeiro. Para isto o estreitamento das relações com a Europa e em particular, com os países do Mercado Comum é uma necessidade urgente. «A Europa deve compreender-nos e ajudar-nos, consentindo que, numa primeira fase, as nossas barreiras aduaneiras só sejam abolidas gradualmente», declarou António Coimbra Martins. Em relação ao Terceiro Mundo, disse, Portugal estava disposto a travar com esses países um diálogo privilegiado, assim como com as suas antigas colónias.

Evocando a situação interna de Portugal, o embaixador sublinhou o facto de Portugal ter feito uma revolução sem ter havido derramamento de sangue e que esta revolução se traduziu em nacionalizações, Reforma Agrária e na organização do poder dos trabalhadores...«deu-se uma fantástica libertação nos costumes e na linguagem», acrescentou o diplomata, que terminou afirmando: «É preciso que se saiba que nós não queremos voltar a qualquer outro dogma de fascismo, seja ele declarado ou disfarçado».

Sindicalistas do P.S. estiveram em Belém

«O nosso movimento é no sentido de preservar a unidade sindical e lutaremos sempre, como temos feito até agora, pela existência de uma Central Sindical Única», afirmaram os sindicalistas socialistas no final de uma audiência que lhes foi concedidas pelo Chefe do Estado, durante a qual apresentaram as conclusões do encontro realizado recentemente em Aveiro.

O general Costa Gomes, segundo declararam ainda os socialistas, prometeu levar as conclusões ao Conselho da Revolução e mostrou-se «impressionado pela forma construtiva como os delegados sindicais socialistas elaboraram as conclusões».

Apesar de terem afirmado que de forma alguma querem o pluralismo, os sindicalistas socialistas exigem nas suas conclusões que seja revogada a lei da unicidade sindical, que reconhece a Inter como central única e que sejam revogados os estatutos desta, convocando-se um congresso de sindicatos para elaborar novos estatutos. Os socialistas pretendem ainda que os estatutos da confederação geral de sindicatos considerem o direito de tendência.

Ordem síria para uso da força no Líbano

BEIRUTE, 11 (ANOP, FP e R) — O presidente sírio, Hafez Assad, deu pessoalmente ordem para que seja utilizada a força para regularizar a situação no Líbano, afirma hoje o jornal «Al Chark» (pró-sírio).

Segundo aquele jornal, o chefe do Estado sírio deu conta desta tomada de posição a Abdel Halim Khaddam, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da missão de mediação síria no Líbano, que entrou em comunicação telefónica ontem de manhã com Damasco para informar o presidente Assad de que o chefe do Estado libanês, Soleiman Franjieh manifestara a intenção de se demitir devido à extensão das dissidências entre militares.

«Recuso discutir a eventualidade de tal demissão. É preciso utilizar a força para regularizar a situação, sejam quais forem as consequências», teria declarado o presidente sírio.

Jornais de Beirute afirmam hoje que o Exército de Libertação da Palestina (E. L. P.) apresentara um ultimato a soldados libaneses rebeldes para evacuarem o aquartelamento que ocuparam durante a actual vaga de insurreições.

Milhares de soldados do E. L. P. entraram no Líbano, vindos das suas bases na Síria e no Egipto, desde Janeiro, para ajudar a materializar o cessar-fogo visando a acabar com a guerra civil que flagelou o país durante nove meses.

Os jornais dizem que o ultimato deveria expirar às 7 horas locais (6 em Lisboa) de hoje.

Kaulza de Arriaga recebido por Giscard

Giscard d'Estaing recebeu no principio desta semana o general Kaulza de Arriaga, recentemente libertado em Caxias, onde esteve detido na sequência da tentativa reaccionária de 28 de Setembro. A notícia, dada ontem pelo semanário francês «Canard Enchainé», revela que o general português, agora na reserva, encontra-se hospedado, há cerca de um mês, no Hotel Bedford, na capital francesa, juntamente com Miguel Champalimaud, sobrinho do banqueiro António hospedado durante parte da sua estadia em Paris.

Recorde-se que o dr. Sá Carneiro foi recebido igualmente pelo presidente francês na passada segunda-feira, tendo debatido com Giscard d'Estaing o apoio do Mercado Comum ao nosso país.

Suspensões na Anop

Fernando Cascais e Renato Soares, respectivamente chefe e subchefe da Redacção da Anop, foram suspensos esta manhã.

«Fomos notificados de que estávamos suspensos sem qualquer justificação» — afirmou-nos o primeiro daqueles jornalistas.

A suspensão foi proposta pelo director-geral, Ariosto Mesquita, ao conselho de administração.

Nota tome nota

O QUE SABEMOS

Um leitor pergunta-nos se o actual secretário de Estado da Emigração, dr. Sérvulo Correia, foi graduado da Mocidade Portuguesa. Não sabemos, pelo que não podemos confirmar as suspeitas do nosso leitor.

Apenas sabemos que, em 1969, o dr. Sérvulo Correia ensinava Economia Política, como assistente do prof. Soares Martinez; em 1970/71 ensinava Direito Administrativo, como assistente do prof. Freitas do Amaral; em 1971/72 ensinava Direito Colonial, como assistente do prof. Gonçalves Pereira; em Dezembro de 1973 publicava (com Rui Machete, Freitas do Amaral e outros) «estudo de Direito Público em honra do prof. Marcelo Caetano» e em 24 de Abril de 1974 regia a cadeira de Direito Corporativo. Actualmente é membro do PPD e como tal faz parte do Governo.

O FANTASMA CUBANO

À sua chegada ao aeroporto de Lisboa, vindo de Washington e de Paris, Sá Carneiro disse que conversou com Kissinger sobre «a crescente influência soviético-cubana na África, a Norte e a Sul do Equador». O secretário-geral do PPD está igualmente preocupado com a falada «presença maciça» de cubanos no nosso país.

Mas quando lhe perguntaram dados concretos, confessou: «Não tenho conhecimento nem do número, nem das actividades concretas. Sei das notícias que vi nos jornais, e alguns jornais estrangeiros até se tornaram eco da presença numerosa de cubanos no nosso país. Não sei mais do que isso... Estou a citar os elementos que recolhi da Imprensa».

Qual Imprensa?

PROVOCAÇÕES

Um semanário anuncia na sua edição de hoje o comício do C. D. S. no próximo domingo em Elvas e diz que os serviços de segurança desta organização, «como habitualmente» estão a cargo de «dissidentes da L. U. A. R. e do P. S.».

Esta manhã, no trânsito para o jornal, um militante do P. S. que leu a local juntamente connosco: «É uma provocação», disse-nos. «Tanto em relação ao nosso partido como em relação à L. U. A. R. Mas é também em parte uma homenagem ao nosso Partido e a esta organização. Na verdade, nós não poderíamos dizer que os nossos serviços de segurança estão a cargo de dissidentes do C. D. S. Se nós somos um grande Partido e, como tal, não nos é possível um rigoroso controlo sobre as bases, a L. U. A. R. também foi uma grande organização, muito ramificada por todo o País. De resto, dos mil «pides» já em liberdade e dos vinte mil «bufos» cujos nomes se desconhecem, não é absurdo que alguns a determinada altura se tenham infiltrado...»